



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO-SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO**

RELATÓRIO PARCIAL DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL ANO DE REFERENCIA 2015

Organização:

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

Dilma Rousseff
Presidente da República

Aloízio Mercadante
Ministro da Educação

Marcelo Machado Feres
Secretário de Educação Profissional e Tecnológica

Equipe Gestora do IFPE

Reitora
Cláudia da Silva Santos

Pró-Reitora de Ensino
Edilene Rocha Guimarães

Pró-Reitora de Pesquisa e Inovação
Anália Keila Rodrigues Ribeiro

Pró-Reitora de Extensão
Maria José Gonçalves de Melo

Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional
André Menezes da Silva

Pró-Reitor de Administração
Aurino César Santiago de Souza



EQUIPE EXECUTIVA DA CPA

Assis Leão da Silva
Coordenação geral do
Projeto de Avaliação Interna

Márcio Bezerra Martins e Assis Leão da Silva
Desenvolvimento do instrumento roda de conversas

Ana Kelly Figueiredo e Assis Leão da Silva
Desenvolvimento dos instrumentos formulários de Avaliação Interna

José Carlos Almeida Patrício Júnior
Lenilton Souza Ferreira de Lima
Diniz Ramos de Lima Júnior
Patrícia Ribeiro dos Santos
Fabício William da Cunha
Graziella da Silva Moura
Márcio Bezerra Martins
Niédson José da Silva
Ana Kelly Figueiredo
Assis Leão da Silva
Avaliação in loco

Tatiana Lira de Freitas
Andrea Maria dos Santos
Maristela Maria Andrade da Silva
Cássio Wanderlei Silva Santos
Fernanda Maria Lira de Menezes
Patrícia Ribeiro dos Santos
Robson Rodrigues Ribeiro
Lenilton Souza Ferreira de Lima
Rodolfo Jorge Bezerra
Maria Carolina Medeiros Alves
Ana Kelly Figueiredo
Redação do Relatório Parcial de Avaliação
Interna Institucional

Izaldo Pedro da Silva
Colaborador de Apoio

José Carlos Almeida Patrício Júnior
Sistematização dos Dados

APRESENTAÇÃO

O documento que hoje disponibilizamos à sociedade civil, ao INEP, à Comunidade e à gestão do IFPE, apresenta o Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional do ano de referência de 2015, período de consolidação da implementação, de redefinição de papéis e de ressignificação de um trabalho que tem o desafio de se propor à consolidação de uma cultura avaliativa no seio desta comunidade, em especial, após doze anos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

Avaliar a eficácia, eficiência e efetividade acadêmica dos cursos superiores e das estruturas disponibilizadas pela instituição não se restringe a apenas a verificar as condições de ensino, mas amplia horizontes, no sentido de também analisar, emitindo juízo de valor, sua coerência com a vocação institucional e social, sua harmonia com a região, o País, além de sua adequação à legislação vigente.

Dessa forma, o presente Relatório busca trilhar o aprofundamento de uma caminhada iniciada no ano de 2014, balizada no diálogo, avançando com a intenção de proporcionar a concretização da utopia de uma educação superior de qualidade, repercutindo na qualificação da vida daqueles que, de alguma forma, estão inseridos nos limítrofes do contexto desta Instituição.

Comissão Própria de Avaliação
CPA

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	8
1.1	Dados da Instituição	8
1.2	Composição da CPA.....	10
1.3	Planejamento Estratégico da Autoavaliação	14
1.4	Natureza do Relatório Parcial.....	15
2.	METODOLOGIA.....	16
3.	DESENVOLVIMENTO.....	25
3.1	Eixo I: Planejamento e Avaliação Institucional.....	25
3.1.1	Breve histórico da IES: criação, trajetória, modalidades de oferta da IES	25
3.1.2	Conceitos obtidos pelo IFPE nas avaliações externas de curso e institucional	33
3.1.3	Projetos e Processos de Autoavaliação	34
3.1.4	Divulgação e Análise dos Resultados da Autoavaliação	39
3.1.5	Plano de melhorias a partir dos processos avaliativos.....	42
3.1.6	Processos de gestão: apresentação dos processos de gestão (ações acadêmico-administrativas), desenvolvidos a partir das avaliações externas e das avaliações internas	46
3.1.7	Evolução institucional.....	48
4.	DESENVOLVIMENTO: DIAGNÓSTICOS DA AVALIAÇÃO INTERNA	49
4.1	Políticas para o Ensino.....	49
4.1.1	Referências bibliográficas.....	50
4.1.2	Estrutura curricular.....	51
4.1.3	Sistemática de atualização do PPC	53
4.1.4	Estágio curricular	54
4.1.5	Metodologia de ensino.....	56
4.1.6	Trabalho de Conclusão de Curso	57
4.1.7	Registro acadêmico	59
4.1.8	Participação Colegiada	60
4.1.9	Coordenação Curso	61
4.1.10	Processos de autoavaliação.....	62
4.1.11	Atuação do NDE.....	62
4.2	Política para a Pesquisa	64

4.3	Perfil da Pesquisa no IFPE:.....	64
4.3.1	Projetos Cadastrados no IFPE.....	64
4.3.2	Ações Acadêmico- administrativas da Pesquisa.....	68
4.4	Políticas para a Extensão.....	73
4.4.1	Perfil da Extensão no IFPE.....	73
4.4.2	Oportunidades de participação em projetos de extensão e atividades que estimulam a ação social e acadêmica.....	75
4.4.3	Extensão e participação em eventos internos e externos.....	76
4.4.4	Incentivo à Publicação.....	77
4.4.5	Periodicidade no Pagamento das Bolsas de Extensão.....	77
4.4.6	Quantitativo de orientadores ofertados ao corpo discente.....	78
4.4.7	Extensão e documentos norteadores.....	78
4.5	Comunicação com a Sociedade.....	79
4.5.1	Estratégias de divulgação dos cursos na sociedade.....	80
4.5.2	Mecanismos institucionais de transparência das ações de gestão: verbas de custeio de investimento + atualização periódica das informações.....	81
4.5.3	Ouvidoria.....	83
4.5.4	Comissão de Ética.....	84
4.6	Política de Assistência Estudantil.....	85
4.6.1	Recursos humanos.....	85
4.6.2	Infraestrutura.....	86
4.6.3	Serviços.....	87
4.7	Infraestrutura.....	89
4.7.1	Salas de aula.....	90
4.7.2	Biblioteca.....	92
4.7.3	Laboratórios.....	95
4.7.4	Instalações Sanitárias.....	98
4.7.5	Internet.....	99
4.7.6	Espaço de convivência.....	100
4.8	Diagnósticos da Avaliação: avaliação da infraestrutura.....	101
4.8.1	Avaliação da infraestrutura administrativa de apoio ao Ensino.....	101
4.8.2	Infraestrutura da Sala de Aula.....	103
4.8.3	Infraestrutura da Sala dos Professores.....	104
4.8.4	Infraestrutura da Sala de Atendimento aos Discentes.....	105
4.8.5	Gabinetes de Trabalho Docente.....	107
4.8.6	Infraestrutura das Instalações Sanitárias.....	108

4.8.7	Infraestrutura de recursos de tecnologia da informação e comunicação (Sala de aula – processo de ensino-aprendizagem).....	109
4.8.8	Infraestrutura Física dos Laboratórios (Prática didática)	111
4.8.9	Serviço e informação da biblioteca	113
4.8.10	Laboratórios para prática de pesquisa	115
4.8.11	Atualização do acervo da biblioteca	117
4.8.12	Infraestrutura física dos auditórios	118
4.8.13	Polo Carpina - PE.....	120
4.8.14	Polo Dias D'Ávila – BA.....	123
4.8.15	Polo Limoeiro - PE.....	127
4.8.16	Polo Palmares - PE	134
4.8.17	Polo Pesqueira – PE	138
4.8.18	Polo Santa Cruz do Capibaribe – PE.....	144
4.8.19	Polo Surubim – PE.....	149
5.	Análise dos dados e das informações.....	153
6.	Ações com base na análise (do diagnóstico à ação).....	155
7.	Referências	157

1. INTRODUÇÃO

Nesta seção, amparando-se na Nota Técnica n.º 065 do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), a Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) apresenta os dados da Instituição, a Composição da CPA e o Planejamento Estratégico de Autoavaliação para a Instituição.

1.1 Dados da Instituição

Dados da Mantenedora (1)

ID: 16120	Nome: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO	CNPJ: 10.767.239/0001-45
Representante Legal:	CLAUDIA DA SILVA SANTOS	Correio Eletrônico: reitor@reitoria.ifpe.edu.br
	Telefone: 21251728	

Dados da IES (1)

ID: 1809	Sigla: IFPE	Nome: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO	Situação da IES: Ativa
Endereço da Reitoria/ Sede Administrativa: Avenida Professor Luiz Freire			
Bairro: Curado	Número: 500	UF: PE	Município: Recife
Telefone: (81) 2125-1656	Fax: (81) 2125-1674	Correio Eletrônico: gabinete@reitoria.ifpe.edu.br	
Categoria Administrativa: Pública Federal	Organização Acadêmica:	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia	
Dirigente Principal: CLAUDIA DA SILVA SANTOS	Telefone: 21251728	Correio Eletrônico: reitor@reitoria.ifpe.edu.br	

Procurador Institucional (1)

Nome: Denison Santana Bezerra	Telefone: 2125-1735	Correio Eletrônico: densino.bezerra@reitoria.ifpe.edu.br
--------------------------------------	----------------------------	---

Pesquisador Institucional (2)

Nome: DENISON SANTANA BEZERRA	Telefone: 88168216	Correio Eletrônico: denisonsantana@gmail.com
--------------------------------------	---------------------------	---

Locais de oferta (1)				
Total de Locais de Oferta:		22		
Código	Nome	Município	UF	Tipo
1050541	Polo de Limoeiro	Limoeiro	PE	
1023834	Polo de Apoio Presencial de Limoeiro	Limoeiro	PE	Polo
1050512	Polo de Apoio Presencial de Carpina	Carpina	PE	Polo
150548	Polo de Apoio Presencial de Sertânia	Sertânia	PE	Polo
1050517	Polo de Apoio Presencial de Gravatá,	Gravatá	PE	Polo
1050514	Polo de Apoio Presencial de Águas Belas	Águas Belas	PE	Polo
151912	Polo de Apoio Presencial de Palmares	Palmares	PE	Polo
1023294	Polo UAB - DIAS D'AVILA	Dias d'Ávila	BA	Polo UAB, Polo
1058387	Polo Garanhuns	Garanhuns	PE	Polo UAB, Polo
1058388	UAB Polo Surubim	Surubim	PE	Polo UAB, Polo
2006536	Polo UAB - ITABAIANA	Itabaiana	PB	Polo UAB, Polo
2006535	Polo UAB - SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE	Santa Cruz do Capibaribe	PE	Polo UAB, Polo
1023405	Polo UAB - PESQUEIRA	Pesqueira	PE	Polo UAB, Polo
1000181	Campus Recife	Recife	PE	Unidade Adm. / Reitoria, Unidade Acadêmica
1056271	Campus Caruaru- IFPE	Caruaru	PE	Unidade Acadêmica
5596	IFPE - CAMPUS DE PESQUEIRA	Pesqueira	PE	Unidade Acadêmica
150454	Campus de Ipojuca	Ipojuca	PE	Unidade Acadêmica
150455	Campus Barreiros	Barreiros	PE	Unidade Acadêmica
1054900	Campus Belo Jardim	Belo Jardim	PE	Unidade Acadêmica
150452	Campus Vitória de Santo Antão	Vitória de Santo Antão	PE	Unidade Acadêmica
26676	Polo UAB - IPOJUCA	Ipojuca	PE	Unidade Acadêmica, Polo UAB, Polo
27019	PÓLO UAB - SANTANA DO IPANEMA	Santana do Ipanema	AL	Unidade Acadêmica, Polo UAB, Polo

Legenda:

(1) - Informações provenientes do Cadastro e-MEC.

(2) - Informações provenientes do Censo da Educação Superior.

1.2 Composição da CPA

Segundo seu Regimento Interno, cabe à CPA do IFPE o assessoramento e acompanhamento da execução da Política de Avaliação Institucional da Educação Superior, observada a legislação pertinente. O objetivo da avaliação institucional, a partir das 10 dimensões propostas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), visa verificar a efetividade acadêmica e social da Instituição para regular a oferta deste nível de educação.

Compete à CPA do IFPE assessorar e operacionalizar os processos avaliativos, acompanhar a execução das Políticas Institucionais, observada a legislação pertinente, conduzir os processos de avaliação interna, sistematizar os processos de avaliação interna, prestar informações sobre a avaliação institucional ao INEP, sempre que solicitadas, observando as dimensões indicadas pelo SINAES.

A CPA do IFPE apresenta como atribuições realizar a avaliação institucional, em sua modalidade básica de avaliação interna, com o objetivo de identificar o perfil do Instituto e o significado de sua atuação por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores. Além dessas atribuições, desenvolve atividades no sentido de analisar as avaliações dos diferentes segmentos do IFPE, no âmbito da sua competência, desenvolver estudos e análises, visando ao fornecimento de subsídios para fixação, aperfeiçoamento e modificação da política da Avaliação Institucional, propondo projetos, programas e ações que proporcionem a melhoria do processo avaliativo institucional, colaborando, dessa forma, com os órgãos próprios do IFPE, no planejamento dos programas de avaliação Institucional.

A composição da CPA, designada por Portaria da Reitoria do IFPE, é constituída por:

- I. Um representante dos Técnico- Administrativos por *Campus* que ofereça curso superior e seu suplente;
- II. Um representante dos Docentes por *Campus* que ofereça curso superior e seu suplente;
- III. Um representante dos alunos por *Campus* que ofereça curso superior e seu suplente;
- IV. Um representante da Assessoria Pedagógica da Pró-Reitoria de Ensino e seu suplente;
- V. Um representante da sociedade civil e seu suplente.

Os membros docentes são escolhidos entre seus pares, os demais representantes são indicados pela Direção Geral dos *Campi* e encaminhados à Reitoria para serem referendados pelo Reitor(a). A presidência é exercida por um docente, sendo escolhido pelos membros da Comissão. A secretaria da comissão é exercida por um técnico-administrativo, sendo escolhido pelos membros da Comissão.

Todos os *Campi* que ofertam cursos de graduação têm representantes dos docentes ou técnico-administrativos de algum dos cursos a serem avaliados integrando a Comissão. Cada integrante dessa Comissão é considerado representante do *Campus* de origem perante a Comissão. Para os

Campi que possuírem mais de três cursos superiores, poderá ser indicado mais um representante docente. O mandato dos membros da CPA durará dois anos, podendo haver uma recondução.

Composição da CPA:
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO
Portaria 1.043/GR-2014

PRESIDENTE	REPRESENTAÇÃO
Assis Leão da Silva	Docente – <i>Campus</i> Vitória de Santo Antão
SECRETÁRIO(A)	REPRESENTAÇÃO
Fabício William da Cunha	Técnico- Administrativo – <i>Campus</i> Vitória de Santo Antão
MEMBROS	REPRESENTAÇÃO
Edilson Gomes Oliveira	Docente – <i>Campus</i> Barreiros (Titular)
Robson Rodrigues Ribeiro	Docente – <i>Campus</i> Belo jardim (Titular)
Diniz ramos de Lima Júnior	Docente – <i>Campus</i> Caruaru (Titular)
Adenilda Ribeiro de Moura	Colaboradora – EAD (Titular)
Maristela Maria Andrade da Silva	Docente – <i>Campus</i> Ipojuca (Titular)
Airlan Arnaldo Nascimento de Lima	Docente – <i>Campus</i> Pesqueira (Titular)
Inaldo José Minervino da Silva	Docente – <i>Campus</i> Recife (Titular)
Paulo Maurício Gonçalves Júnior	Docente – <i>Campus</i> Recife (Titular)
Agenor Bezerra de Almeida	Docente – <i>Campus</i> Barreiros (Suplente)
Maria Rejane Campelo Silva	Docente – <i>Campus</i> Belo Jardim (Suplente)
Niédson José da Silva	Docente – <i>Campus</i> Caruaru (Suplente)
Alexandrine Monteiro Gomes	Docente – EAD (Suplente)
Andréa Maria dos Santos	Docente – <i>Campus</i> Ipojuca (Suplente)
José Roberto Tavares de Lima	Docente – <i>Campus</i> Pesqueira (Suplente)
Adauto Gomes Barbosa	Docente – <i>Campus</i> Recife (Suplente)
Rodrigo José de Albuquerque Marinho Ataíde dos Santos	Docente – <i>Campus</i> Recife (Suplente)
José Carlos Almeida Patrício Júnior	Docente – <i>Campus</i> Vitória (Suplente)
Patrícia Ribeiro dos Santos	Técnico Administrativo – <i>Campus</i> Barreiros

	(Titular)
Amanda Maria Rodrigues Diniz	Técnico Administrativo – <i>Campus</i> Belo Jardim (Titular)
Dáfia Kariny de Araújo Lima	Técnico Administrativo – <i>Campus</i> Caruaru (Titular)
Juliana dos Santos Ferreira Costa	Técnico Administrativo – EAD (Titular)
Emílio Vieira de Sousa	Técnico Administrativo – <i>Campus</i> Ipojuca (Titular)
Maria do Socorro Araújo Vale	Técnico Administrativo – <i>Campus</i> Pesqueira (Titular)
Lenilton Souza Ferreira de Lima	Técnico Administrativo – <i>Campus</i> Recife (Titular)
Severino José dos Santos Júnior	Técnico Administrativo – <i>Campus</i> Vitória de Stº Antão (Titular)
Diego de Lima Moura	Técnico Administrativo – <i>Campus</i> Barreiros (Suplente)
Fernanda Pereira Lopes	Técnico Administrativo – <i>Campus</i> Belo Jardim (Suplente)
Josiel Sobral de Souza	Técnico Administrativo – <i>Campus</i> Caruaru (Suplente)
Graziela da Silva Moura	Técnico Administrativo – EAD (Suplente)
Fernanda Maria Lira de Menezes	Técnico Administrativo – <i>Campus</i> Ipojuca (Suplente)
Rosílea Agostinho de Araújo	Técnico Administrativo – <i>Campus</i> Pesqueira (Suplente)
Cássio Wanderlei Silva Santos	Técnico Administrativo – <i>Campus</i> Recife (Suplente)
José Elias dos Santos	Discente – <i>Campus</i> Barreiros (Titular)
Antônio Marcos Costa do Nascimento	Discente – <i>Campus</i> Belo Jardim (Titular)
Elenice Gomes de Souza	Discente – <i>Campus</i> Ipojuca (Titular)
Lucas Henrique Torres Fernandes	Discente – <i>Campus</i> Caruaru (Titular)
Ítalo Pereira de Melo	Discente – EAD (Titular)
Rodolfo Jorge Bezerra	Discente – <i>Campus</i> Recife (Titular)
Gizele das Graças Farias de Andrade	Discente – <i>Campus</i> Pesqueira (Titular)
Manuela Maria da Silva	Discente – <i>Campus</i> Vitória (Titular)
Gustavo André de Souza Cavalcanti	Discente – <i>Campus</i> Barreiros (Suplente)

Jônatas Lemos da Silva	Discente – <i>Campus</i> Ipojuca (Suplente)
Lucas Ferreira de Souza	Discente – <i>Campus</i> Caruaru (Suplente)
Caio Bruno da Silva Souza	Discente – <i>Campus</i> Belo Jardim (Suplente)
Márcia Diniz Guimarães	Discente – EAD (Suplente)
Maria Carolina Medeiros Alves	Discente – <i>Campus</i> Recife (Suplente)
Jorge Luís de Freitas	Discente – <i>Campus</i> Pesqueira (Suplente)
Elisângela de Freitas Mariano	Discente – <i>Campus</i> Vitória (Suplente)
Teresa Lucrécia Melo Santos	Representante da comunidade externa (Titular)
Jaciline Gomes Buarque Lustosa da Silveira	Representante da comunidade externa (Suplente)
Ana Kelly Figueiredo dos Santos	Pedagoga – Representante da Reitoria (Titular)
Maria Isailma Barros Pereira	Pedagoga – Representante da Reitoria (Suplente)

1.3 Planejamento Estratégico da Autoavaliação

No presente Relatório de Autoavaliação, a Comissão Própria de Avaliação (CPA), juntamente com as Comissões Próprias de Avaliação Setoriais (CPAS) do IFPE, apresentam os resultados do processo avaliativo realizado no ano de referência 2015, conforme seu planejamento estratégico de autoavaliação descrito a seguir:

Planejamento estratégico de autoavaliação do IFPE				
Ciclo avaliativo				
Ano de referência	2014	2015	2016	2017
Período de postagem dos relatórios	31/03/2015	31/03/2016	31/03/2017	31/03/2018
Período	Transição/Adaptação ao novo ciclo avaliativo	1º ano do ciclo avaliativo	2º ano do ciclo avaliativo	3º ano do ciclo avaliativo
Dimensões a serem trabalhadas	Eixo 1: Planejamento e avaliação institucional Eixo 3: Políticas acadêmicas Eixo 5: Infraestrutura	Eixo 1: Planejamento e avaliação institucional Eixo 3: Políticas acadêmicas Eixo 5: Infraestrutura	Eixo 2: Desenvolvimento institucional Eixo 4: Políticas de gestão	Análise global
Relatórios	Parcial "Novo formato"	1º Relatório parcial	2º Relatório parcial	Relatório integral
Contexto da avaliação interna	Revisão do projeto de avaliação institucional e regimento interno da CPA + Renovação dos quadros dos membros da CPA + Formação inicial: Curso de avaliação educacional + Desenvolvimento de nova metodologia	Formação continuada + Aprimoramento da metodologia	Formação continuada + Aprimoramento da metodologia	Renovação dos quadros dos membros da CPA + Formação inicial + Aprimoramento da metodologia + Revisão do projeto de avaliação institucional e regimento interno da CPA

O Plano Estratégico de Autoavaliação desenvolvido pela CPA do IFPE, descrito no quadro acima, estabelece a estrutura deste Relatório de Avaliação Interna do ano de referência 2015, 1º ano do Ciclo Avaliativo, de forma a contemplar cinco das dez Dimensões do SINAES, distribuídas nos eixos I, III e V do novo roteiro de Autoavaliação proposto pelo INEP nas Notas Técnicas 062 e 065, de 04 de novembro de 2014, a saber: planejamento e avaliação institucional; políticas acadêmicas (Ensino, Pesquisa e Extensão); comunicação com a sociedade; políticas de assistência estudantil; infraestrutura física.

É importante ressaltar que o presente Relatório busca relatar o esforço de consolidação do processo de transição/adaptação ao novo ciclo avaliativo proposto pelo INEP. Para tal mudança, foram propostos e desenvolvidos novos instrumentos de coleta de dados (avaliação *in loco*, rodas de conversa e o questionário) e a sistematização das reivindicações, preocupações, inquietações e sugestões da comunidade do IFPE.

Para subsidiar democraticamente a tomada de decisões no âmbito da Instituição, ao longo do ano de 2015 e no decorrer do ano de 2016, está em curso o processo de consolidação do retorno das informações coletadas à Comunidade, como uma devolutiva dos diagnósticos das avaliações e negociação com a Gestão a respeito das ações propostas, oriundas dos diagnósticos da avaliação interna por meio da implantação de um sistema de monitoramento compartilhado com a comunidade, para acompanhar a execução das tomadas de decisões no ciclo avaliativo.

O Programa de Avaliação Institucional coordenado pela CPA do IFPE foi organizado de forma a buscar elementos junto à comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnico-administrativos), às Pró-Reitorias (Pró-Reitoria de Ensino – PRODEN; Pró-Reitoria de Integração e Desenvolvimento Institucional – PRODIN; Pró-Reitoria de Extensão – PROEXT; Pró-Reitoria de Pesquisa – PROPESQ; Pró-Reitoria de Administração – PROAD); Direções dos *Campi*; Direções de Ensino; Coordenadores dos Cursos Superiores; para realizar um diagnóstico da instituição e contribuir com informações para a tomada de decisão compartilhada, visando fortalecer cada vez mais a missão do IFPE, enquanto Instituição de Ensino a serviço da sociedade.

O relato dos resultados, bem como a definição de ações de superação, busca contemplar as especificidades e diversidades de uma instituição *multicampi* e, ao mesmo tempo, possibilitar um olhar geral ao cenário do IFPE.

1.4 Natureza do Relatório Parcial

Este documento constitui o Relatório Parcial de Autoavaliação das atividades ocorridas no período de 2015, com a finalidade de apontar potencialidades e fragilidades do IFPE, visando ao melhoramento contínuo de todos os setores da IES. Este documento procura atender às diretrizes traçadas pela Lei do SINAES, de acordo com as dez dimensões propostas no roteiro de autoavaliação. Também ao Art. 11, da Lei nº 10.861/04, às diretrizes emanadas pela CONAES e às orientações do INEP, nas Notas Técnicas nº 062 e nº 065, de novembro de 2014.

A Reitoria do IFPE constituiu a CPA, conforme o Art. 11 da Lei nº 10.861/04, com intuito de conduzir o processo de avaliação interna institucional. Convém ressaltar que a Autoavaliação do IFPE é entendida como um processo contínuo, que visa identificar, dentre outros pontos, os fortes e frágeis, que lhes darão subsídios para implementar mudanças na melhoria institucional. Nesse sentido, a autoavaliação, como processo contínuo, visa democratizar as tomadas de decisões no âmbito institucional, buscando consolidar o desenvolvimento de mecanismos de informação, avaliação e tomada de decisão.

2. METODOLOGIA

No contexto de revisão do Projeto de Avaliação Institucional do Instituto Federal de Educação de Pernambuco (IFPE), identificou-se a abordagem da “avaliação democrática” de Barry MacDonald, como a que mais se aproxima da perspectiva proposta no Art. 01 e § 1º, da Lei n.º 10.861/04 que afirma:

O SINAES tem por finalidades a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, **por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.** (*grifos nossos*).

Nessa citação, o SINAES apresenta quatro finalidades essenciais: a melhoria da qualidade, a orientação da expansão, o aumento da eficácia institucional e da efetividade acadêmica e social. A viabilização destas finalidades é promovida por meio do princípio da valorização da missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

Dentre esses princípios, adota-se, como norte do Projeto de Autoavaliação do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), o princípio da promoção dos valores democráticos. Dessa forma, a Instituição, através do desenvolvimento da avaliação interna, também reconhece, alinha-se e promove o princípio da gestão democrática da educação pública, umas das diretrizes do novo Plano Nacional de Educação (PNE) publicado na Lei 13.005/14. Em decorrência disso, nesta seção, tratar-se-ão, além dos procedimentos metodológicos da avaliação interna, os fundamentos teóricos dessa abordagem no âmbito do modelo proposto por Barry MacDonald.

A estimação do estudo da natureza política da avaliação reside na perspectiva de se ter mais consciência da prática avaliativa no cenário político que condiciona a atividade de investigação, de sua projeção e função social em uma sociedade democrática. A avaliação de processo e políticas públicas, na opinião de Stake (1967), obriga os avaliadores a considerar sua contribuição à vida social e política. A partir desta contribuição, pode-se julgar e definir uma avaliação. No que se distingue um modelo avaliativo de outro, não é somente a metodologia de investigação utilizada, senão a quem se dirige e os valores que esta promove. Esta assunção da consciência da avaliação como atividade de investigação de caráter político é de vital importância, para se definirem os objetivos da avaliação e as estratégias de investigação a utilizar.

É importante destacar que a crescente aceitação do enfoque democrático de Barry MacDonald no estudo da natureza política de avaliação ocorreu devido a este modelo expressar o condicionamento político da investigação avaliativa e o reconhecimento dos valores que esta deve proporcionar numa sociedade democrática. Neste cenário, as propostas avaliativas que surgiram

nos fins da década de 1960 e início dos anos de 1970 indicavam para uma maior pluralização da avaliação e métodos (SCRIVEN, 1967; STAKE, 1967; PARLETT E HAMILTON, 1972).

O fundamento da teoria de MacDonald baseia-se no pressuposto de que para se avaliar a realidade e seus significados proeminentes, é imprescindível imergir no curso real dos casos e apreciar as distintas interpretações que delas fazem aqueles que as vivenciam. Em decorrência disso, as fontes dos dados, assim como os destinatários dos informes, serão todas quanto compartilham de uma mesma instituição educativa, indicando o modelo de avaliação a ser democrático.

Entre os elementos estruturais de seu modelo democrático, MacDonald sustentava que os agentes avaliados deveriam ter o direito à informação, à garantia do equilíbrio dos interesses educativos e a independência da avaliação. Segundo este teórico, as informações que a avaliação pode fornecer são determinantes, para se estabelecerem as forças e interesses proeminentes no currículo, por exemplo. Também considerava que a avaliação é um poderoso instrumento de exercício de poder na educação, e o alcance deste poder depende do acesso à informação relevante e da representação que se faz dos distintos grupos de interesses em torno das questões educacionais.

Na perspectiva apontada por MacDonald, para que a repartição e exercício do poder em um sistema social sejam, em princípio, com base em seus cidadãos é uma condição aceitável a democracia. Logo esses sistemas admitem a via de uma cidadania informada. Essa premissa sanciona a ideia de House (2000) de que a função de intermediário está relacionada com a teoria de arbitragem de governo, função do Estado em uma Sociedade pluralista.

Por esta razão, em sua teorização, o papel dos avaliadores corresponde à tarefa de localizar modos de fazer a intermediação, não assumindo a neutralidade do estado, mas adotando a retórica como critério de justificação imposto pelos próprios. Por isso, MacDonald interpretava o liberalismo no sentido de maximizar o poder do indivíduo, a democracia no sentido de manter um poder oriundo de resposta informada e coletiva. Essa lógica do modelo democrático representa uma maneira de contrastar com as relações de poder estabelecidas pelos financiadores/patrocinadores das instituições e objetos educacionais, promotores da desigualdade entre aqueles, os executores e os beneficiários.

Em outros termos, estão entre os elementos estruturantes da teorização de Barry MacDonald: **o direito à informação, o equilíbrio dos interesses educativos e a independência da avaliação**. Nesse cenário, a informação que é fornecida no processo de avaliação constitui-se como elemento proeminente para estabelecer as correlações de forças e interesses predominantes, pois, neste caso, a avaliação tende potencialmente a afetar a distribuição de poder no campo educacional e a extensão desse poder depende do acesso ao grau de informação relevante e a representação que se tenha dos distintos grupos de interesses em torno dos problemas educacionais.

Por este raciocínio é possível considerar a *priori* que o potencial da avaliação está associado diretamente ao grau de democracia institucional. Neste projeto, apropriando-se de Silva (2015), define-se democracia institucional no âmbito do grau de acesso a que os indivíduos e grupos têm das informações e as tomadas de decisões. Dessa forma, quanto mais informações e acesso às tomadas de decisões os indivíduos e grupos tiverem, maior será a possibilidade de a avaliação deslocar-se da perspectiva do paradigma racionalista ao paradigma naturalista, democratizando e empoderando o processo avaliativo, distinguindo-o da perspectiva gerencialista e fragmentada e associando-o a uma perspectiva humanista e holística de avaliação.

A teorização da avaliação democrática, defendida por Barry MacDonald, realiza um ataque à autoridade da ciência, apresentando-a como uma estratégia de redução dos desequilíbrios das relações de poder características tradicionais das pesquisas das ciências sociais aplicadas. Desse modo, partindo do pressuposto do modelo de avaliação democrática, o autor ataca a ‘tradição autocrática’ por meio do enfoque de estudo de caso, por considerá-la associada à teoria e dirigida aos destinatários acadêmicos, reservando-lhes o direito de exclusividade de interpretação do mundo social. No quadro a seguir, apresentam-se suas principais críticas nesta questão:

Quadro 1.1 – Quadro- síntese das questões de Avaliação

Temas	Questões
Demandantes	De quem são as necessidades e interesses dos que respondem à investigação?
Proprietários	Quem tem a propriedade dos dados (O investigador, o sujeito, o patrocinador?)
Acesso	Quem tem acesso aos dados (a quem se exclui ou se nega?)
Validação	Que categoria tem a interpretação dos fatos que tem o investigador frente às interpretações que têm os outros (quem decide qual é verdadeira?)
Responsabilidade	Que obrigações tem o investigador com respeito aos sujeitos, aos patrocinadores, aos companheiros de profissão e às outras pessoas?
Finalidade	Para quem é a investigação?

Fonte: Silva (2015).

A alternativa proporcionada pela abordagem democrática de Barry MacDonald é essencial para estudar a natureza política da avaliação e responder as problematizações elencadas no quadro acima. A possível resposta a estas perguntas, através do estudo da abordagem democrática, são um importante guia para estabelecer como o avaliador deve conduzir a investigação e qual deve ser seu papel de pesquisador social numa sociedade democrática.

Ao realizar tais questionamentos, a intenção do autor não consistia em criar realidades alternativas aos acadêmicos, mas descobrir maneiras de estimulá-los e aproximá-los nas suas visões a realidade presente e a compreensão da realidade dos sujeitos envolvidos, por meio da elaboração de técnicas e procedimentos mais sofisticados. Não casualmente, considerava fundamental a relação com a confidencialidade, para que o processo emergisse. Muitas dúvidas

pairaram acerca desta premissa, pois muitos teóricos questionaram a possibilidade de desvios neste processo, sendo um deles a corrupção.

Portanto, pensar o modelo democrático significa, também, circunscrevê-lo numa lógica educativa em detrimento de sua estratégia de oposição à posição científica e acadêmica. Para tal, o avaliador deve considerar que a metodologia da avaliação deve ser elaborada de acordo com os processos de negociação. Seu posicionamento deve ser de orientador e de promotor do diálogo, discussão e análise, para que os envolvidos conheçam o funcionamento da instituição. Deve fomentar a iniciativa para reformular e reconduzir o desenvolvimento da instituição e apresentar-se com uma postura independente em relação à estrutura de poder.

Por esta razão, o papel do avaliador ou comissão de avaliação, nesta perspectiva, consiste em atuar como intermediário entre os distintos grupos de interesse, provendo informações para documentar e avaliar a instituição (informa e forma o julgamento), enquanto conjectura os pontos de vista e interesses dos grupos envolvidos, para que possam ser ponderados pelos tomadores de decisão.

Dessa forma, a Proposta da avaliação de MacDonald demanda uma metodologia de pesquisa fundamentada em princípios democráticos. Do mesmo modo, a avaliação tem de ser externalizada, informar publicamente o que está acontecendo e é respeitável que a linguagem e a apresentação da avaliação sejam compreensíveis tanto a especialistas, como a leigos (HOUSE, 2000). A metodologia utilizada, portanto, deve atender todos os interessados no direito em saber o que está acontecendo com a instituição. A avaliação tem que discorrer o vocabulário das pessoas comuns, não especializadas em aspectos técnicos da pesquisa acadêmica.

No caso da informação voltada para a tomada de decisão, o objetivo fundamental da avaliação volta-se para proveito no processo de tomada de decisão educacional. A lógica da avaliação centra-se no provimento de informações para a ação. Sua principal justificativa é colaborar para a racionalização da tomada de decisão. Destarte, a avaliação constitui-se num mecanismo de comunicação oportuno para as decisões compartilhadas.

Após sucinta explanação acerca dos fundamentos da “avaliação democrática”, a seguir, destacam-se os procedimentos metodológicos realizados no desenvolvimento deste Projeto de Avaliação Institucional, em sua modalidade básica de avaliação interna, no ano de referência de 2015:

PROCEDIMENTOS DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NO IFPE (AVALIAÇÃO INTERNA)				
Passos	Atividades	Procedimentos	Agentes	
1. Organizar os aspectos gerais da avaliação interna	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de avaliação interna para o ano de referência • Planejamento • Implementação de formação dos membros da CPA – IFPE • Planejamento de sensibilização da comunidade acadêmica 	<ul style="list-style-type: none"> • Formação de grupos de trabalho para elaborar e implementar as estratégias avaliativas 	<ul style="list-style-type: none"> • Núcleo Central da CPA (Escolha de representantes de cada setorial, o Presidente e a(o) secretário(a) da CPA 	
2. Escolha das dimensões a serem avaliadas conforme a Lei nº 10.861/04	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de indicadores 	<ul style="list-style-type: none"> • Formação de grupos de trabalho por dimensões 	<ul style="list-style-type: none"> • CPAs setoriais designadas pelo Presidente da CPA com consentimento dos segmentos da CPA 	
3. Levantamento de dados quantitativos dos cursos de graduação nos <i>Campi</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Coleta de dados quantitativos para levantamento do perfil (sociodemográfico) dos cursos de graduação no IFPE. Solicitação dos dados via ofício ao IFPE endereçados à PRODEN e às coordenações dos cursos de graduação (Dados concernentes ao corpo docente, discente e o segmento dos técnico- administrativos) 	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicação de formulário censitário aos departamentos dos cursos de graduação e às Pró-Reitorias de Ensino, Pesquisa e Extensão 	<ul style="list-style-type: none"> • Membros da CPA designados especificamente para recolha dos dados 	
4. Diagnóstico dos cursos de graduação nos <i>Campi</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa documental (Pesquisa nos documentos- chave do IFPE e dos cursos de graduação) para caracterizar o perfil acadêmico e as estratégias de ação institucionais do IFPE na educação superior 	<ul style="list-style-type: none"> • Coletar e analisar os documentos institucionais no âmbito da Reitoria e dos cursos de graduação, para caracterizar e mapear as linhas de ação desenvolvidas para a Educação superior no IFPE 	<ul style="list-style-type: none"> • CPA setorial do <i>Campus</i> avaliado 	
5. Diagnóstico dos cursos de graduação nos <i>Campi</i>	<ul style="list-style-type: none"> • “Rodas de conversas” com segmentos da comunidade acadêmica (Docente, Discentes e Técnico-administrativos) para verificar as “reivindicações”, “preocupações” e “questões” no âmbito 	<ul style="list-style-type: none"> • “Através de “rodas de conversa” nos <i>Campi</i> fomentar e diagnosticar as percepções das realidades dos 	<ul style="list-style-type: none"> • CPA setorial do <i>Campus</i> avaliado em conjunto com outra CPA setorial do IFPE, designada pelo Presidente da CPA, mediante 	

		desta comunidade, para apontar as potencialidades, fragilidades e negociar propostas de ação à solução dos problemas detectados	participantes, suas “reivindicações”, preocupações”, “questões” para circunscrever os pontos fortes e frágeis da Instituição e apontar, mediante agenda de negociação, propostas para solucionar os problemas	plano de ação aprovado em reunião deliberativa pelos segmentos representados na CPA
6.	Diagnóstico dos cursos de graduação nos Campi	<ul style="list-style-type: none"> • Observação <i>in loco</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • Fotografar a infraestrutura disponibilizada pelo IFPE aos cursos de graduação • Aplicar listas de comprovação (Documentos, estrutura para as atividades de ensino, pesquisa e extensão) 	<ul style="list-style-type: none"> • CPA setorial do <i>Campus</i> avaliado em conjunto com outra CPA setorial do IFPE, designada pelo Presidente da CPA, mediante plano de ação aprovado em reunião deliberativa pelos segmentos representados na CPA
7.	Diagnóstico dos cursos de graduação nos Campi	<ul style="list-style-type: none"> • Entrevista com gestores dos cursos de graduação nas áreas de Ensino – Pesquisa – Extensão, bem como suas respectivas Pró-reitorias 	<ul style="list-style-type: none"> • Entrevistar os gestores diretamente responsáveis pelas soluções concernentes às reivindicações, preocupações e questões levantadas nas rodas de conversas junto à comunidade acadêmica 	<ul style="list-style-type: none"> • Membros da CPA designados especificamente para recolha dos dados
8.	Elaboração e aplicação do questionário à comunidade acadêmica	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicação de questionário para avaliar a dimensão Ensino e outras questões que julgar relevantes 	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar questionário para avaliação da dimensão Ensino e outras questões que julgarem relevantes 	<ul style="list-style-type: none"> • Membros da CPA designados especificamente para recolha dos dados + CPA setorial
9.	Tratamento dos dados	<ul style="list-style-type: none"> • Sistematização dos dados para elaboração dos relatórios e formação do banco de dados institucional 	<ul style="list-style-type: none"> • Análise e interpretação dos dados coletados 	<ul style="list-style-type: none"> • Membros da CPA designados especificamente para recolha dos dados + TI
10.	Elaboração dos relatórios para publicação	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração do relatório de avaliação interna para o INEP 	<ul style="list-style-type: none"> • Formatação de quatro modelos específicos de 	<ul style="list-style-type: none"> • Membros da CPA designados

	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de relatórios para a gestão • Elaboração de relatório para a comunidade acadêmica • Elaboração de relatório para os docentes (Avaliação do ensino) 	relatórios para destinatários distintos	especificamente para elaboração dos relatórios + CPA setorial (apoio)
11. Sensibilização da comunidade acadêmica	<ul style="list-style-type: none"> • Instituição de sensibilização da comunidade acadêmica 	<ul style="list-style-type: none"> • Painéis de sensibilização dos pressupostos teórico, metodológicos e regulatórios da avaliação interna 	<ul style="list-style-type: none"> • Membros da CPA designados especificamente para o tal instituição + CPA setorial (Apoio)
11. Revisão parcial do relatório de avaliação interna	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão parcial do relatório de avaliação interna e discussão dos dados com a comunidade acadêmica e gestão do IFPE 	<ul style="list-style-type: none"> • Fórum para discussão e aprovação do relatório de avaliação interna a ser postado ao INEP 	<ul style="list-style-type: none"> • CPA setorial
13. Postagem do relatório no E-Mec	<ul style="list-style-type: none"> • Postagem do Relatório no site do e-Mec (Pesquisador Institucional) 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação final do relatório pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) para postagem do relatório de avaliação interna 	<ul style="list-style-type: none"> • Presidente da CPA + PI + TI
14. Meta-avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação da avaliação interna 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação e revisão da metodologia empregada no ano de referência 	<ul style="list-style-type: none"> • CPA IFPE
15. Processo de divulgação e leitura dos dados pelas comunidades acadêmicas, sociedade civil e gestão do IFPE	<ul style="list-style-type: none"> • Seminários, Palestras, Fóruns, Reuniões de trabalho com coordenadores dos cursos superiores, Diretorias de Ensino dos Campi, docentes, discentes, técnico-administrativos, entre outros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e interpretação dos diagnósticos 	<ul style="list-style-type: none"> • CPA IFPE + Comissões de assessoramento

Observação: As etapas não obedecem estritamente a uma sequência rígida, mas se desenvolvem numa perspectiva flexível e dinâmica mediante uma agenda de negociação.

Além de explicitar e ressaltar os procedimentos desenvolvidos no ano de referência de 2015, a CPA apresentou à comunidade e à gestão do IFPE, por meio de e-mail, de rodas de conversas, de programa de sensibilização, de reuniões com os gestores, com os coordenadores de curso, e do site institucional, uma proposta para realização da avaliação interna no novo ciclo para avaliação institucional, indicado pelo INEP nas notas técnicas nº 062 e nº 065 às Comissões Próprias de Avaliação (CPA).

A CPA do IFPE, norteadada pelo princípio da avaliação democrática, desenvolveu para a coleta de dados, referente à avaliação interna na Instituição, três instrumentos de avaliação, a saber: o dia da avaliação, a avaliação *in loco* e as rodas de conversa.

Estes três instrumentos foram desenvolvidos baseados nas dimensões do SINAES, estabelecidas na Lei nº 10.861/04, e articulados concomitantemente com os instrumentos da avaliação externa institucional, da avaliação de cursos e do questionário do ENADE. Além disso, tiveram como referência no âmbito interno o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). O intuito desta articulação foi de garantir a análise global e integrada das dimensões da avaliação e uma perspectiva qualitativa, essencial num sistema de avaliação como o SINAES.

Para este ano de referência, foram escolhidos pela CPA três dos cinco eixos do novo instrumento de avaliação institucional desenvolvido pelo INEP, a saber – o Eixo I: Avaliação e Planejamento; o Eixo III: Políticas Acadêmicas, Comunicação com a Sociedade e Assistência Estudantil; e o Eixo V: Infraestrutura. A partir dessas dimensões, foram desenvolvidos indicadores e os aspectos a serem observados no conjunto do IFPE.

Tradicional na Instituição, desde sua fundação, o instrumento “Dia de Avaliação” foi revisitado e reformulado, com o intuito de harmonizá-lo com os pressupostos teóricos da avaliação democrática. Uma das mudanças mais visíveis no novo formato refere-se ao sentido do instrumento, pois, na versão anterior, a comunidade usava-o no sentido de preencher uma pesquisa nos moldes da tradição científica.

A tradição científica no campo da avaliação desvela as práticas avaliativas no âmbito do paradigma positivista e caracterizam o conceito de avaliação no domínio da mensuração, dos objetivos e do juízo de valor. Distintamente desses domínios, atualmente, a avaliação interna do IFPE busca romper com esta tradição, realizando práticas avaliativas que repousem no paradigma naturalista, para caracterizar o conceito de avaliação no âmbito da negociação, desvelando sua dimensão política e ética. Todavia, não abandona os conceitos da tradição anterior, a mensuração, objetivos e juízo de valor. Por esta razão, reconhece a tese da harmonização paradigmática entre as abordagens quantitativas e qualitativas no desenvolvimento das práticas avaliativas. E, conseqüentemente, o direito da comunidade de avaliar a instituição concomitantemente aos avaliadores profissionais (pares) e os avaliadores da burocracia estatal.

Agora, diferentemente da versão anterior do “Dia de Avaliação”, a comunidade é convidada a ser avaliadora institucional. Com isso, abrangem-se dois pressupostos da avaliação democrática: a adesão voluntária e o empoderamento da comunidade, quando convidada a avaliar o IFPE. O instrumento “Dia de avaliação” é composto de três matrizes, com o intuito de abranger os três segmentos da comunidade acadêmica do IFPE, quais sejam: os segmentos docente, discente e técnico-administrativo. A intenção da CPA com esse instrumento foi/é de incentivar a comunidade a realizar a avaliação, promovendo as primeiras perguntas acerca da eficácia, efetividade acadêmica e social, para gerar o debate sobre a melhoria da qualidade, da orientação da expansão da sua oferta de ensino e do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais da Instituição.

A utilização deste instrumento pela comunidade acadêmica do IFPE ocorreu por meio do processo de negociação. Inicialmente, com a gestão central do IFPE, materializado em negociações com a Pró-Reitoria de Ensino (PRODEN), para agendar atividade de sensibilização com os

coordenadores dos cursos superiores e as Direções de Ensino dos *Campi*. A partir desta sensibilização, foi organizado um calendário de avaliação interna, de acordo com as demandas dos cursos, denominado de “Dia da Avaliação”. Nesse dia, cada curso, em conjunto com a CPA Setorial, desenvolveu sua estratégia de sensibilização nos *Campi* junto aos três segmentos da comunidade, para que estes avaliassem a Instituição. Durante essa atividade, foi ressaltada a garantia de anonimato da avaliação, o caráter formativo e não punitivo da avaliação, consoante proposta do novo projeto de avaliação interna.

Em paralelo ao “Dia de Avaliação”, a CPA do IFPE desenvolveu a avaliação *in loco*, que avaliou especificamente o Eixo V – a política de infraestrutura. Semelhante ao “Dia de Avaliação,” essa atividade alcançou todos os cursos superiores do IFPE em seus (7) *Campi* e a EaD. O desenvolvimento dessa atividade também ocorreu por meio da negociação. Inicialmente, com a gestão central do IFPE, materializados em negociações com a Pró-Reitoria de Integração e Desenvolvimento Institucional (PRODIN) e a Pró-Reitoria de Ensino (PRODEN). Em relação à primeira, negociou-se a infraestrutura de logística (transporte e diárias); e com a segunda, a articulação da agenda de avaliação com as Diretorias de Ensino nos *Campi* e os coordenadores dos cursos superiores.

O objetivo dessa atividade, além de avaliar a infraestrutura dos cursos para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, foi o de aproximar a CPA dos coordenadores dos cursos no seu ambiente cotidiano e introduzir os seus representantes, participantes da atividade, em um contexto institucional diferente do seu *Campus* de origem. As visitas *in loco* foram realizadas por representantes da CPA externos ao *Campus* avaliado, mas sempre com o apoio da CPA Setorial. A atividade foi orientada por um roteiro prévio. Após a visita, os avaliadores preenchiam e postavam o roteiro em formato de formulário eletrônico para o banco de dados da CPA. Também foi recomendado que os avaliadores tirassem e postassem as fotos das visitas para a CPA.

Concomitante às *visitas in loco* e ao “Dia da Avaliação”, a CPA promoveu a realização de (7) sete Rodas de Conversas nos cursos superiores do IFPE. Nestas rodas de conversas, foram ouvidas e anotadas, separadas por segmentos nos cursos, as preocupações, inquietações, reivindicações e sugestões dos docentes, discentes e técnico-administrativos em relação ao curso, ao *Campus* e à Instituição. Dessa forma, a CPA rompeu os limites iniciais do instrumento do “Dia de Avaliação”, em que ela sugeriu as perguntas iniciais da avaliação, repassando essa responsabilidade à comunidade circunscrita às dimensões avaliadas neste ano de referência.

A partir dessa vivência, a CPA buscou aprofundar e desenvolver em paralelo outro enfoque de avaliação, a análise de sistema. Segundo House (2000), tradicionalmente, este enfoque destaca os diagnósticos proeminentemente a partir de dados quantitativos e voltados essencialmente para a gestão. Através desta experiência, a CPA do IFPE acrescenta outro destinatário a estas informações, a comunidade. O objetivo é proporcionar, gradativamente, mais informações sobre a Instituição, para democratizar as tomadas de decisão e desenvolver um sistema de monitoramento das ações institucionais oriundas dos diagnósticos da avaliação institucional no ciclo avaliativo que

se inicia. Além disso, proporcionar mais subsídios à comunidade para qualificar os debates nas futuras rodas de conversas acerca da Instituição.

3. DESENVOLVIMENTO

3.1 Eixo I: Planejamento e Avaliação Institucional

A seção Planejamento e Avaliação Institucional dedica-se a atender as prerrogativas apontadas na Nota Técnica do INEP nº 062/2014, com o objetivo de promover e ampliar a integração entre a avaliação interna e a avaliação externa à gestão do Instituto Federal de Educação de Pernambuco (IFPE), amparados numa perspectiva sistêmica de avaliação institucional. A intenção é de subsidiar os atos de credenciamento e de transformação da organização acadêmica.

Esta seção apresenta um **relato avaliativo do PDI**, a síntese histórica dos resultados dos processos avaliativos internos e externos do IFPE, síntese do planejamento e das ações acadêmico-administrativas decorrentes dos resultados das avaliações. Sua estrutura constitui-se do relato do (s): breve histórico do IFPE; conceitos obtidos pela IES nas avaliações externas institucionais e de curso; projetos e processos de autoavaliação; divulgação e análise dos resultados da autoavaliação; plano de melhorias a partir dos processos avaliativos; processos de gestão; demonstração da evolução institucional.

3.1.1 Breve histórico da IES: criação, trajetória, modalidades de oferta da IES

Esta subseção relata um breve e sucinto panorama histórico da Instituição. Inicialmente, esclarece-se que o Instituto Federal de Pernambuco – IFPE –, Instituição criada nos termos da Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, vinculada ao Ministério da Educação (MEC), possui natureza jurídica de autarquia, sendo detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar.

O IFPE é uma Instituição recém-criada, resultado da associação entre o CEFET-PE e as Escolas Agrotécnicas de Barreiros-PE, Belo Jardim-PE e Vitória de Santo Antão-PE, através dos atos legais da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 e amparada na Portaria – MEC nº 1291/2013, com a finalidade de:

Promover a educação profissional, científica e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, com base no princípio da indissociabilidade das ações de Ensino, Pesquisa e Extensão, comprometida com uma prática cidadã e inclusiva, de modo a contribuir para a formação integral do ser humano e para o desenvolvimento sustentável da sociedade (PDI/IFPE, 2015, p.28).

Tomando como norte do panorama histórico o CEFET-PE, pode-se considerá-la uma Instituição centenária que passou por diversas mudanças institucionais. Durante sua trajetória recebeu os nomes de Escola de Aprendizes Artífices, Liceu Industrial de Pernambuco, Escola de Ensino Industrial do Recife, Escola Técnica do Recife e Escola Técnica Federal de Pernambuco – ETFPE (com as unidades descentralizadas de Petrolina e Pesqueira), além de Centro Federal de Educação de Pernambuco - CEFET- e, posteriormente, IFPE. Registramos que este mesmo fenômeno ocorreu, também, com as Escolas Agrotécnicas. Com a transformação destas Unidades Educacionais em Instituto, em dezembro de 2008, a atual institucionalidade passou a ter relevância de Universidade, conforme Art. 2º, parágrafo 1º da Lei nº 11.892/08 BRASIL, 2008), destacando-se pela sua autonomia e pelos serviços prestados na área de Educação Profissional e de Educação Superior, designadamente no Estado de Pernambuco.

Assim sendo, o IFPE é uma instituição de Educação Básica, Técnica, Tecnológica e de Educação Superior, pluricurricular, *multicampi* e descentralizada, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica, nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos educacionais, científicos, técnicos e tecnológicos com sua prática pedagógica, apresentando as seguintes Unidades Jurisdicionadas: *Campus* Afogados da Ingazeira, *Campus* Barreiros, *Campus* Belo Jardim, *Campus* Caruaru, *Campus* Garanhuns, *Campus* Ipojuca, *Campus* Pesqueira, *Campus* Recife, *Campus* Vitória de Santo Antão, além dos sete novos *Campi*, advindos da III Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, quais sejam: Abreu e Lima, Igarassu, Paulista, Olinda, Jaboatão dos Guararapes, Cabo de Santo Agostinho e Palmares.

No desenvolvimento da sua ação acadêmica, esse Instituto Federal, em cada exercício, deverá garantir o mínimo de 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para a educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados e o mínimo de 20% (vinte por cento) das vagas para cursos de licenciatura e/ou programas especiais de formação pedagógica, ressalvado o caso previsto no §2º do art. 8º da Lei nº. 11.892/2008.

A Instituição conta, hoje, com, aproximadamente, 22 (vinte e dois) mil estudantes matriculados em cursos de formação Técnica e Tecnológica, além das Licenciaturas e Bacharelados, ofertados nas modalidades presencial e a distância, como também os de Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores, os referentes ao Programa de Governo Mulheres Mil, Cursos de Especialização e Mestrado Institucional em Gestão Ambiental. Convém destacar, também, a oferta de Mestrado e Doutorado Interinstitucionais para docentes e servidores técnico-administrativos da Instituição. Há, ainda, a oferta de cursos de curta duração, os de extensão, além dos ligados ao Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC.

São objetivos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco:

- a) Ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;
- b) Ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o

aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;

c) Realizar pesquisa aplicada, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;

d) Desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da Educação Profissional, Tecnológica; e Educação Superior, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;

e) Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional; e
Ministrar, em nível de Educação Superior:

f) Em relação à Educação Superior:

- Ministrar Cursos Superiores de Tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;
- Ministrar Cursos de Licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de Ciências e Matemática, e para a educação profissional;
- Ministrar Cursos de Bacharelado e Engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
- Ministrar Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento;
- Ministrar Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* de Mestrado e Doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas ao processo de geração e inovação.

A seguir, caracteriza-se o quantitativo de curso nos *Campi* do IFPE:

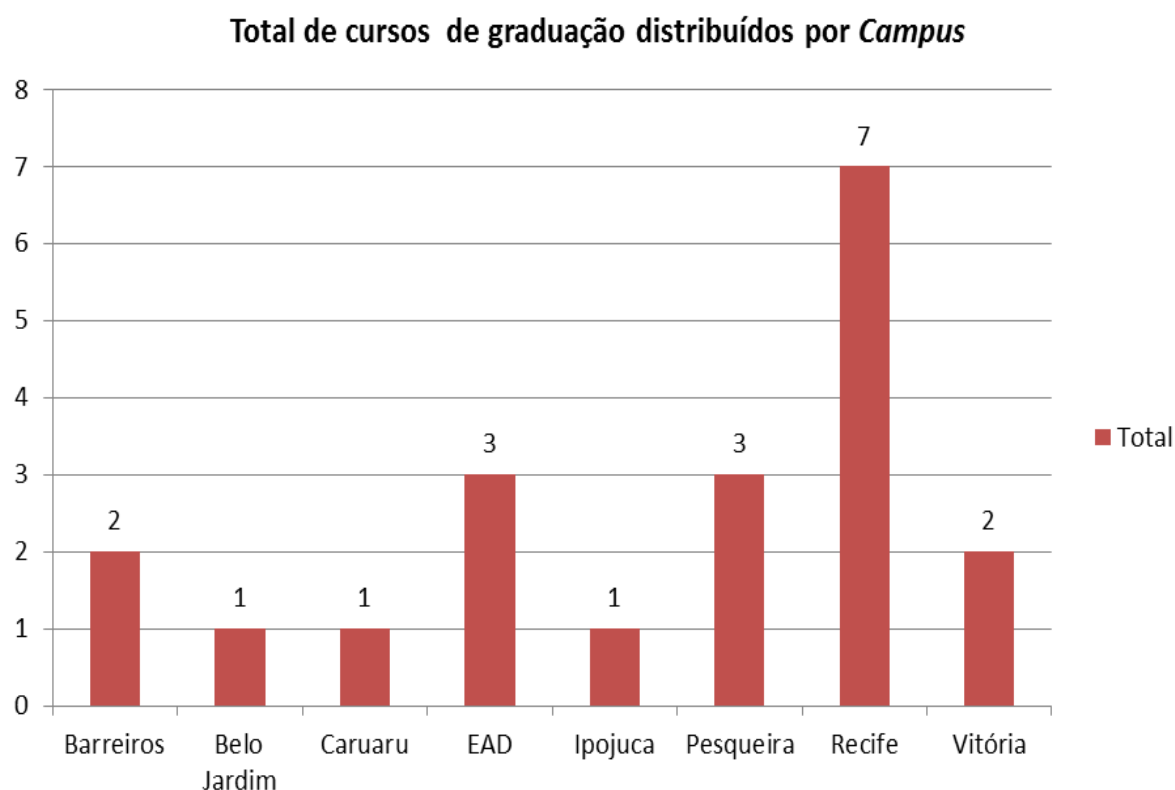


Gráfico – Quantitativo de cursos de nível superior no IFPE

Fonte: PRODEN, 2015.

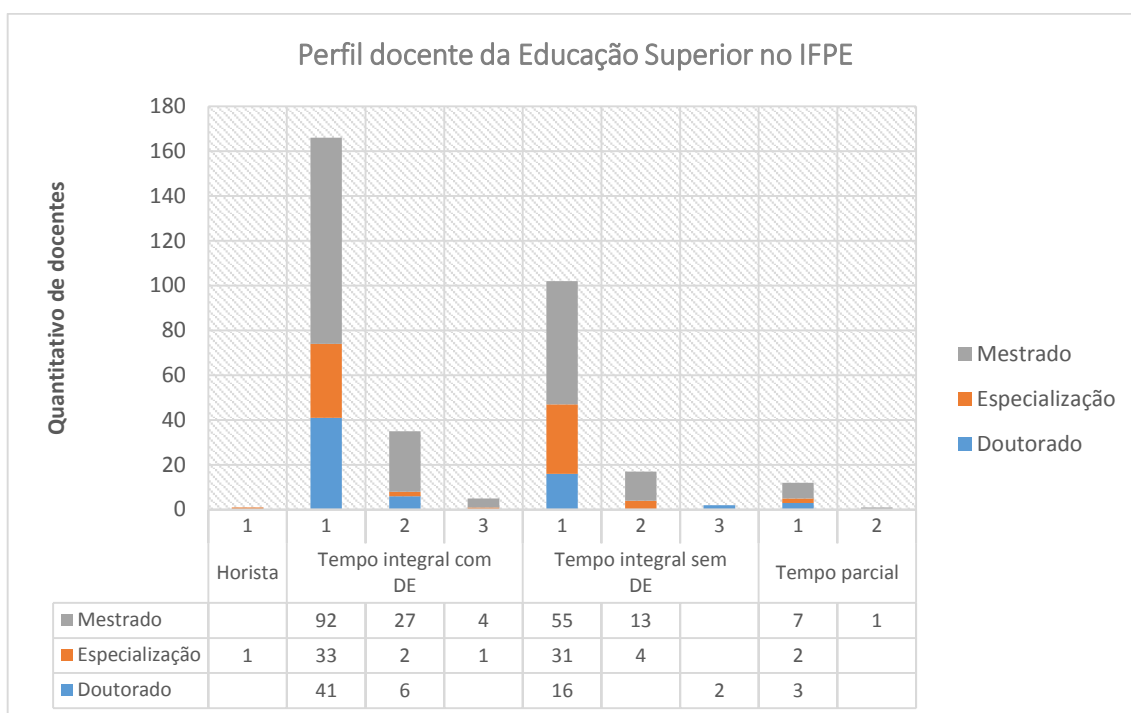
Nesse gráfico, distingue-se a distribuição do quantitativo de cursos de graduação por *Campi* no IFPE. Dois (02) cursos estão sediados em Barreiros, 1 (um) curso em Belo jardim, 1 (um) curso em Caruaru, 1 (um) curso em Ipojuca, 3 (três) cursos em Pesqueira, 7 (sete) cursos em Recife e 2 (dois) cursos em Vitoria. No conjunto, são ao todo 20 cursos em funcionamento no IFPE, dos quais se encontra o seguinte quantitativo de matrículas por curso:

Cursos/Campus	Barreiros	Belo Jardim	Caruaru	EAD	Ipojuca	Pesqueira	Recife	Vitória	Total Geral
Agroecologia	112								112
Agronomia								128	128
Análise e Desenvolvimento de Sistemas							285		285
Design Gráfico							193		193
Enfermagem						187			187
Engenharia de Produção Civil							234		234
Engenharia Mecânica			143						143
Gestão Ambiental				393			300		693
Gestão de Turismo							455		455
Licenciatura em Física						143			143
Licenciatura em Geografia				352			113		465
Licenciatura em Matemática				417		181			598
Licenciatura em Música		109							109
Licenciatura em Química	124				77			108	309
Radiologia							106		106
Total	236	109	143	1162	77	511	1686	236	4160

Fonte: CENSUP Preliminar - IFPE, 2015.

O levantamento realizado, ao final do ano de 2015, no quadro acima, permite caracterizar que no *Campus* Barreiros o curso de Agroecologia possuía 112 matrículas e o curso de Licenciatura em Química, 124 matrículas. No *Campus* Belo Jardim, no curso de Licenciatura em Música tinha 109 matrículas. No *Campus* Caruaru, tinha-se 143 matrículas no curso de Engenharia Mecânica. Na EAD, tinha em Gestão ambiental 393 matrículas, Licenciatura em Geografia 352 matrículas, e em Licenciatura em Matemática 417 matrículas. No *Campus* Ipojuca, o curso de Licenciatura em Química tinha 77 matrículas. No *Campus* Pesqueira, o curso de Enfermagem tinha 187 matrículas, o curso de Licenciatura em Física, 143 matrículas, e o curso de Licenciatura em Matemática, 181 matrículas. No *Campus* Recife, o curso Tecnológico de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, 285 matrículas; o curso Tecnológico em *Design* Gráfico, 193 matrículas; o curso de Bacharelado em Engenharia da Produção Civil, 234 matrículas; o curso Tecnológico em Gestão Ambiental, 300 matrículas; o curso Tecnológico de Gestão em Turismo, 455 matrículas; o curso de Licenciatura em Geografia, 113 matrículas; e o curso Tecnológico em Radiologia 106 matrículas. No *Campus* Vitória, no curso de Bacharelado em Agronomia, 128 matrículas, e no curso de Licenciatura em Química, 108 matrículas.

A seguir, caracteriza-se o perfil do corpo docente:



Fonte - CENSUP 2014/2015

No gráfico acima, tomando como referência o Censo da Educação Superior, apresentam-se dados que caracterizam o perfil docente no IFPE, tomando como referência o número de cursos em que os docentes atuam no IFPE, o regime de trabalho e a titulação. Os dados apontam quatro regimes de trabalho no IFPE: o horista, o tempo integral com Dedicção Exclusiva (D.E); o tempo integral sem Dedicção Exclusiva (D.E); e o tempo parcial.

No regime de horista, apenas 1 docente atua em um único curso de graduação. No regime de tempo integral com Dedicção Exclusiva, o total de docentes que atuam em um único curso foi de 166; em dois cursos, 35 docentes; e em três cursos, 5 docentes. No regime de tempo integral sem a Dedicção Exclusiva, o total de docentes que atuam em um único curso foi de 102; em dois cursos, 17 docentes; e em três cursos, 2 docentes. E, no regime de tempo parcial, o total de docentes que atuam em um único curso foi de 12; em dois, 1 docente; e em três cursos não foi encontrado nenhum docente.

Nota-se, na tabela acima, que o maior número de docentes na Instituição encontra-se no regime de tempo integral com Dedicção Exclusiva, seguido respectivamente pelo regime de tempo integral sem Dedicção Exclusiva e pelo regime de tempo parcial.

A seguir, caracteriza-se o perfil docente do IFPE, cruzando os dados do regime de trabalho com o nível de formação superior:

No gráfico, observa-se que os docentes com *stricto sensu*, em nível de doutorado, no IFPE, alcançaram, em 2015, o quantitativo de 47 no regime de tempo integral com Dedicção Exclusiva; 18 no regime de tempo integral sem Dedicção Exclusiva; e 3 no regime de tempo parcial. Em nível

de Mestrado, 123 encontram-se no regime de tempo integral com Dedicação Exclusiva; 68 no regime de tempo integral sem Dedicação Exclusiva; e 7 no regime de tempo parcial. Já os docentes com *lato sensu*, especialização, 36 estão no regime de tempo integral com Dedicação Exclusiva; 35 no regime de tempo integral sem Dedicação Exclusiva; e 2 no regime de tempo parcial, existindo um único docente com *lato sensu* no regime de trabalho horista.

A seguir, caracteriza-se o perfil docente da educação superior no IFPE pela titulação em termos percentuais:



Fonte - CENSUP - 2014

No gráfico acima, apresenta-se, em termos percentuais, a distribuição do corpo docente em relação à titulação na Pós-Graduação atuando nos cursos de graduação. No ano de 2015, 19% dos docentes do IFPE tinham a titulação de Especialização; 59%, de Mestrado; e 22%, de Doutorado.

No gráfico abaixo, caracteriza-se, a partir de uma evolução histórica, o envolvimento docente com as atividades de Pesquisa nos *Campi* que ofertam a Educação Superior:

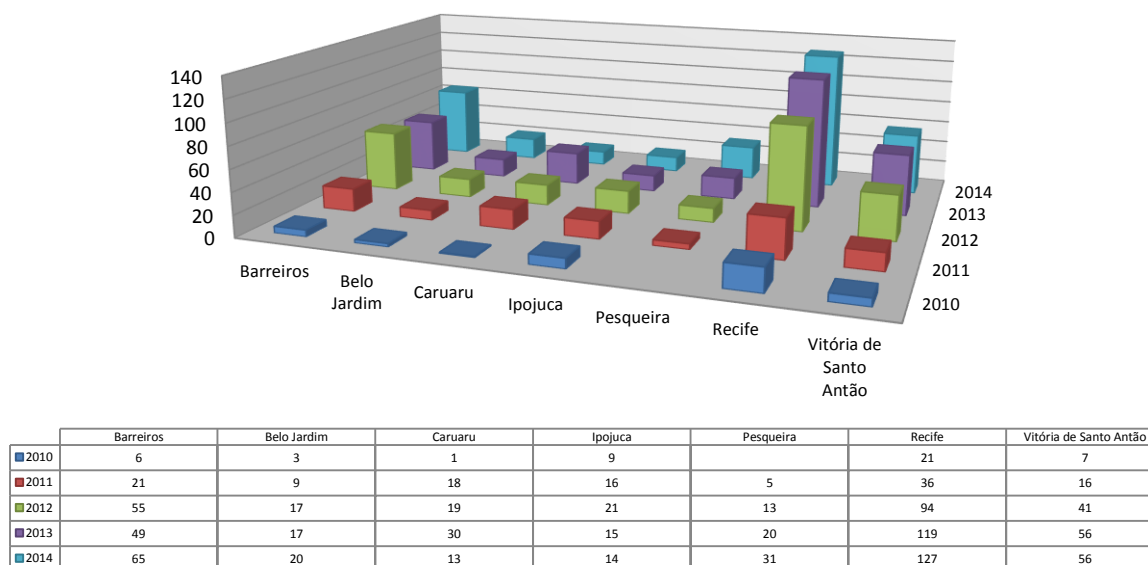


Gráfico - Perfil docente: quantitativo de pesquisadores

Fonte: PROPESQ/IFPE, 2015

Registramos, que, no momento da coleta de dados, a PROPESQ do IFPE ainda não tinha finalizado seu trabalho de atualização dos dados referentes ao ano de 2015. No entanto, é possível reconhecer no gráfico a evolução histórica da Pesquisa no IFPE, aspecto que será melhor caracterizado na análise dos diagnósticos da avaliação na seção “desenvolvimento” do relatório parcial. Os *Campi* Barreiros, Belo Jardim, Pesqueira, Recife apresentaram evolução positiva no número de docentes envolvidos com a Pesquisa nos últimos quatro anos. Enquanto os *Campi* Caruaru e Ipojuca apresentam uma evolução negativa no envolvimento docente na Pesquisa. Destes últimos, o *Campus* Caruaru foi o que apresentou uma redução significativa, passando de 30 docentes em 2013, para 13 docentes em 2014. Já o *Campus* Vitória apresentou, nos últimos dois anos, estabilidade no envolvimento da participação docente na Pesquisa.

3.1.2 Conceitos obtidos pelo IFPE nas avaliações externas de curso e institucional

Nesta seção, a CPA apresenta os dados relativos aos conceitos das avaliações externas alcançados nos últimos quatro, para elaborar um panorama da educação superior. Primeiramente, este panorama foca os cursos de graduação; em segundo lugar, a Instituição.

CAMPUS	CURSOS	ENADE	CPC	CC
Recife	Análise de desenvolvimento	5	4	3
		2011	2011	2007
	Engenharia de Produção civil			3
				2013
	Radiologia	4	SC	4
		2010		2012
	Turismo	5	4	4
		2009	2009	2011
	Designer Gráfico			3
				2012
	Gestão Ambiental	4	3	
		2010	2010	
	Geografia			4
				2015
Pesqueira	Matemática	3		3
		2011		2011
EAD	Matemática			4
				2012
	Gestão Ambiental			4
				2012
Barreiros	Lic. em Química			3
				2014
Barreiros	Tecnologia em Agroecologia			4
				2014
Belo Jardim	Lic. em Música			4
				2014
Ipojuca	Lic. em Química			4
				2014
Vitória de Santo Antão	Lic. em Química			4
				2014
EAD	Lic. Geografia			4
				2014
	Lic. Matemática			4
				2014
Pesqueira	Lic. Física			4
				2014
	Enfermagem			4
				2015

Fonte: PRODEN/PRODIN – IFPE, 2015.

O quadro acima apresenta dados das avaliações dos cursos de graduação concernentes ao ENADE, Conceito Preliminar de Cursos (CPC) e ao Conceito de Curso (CC). Nele, destaca-se o desempenho favorável e expressivo dos cursos tecnológicos no ENADE, como os casos dos Cursos de Análise e Desenvolvimento de Sistemas com nota 5; o Curso de Radiologia, com nota 4; o Curso

de Turismo com nota 5; o Curso de Gestão ambiental, com nota 4; e o Curso de Matemática, com nota 3.

No âmbito geral, os Cursos Superiores de Graduação apresentam um conceito de curso entre 3 e 4 e estão circunscritos ao âmbito aceitável de qualidade na educação superior num sistema de avaliação como o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. É preciso reconhecer o esforço e o êxito das Coordenações de cursos, Núcleos Docentes Estruturantes (NDE), Colegiados, da Comunidade e da Gestão Local e Central do IFPE no processo de reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos superiores no período descrito no quadro. Este reconhecimento na avaliação externa ressalta as potencialidades da Instituição na Educação Superior. A seguir, apresentam-se os conceitos gerais do IFPE:

CONCEITOS DA IES		
CI – CONCEITO INSTITUCIONAL	IGC INDICE GERAL DE CURSOS	IGC INDICE GERAL DE CURSOS CONTÍNUO
Processo de credenciamento em curso- Protocolo nº 201504816	3	2,6010
2011	2013	2013
	3	2,5014
	2014	2014

Fonte: PRODEN/PRODIN – IFPE, 2015.

Ressalte-se que o Índice Geral de Cursos (IGC) aponta para um desempenho melhor e, tomando como base o ano de referência de 2014, no quadro anterior, a tendência deste índice será de evolução positiva, o que é um desempenho desejável e muito bem-vindo, quando se trata, sobretudo, da natureza de uma Instituição pública como o Instituto Federal de Pernambuco.

3.1.3 Projetos e Processos de Autoavaliação

Os resultados apresentados na última seção e o último ato regulatório institucional levaram a CPA do IFPE a promover mudanças relevantes no seu Projeto de Avaliação Institucional e no Regimento Interno dessa Comissão no último ano de referência. Historicamente, a Instituição, desde sua constituição, posta os relatórios de avaliação interna no INEP, por meio do e-MEC. Entretanto, a inserção da avaliação interna, como instrumento de gestão e indutor da democratização das práticas avaliativas e da gestão, com a promoção do compartilhamento das tomadas de decisões oriundas dos diagnósticos da avaliação entre a gestão e a comunidade do IFPE, até o penúltimo ano de referência, ainda expressava um êxito aquém do desejável.

Nesse contexto de revisão do Projeto de Avaliação Institucional do Instituto Federal de Educação de Pernambuco (IFPE), a CPA apropriou-se da abordagem da “avaliação democrática”

de Barry MacDonald, com a finalidade de se aproximar da perspectiva proposta no Art. 01 e § 1º, da Lei n.º 10.861/04 que afirma:

O SINAES tem por finalidades a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, **por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.** (*grifos nossos*).

Na citação acima, o SINAES apresenta quatro finalidades essenciais: a melhoria da qualidade, a orientação da expansão, o aumento da eficácia institucional e da efetividade acadêmica e social. A viabilização destas finalidades é promovida por meio do princípio da valorização da missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

Destes princípios, adota-se como norte do Projeto de Avaliação Institucional do IFPE o princípio da promoção dos valores democráticos. Dessa forma, a Instituição através do desenvolvimento da avaliação interna também reconhece, alinha-se e promove o princípio da gestão democrática da educação pública, umas das diretrizes do novo Plano Nacional de Educação (PNE), publicado na Lei nº13.005/14.

Além de explicitar e ressaltar os procedimentos desenvolvidos no ano de referência de 2015, a CPA apresentou à comunidade e à gestão do IFPE, por meio de e-mail, de rodas de conversas, de programa de sensibilização, de reuniões com os gestores, com os coordenadores de curso e do site institucional, uma proposta para realização da avaliação interna, amparada no novo ciclo para avaliação institucional, indicado pelo INEP nas Notas Técnicas números 062 e 065, às Comissões Próprias de Avaliação (CPAs).

Dessa forma, a CPA do IFPE estimou e realizou a seguinte estratégia de implementação da avaliação interna, descritos em sua seção metodológica, referentes aos anos 2014 e 2015 – no quadro a seguir:

AÇÕES REALIZADAS NA IMPLEMENTAÇÃO DA AVALIAÇÃO INTERNA		
Ano de referência	2014	2015
Período de postagem dos Relatórios	31/03/2015	31/03/2016
Período	Transição/Adaptação ao novo Ciclo Avaliativo	1º ano do Ciclo Avaliativo
Dimensões trabalhadas	Eixo 1: Planejamento e avaliação institucional Eixo 3: Políticas acadêmicas Eixo 5: Infraestrutura	Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional Eixo 3: Políticas Acadêmicas Eixo 5: Infraestrutura
Relatórios	Parcial “Novo Formato”	1º Relatório parcial
Contexto da Avaliação Interna	Revisão do projeto de avaliação institucional e regimento interno da CPA + Renovação dos quadros dos membros da CPA + Formação inicial: Curso de avaliação educacional + Desenvolvimento de nova metodologia	Formação Continuada + Aprimoramento da Metodologia

Fonte: CPA do IFPE, 2015.

A CPA, norteadada pelo princípio da avaliação democrática, desenvolveu, para a coleta de dados referente à avaliação interna na Instituição, três instrumentos de avaliação, a saber: os formulários de avaliação (“Dia da Avaliação”), a Avaliação *in loco* e as Rodas de Conversa nos cursos presenciais e nos cursos a distância.

Estes três instrumentos foram desenvolvidos baseados nas dimensões do SINAES, estabelecidas na Lei nº 10.861/04, e articulados concomitantemente com os instrumentos da avaliação externa institucional, da avaliação de cursos e do questionário do ENADE. Além disso, tiveram como referência no âmbito interno o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). O intuito desta articulação foi de garantir a análise global, integrada e sistêmica das dimensões da avaliação por meio de uma perspectiva preferencialmente qualitativa, essencial num sistema de avaliação como o SINAES.

Para este ano de referência, 1º ano do Ciclo Avaliativo, foram escolhidos pela CPA três dos cinco eixos do novo instrumento de avaliação institucional desenvolvido pelo INEP, a saber – o Eixo I: Avaliação e Planejamento; o Eixo III: Políticas Acadêmicas, Comunicação com a Sociedade e Assistência Estudantil; e o Eixo V: Infraestrutura. A partir dessas dimensões, foram desenvolvidos indicadores e os aspectos observados no âmbito do IFPE.

No ano de referência de 2015, estiveram envolvidos diretamente na Avaliação Interna o seguinte quantitativo de pessoas, distribuídas por segmento da comunidade universitária do IFPE:

PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA NA AVALIAÇÃO INTERNA NO ANO DE REFERÊNCIA DE 2015				
Segmento	Quantitativos de avaliadores	Instrumento de avaliação	Campi	
Discente	903	Formulário de avaliação	7	
Docente	131	Formulário de avaliação	7	
Técnico-administrativo	34	Formulário de avaliação	7	
Sub-total	1068	-----	Cursos	Polos
Discente	468	Rodas de Conversas	14	6
Docente	167	Rodas de Conversas	11	---
Técnico-administrativo	19	Rodas de Conversas	11	---
Sub-total	654	-----		

Fonte: CPA/IFPE – 2015.

Os números no quadro caracterizam a participação da comunidade acadêmica do IFPE na avaliação interna, no ano de referência de 2015. Apenas com o processo de avaliação por meio do instrumento “Formulário de Avaliação” participaram do segmento discente 903 pessoas, cerca de 1/3 do total de alunos matriculados nos cursos superiores na Instituição. Se acrescido o número de alunos que participaram nas Rodas de Conversa, esse número chega a 1371. Embora vários destes alunos que participaram nas Rodas de Conversas, tenham participado, também, diretamente da coleta de dados do instrumento “Formulário de Avaliação”.

Do total de 483 professores envolvidos com a educação superior, 298 participaram diretamente da avaliação, representando uma participação deste segmento de cerca de mais de 50% do total do corpo docente. Já entre os técnico-administrativos, a avaliação alcançou 50 servidores. É preciso lembrar que, para estes dois segmentos, foram contadas suas participações nas Rodas de Conversas e na coleta de dados dos formulários. Destaque-se, também, que o segmento técnico-administrativo apresenta um número bem inferior em relação aos outros dois segmentos na Instituição. Diante dos números apresentados e da utilização do princípio da adesão voluntária, a CPA do IFPE reconhece o processo de autoavaliação deste ano de referência como uma experiência exitosa, uma vez que este ano em especial representa a consolidação da transição para uma nova proposta de avaliação no contexto institucional.

Tradicional na Instituição, desde sua fundação, o instrumento “Formulário de Avaliação” foi revisitado e reformulado, com o intuito de harmonizá-lo com os pressupostos teóricos da avaliação democrática. Uma das mudanças mais visíveis no novo formato refere-se ao sentido do instrumento, pois na versão anterior a comunidade usava-o no sentido de preencher uma pesquisa nos moldes da tradição científica.

A tradição científica no campo da avaliação desvela as práticas avaliativas no âmbito do

paradigma positivista e caracteriza o conceito de avaliação no domínio da mensuração, dos objetivos e do juízo de valor. Distintamente desses domínios, a avaliação interna do IFPE busca romper com esta tradição, realizando práticas avaliativas que repousem no paradigma naturalista, para caracterizar a concepção de avaliação no âmbito da negociação, desvelando sua dimensão política e ética.

Todavia não abandona os conceitos da tradição anterior, a mensuração, objetivos e juízo de valor. Por esta razão, reconhece a tese da harmonização paradigmática entre as abordagens quantitativas e qualitativas no desenvolvimento de suas práticas avaliativas. E, conseqüentemente, o direito da comunidade de avaliar a instituição concomitantemente aos avaliadores profissionais (pares) e os avaliadores da burocracia estatal.

Assim, diferentemente da versão anterior do “Formulário de Avaliação”, a comunidade é convidada a ser avaliadora institucional. Com isso, abrangem-se dois pressupostos da avaliação democrática, a adesão voluntária e o empoderamento da comunidade, quando convidada a avaliar o IFPE.

O instrumento “Formulário de Avaliação” é composto de três matrizes, com o intuito de abranger os três segmentos da comunidade acadêmica do IFPE, o segmento docente, discente e o técnico-administrativo. A intenção da CPA com esse instrumento foi de incentivar a comunidade a realizar a avaliação, promovendo as primeiras perguntas acerca da eficácia, efetividade acadêmica e social, para gerar o debate relativo à melhoria da qualidade, da orientação da expansão da sua oferta de ensino e do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais da Instituição.

A utilização deste instrumento pela comunidade acadêmica do IFPE ocorreu por meio do processo de negociação, inicialmente com a gestão central do IFPE, materializado em negociações com a Pró-Reitoria de Ensino (PRODEN), para agendar atividade de sensibilização com os coordenadores dos cursos superiores e as direções de ensino dos *Campi*. A partir desta sensibilização, como realizado no ano de referência de 2014, foi organizado um calendário de avaliação interna, de acordo com as demandas dos cursos, denominado de “Dia da Avaliação”.

Neste dia, cada curso, em conjunto com a CPA Setorial, desenvolveu sua estratégia de sensibilização nos *Campi* junto aos três segmentos da comunidade, para que estes avaliassem a Instituição. Durante essa atividade, foi ressaltada a garantia de anonimato da avaliação, o caráter formativo e não punitivo da avaliação, consoante proposta do novo projeto de avaliação interna.

Em paralelo ao “Dia da Avaliação”, a CPA do IFPE desenvolveu a avaliação *in loco*, que avaliou especificamente o Eixo V – a política de infraestrutura. Semelhante ao “Dia da Avaliação” esta atividade alcançou todos os cursos superiores do IFPE em seus (7) *Campi* e a EaD. O desenvolvimento desta atividade também ocorreu por meio da negociação, inicialmente com a gestão central do IFPE, materializados em negociações com a Pró-Reitoria de Integração e Desenvolvimento Institucional (PRODIN) e a Pró-Reitoria de Ensino (PRODEN). Em relação à primeira, negociou-se sobre a infraestrutura de logística (transporte e diárias); e com a segunda, a articulação da agenda de avaliação com as diretorias de ensino nos *Campi* e os coordenadores dos

cursos superiores.

O objetivo desta atividade, além de avaliar a infraestrutura dos cursos para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, foi de aproximar a CPA dos coordenadores dos cursos no seu ambiente cotidiano e introduzir os seus representantes, participantes da atividade, em um contexto institucional diferente do seu *Campus* de origem. As visitas *in loco* foram realizadas por representantes da CPA externos ao *Campus* avaliado, mas sempre com o apoio da CPA Setorial. A atividade foi orientada por um roteiro prévio. Após a visita, os avaliadores preenchiam e postavam o roteiro em formato de formulário eletrônico para o banco de dados da CPA. Também, foi recomendado que os avaliadores tirassem e postassem as fotos das visitas para a CPA.

Concomitante às visitas *in loco* e ao “Dia da Avaliação”, a CPA promoveu a realização de (14) sete Rodas de Conversas nos cursos superiores do IFPE. Nestas Rodas de Conversas foram ouvidas e anotadas, separadas por segmentos nos cursos, as preocupações, inquietações, reivindicações e sugestões, dos docentes, discentes e técnico-administrativos em relação ao curso, ao *Campus* e à Instituição. Dessa forma, a CPA rompeu os limites iniciais do instrumento do “Dia da Avaliação”, em que sugeriu as perguntas iniciais da avaliação, repassando esta responsabilidade à comunidade circunscrita às dimensões avaliadas neste ano de referência.

O desenvolvimento deste instrumento neste ano de referência foi exitoso, abarcando um universo, nos 14 cursos, em torno de 654 pessoas. O intuito com esta atividade, além de avaliar o IFPE, era de aproximar mais a CPA da comunidade e de humanizar a avaliação, dialogando com a comunidade, no sentido de superar um dos maiores obstáculos das políticas públicas, em especial da avaliação, ouvir o beneficiário.

3.1.4 Divulgação e Análise dos Resultados da Autoavaliação

A estratégia de divulgação dos resultados da avaliação, desde o último ato regulatório, caracterizou por meio da realização de reuniões com a comunidade universitária nos auditórios dos *Campi* que ofertam educação superior no IFPE. Além das reuniões com os gestores em nível dos *Campi* e da Reitoria, para apresentar os diagnósticos e as recomendações oriundas da

avaliação interna. Os resultados foram contextualizados em nível do Instituto, dos *Campi* e dos cursos.

Diferentemente desta estratégia de divulgação, a composição atual da CPA do IFPE adotou a seguinte estratégia de divulgação dos resultados: 1. Postagem do relatório parcial no INEP; 2. Reunião com os gestores da Reitoria para apresentar os diagnósticos e recomendações oriundos da avaliação; 3. Reunião com os coordenadores dos cursos superiores e suas respectivas direções de ensino para apresentar os diagnósticos e recomendações oriundos da avaliação.

A partir das discussões dessas reuniões, será estabelecido no IFPE, a partir do mês de abril do ano de 2016, o sistema de monitoramento das ações institucionais decorrentes da avaliação,

que fixará um prazo para a resolução dos problemas encontrados, circunscritos ao ciclo avaliativo indicado pelo INEP [Ano 2015 a 2017]. Caso estas questões não sejam equacionadas no ciclo, no relatório final serão postadas todas as ações que não foram equacionadas e suas justificativas no relatório, para fins da regulação externa.

Em paralelo a este movimento, a CPA do IFPE iniciou o provimento do detalhamento do relatório parcial à comunidade acadêmica, com o envio dos diagnósticos da avaliação, de acordo com o grau de interesses dos segmentos, por meio dos e-mails cadastrados, reuniões com as coordenações, colegiados e corpo discente dos cursos superiores. Além disso, vem promovendo a devolutiva da avaliação através de Rodas de Conversas nos cursos, para discutir e realizar a meta-avaliação com a comunidade, a fim de aprimorar os instrumentos e a própria autoavaliação no IFPE.

Quanto ao tratamento dos dados, estes foram e ainda continuam sendo realizados numa abordagem quali-quantitativa, sobretudo quando relacionado à sistematização de dados da instituição referentes ao perfil dos discentes, docentes e dos técnico-administrativos. O Objetivo é proporcionar, ao longo ano de referência (2016), início e durante o novo ciclo do AVALIES, informações para subsidiar as discussões na Instituição, acerca de sua organização institucional, da sua missão e responsabilidade social, para orientar a sua oferta e expansão e qualificar sua eficácia e efetividade acadêmica e social.

A CPA do IFPE, no ano de 2014 e 2015, como demonstrado na seção metodologia, focalizou seus esforços na formulação de uma nova abordagem e na análise crítica dos trabalhos de avaliação interna realizados anteriormente, anos 2010, 2011, 2012 e 2013. Por esta razão, fundamentado em sua nova abordagem de avaliação, a CPA destaca os diagnósticos da avaliação desde seu último processo de ato regulatório, que culminou no plano de melhorias, a partir dos processos avaliativos descritos na seção seguinte.

A seguir caracterizam-se os principais diagnósticos da avaliação deste seu último ato regulatório:

DIAGNÓSTICOS DA AVALIAÇÃO INTERNA EIXOS III E V	
Pontos fortes	Pontos frágeis
<ul style="list-style-type: none"> • Aquisição de acervo da biblioteca e informatização • Política de Pesquisa: regulamentação relativas a cadastramento de projetos científicos e de grupos de pesquisa • Ampliação da oferta de bolsas de iniciação científica. • Consolidação do Núcleo de Inovação Tecnológica-NIT. • Lançamento e implementação do edital de Bolsas de Produtividade em Pesquisa- BPQ • Fortalecimento do acesso a agências de fomento à Pesquisa. • Política de Extensão: regulamentação de cadastro de Projetos de Extensão, da Política de Egressos e de Estágio. Fortalecimento dos NAPNEs: regulamentação e funcionamento. Ampliação das atividades de Extensão, 	<ul style="list-style-type: none"> • Política de comunicação interna e com a sociedade. • Inteligência organizacional: gestão das informações institucionais • Política de manutenção e aquisição de máquinas e equipamentos • Política de uso dos laboratórios • Plano de manutenção e expansão da infraestrutura voltados às instalações administrativas, ao ensino, à pesquisa e extensão

<p>envolvendo as comunidades interna e externa, especificamente no que se refere às Caravanas de Extensão.</p> <ul style="list-style-type: none">• Estruturação e funcionamentos do Centro de Libras e Línguas Estrangeiras- CELLE• Ampliação da oferta de bolsas de extensão para docentes, discentes e técnico-administrativos.• Avaliação Institucional: elaboração de planos de melhorias e acompanhamento das ações por parte da gestão; reestruturação e empoderamento do trabalho da CPA;• Fortalecimento do diálogo entre as Pró-Reitorias Acadêmicas.• Política de Ensino: regulamentação e regulação dos cursos superiores.• Revisita e reformulação de PPCs dos cursos Superiores.• Criação de Comissão Preventiva, voltada a subsidiar as coordenações de cursos, para reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos.• Revisita da Organização Acadêmica Institucional e do PPPI.• Política de ampliação de infraestrutura física: aquisição de salas modulares.• Elaboração de projeto e início da construção de prédio para abrigar cursos superiores- <i>Campus</i> Vitória de Santo Antão.• Readequação de espaços físicos para abrigar ações de Ensino, Pesquisa e Extensão.• Reorganização no <i>Campus</i> Vitória de um prédio para atender as atividades de Pesquisa e Extensão.	
---	--

3.1.5 Plano de melhorias a partir dos processos avaliativos

Nesta seção, a CPA apresenta um quadro com as melhorias institucionais decorridas dos processos avaliativos desde o último ato regulatório. Ações implementadas e as respectivas melhorias:

Fragilidade	Medidas	Melhorias
Políticas para o ensino	Regulamentação do Programa de Monitoria	Implementação do Programa de Monitoria
	Fortalecimento dos Fóruns de discussão do Ensino Superior	Realização dos Fóruns do Ensino Superior
	Ofertas de cursos de formação inicial e continuada: PAFOR e RENAFOR	Oferta de cursos nas duas modalidades de financiamento
	Ampliação do PIBID	Aumento no número de bolsas
	Estudo a respeito da evasão e retenção (Comissão)	Diagnóstico da evasão
	Reformulação dos PPCs dos Cursos	Adequação dos PPCs dos Cursos Superiores do IFPE
	Revisão do Programa Institucional de Capacitação dos Servidores	Aumento no número de servidores com Pós-Graduação (especialmente no segmento docente – ver quadro perfil docente)
	Reformulação do Programa de Acesso, Permanência e Êxito PROIFPE	Qualificação do ingresso e permanência nos cursos superiores do corpo discente
Políticas para a Pesquisa	Criação do regulamento e cadastro de grupos e projetos de pesquisa e inovação e a política de iniciação científica da Instituição	Cadastro de grupos e projetos de pesquisa e inovação
	Criação de Política de Cadastro de Projetos de Pesquisa em fluxo contínuo, possibilitando a inserção de um maior número de servidores e estudantes envolvidos em atividades de pesquisa	Inserção de servidores e estudantes nas atividades de Pesquisa
	Aumento da oferta de Bolsas de Iniciação Acadêmica, de Pesquisa e de Inovação para a Educação Superior	Ampliação da oferta de bolsas
	Consolidação do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT)	Inovação tecnológica
	Implantação e consolidação da Pós-Graduação <i>Lato</i> e <i>Stricto Sensu</i> no IFPE	Implantação de cursos de <i>Lato</i> e <i>Stricto Sensu</i>
	Qualificação da Revista Científica Institucional (Revista CIENTEC) no portal WebQualis da CAPES	Qualificação da Revista
	Contratação do Sistema FINANCIAR – Sistema de busca, via web, visando obter informações sobre fontes financiadoras para projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PDI)	Acesso às agências de fomento à Pesquisa
Políticas para a Extensão	Estímulo à ampliação de atividades extensionistas junto às comunidades internas e externas	<ul style="list-style-type: none"> -Regulamento de Extensão do IFPE -Regulamento de Programa e Projetos de Extensão (fluxo contínuo) -Regulamento Institucional de Bolsas de Extensão -Manual de Eventos do IFPE -Manual de procedimentos das atividades de Extensão do IFPE -Estruturação do Regulamento dos Núcleos de Pessoas com Deficiência.

	<p>-Estruturação do Regulamento norteador do Programa Jovem Aprendiz</p> <p>-Estruturação do Regulamento de Estágios do IFPE</p> <p>-Estruturação do Regulamento de Egressos do IFPE</p>
Ampliação da divulgação das ações de Extensão	Chamadas públicas para submissão de Cartilhas de Extensão, estruturação da Mostra de Extensão para apresentação de resultados parciais dos projetos, estruturação da Jornada de Extensão para apresentação dos resultados finais, realização do Encontro de Extensão Anual com vistas a socializar conhecimentos extensionistas internos e externos.
Criação da Revista de Extensão (Revista Caravana: diálogos entre Extensão e a Sociedade), fortalecendo a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão.	A Revista foi estruturada e o seu Comitê Editorial lançou o primeiro volume no mês de dezembro/2014 no Encontro de Extensão do IFPE, realizado no <i>Campus</i> Belo Jardim.
Ampliação do quantitativo de bolsas de extensão para estudantes – Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX)	<p>Edital 2011 Nº de Projetos 35 Nº de Bolsas 63</p> <p>Edital 2012 Nº de Projetos 71 Nº de Bolsas 127</p> <p>Edital 2013 Nº de Projetos 83 Nº de Bolsas 146</p> <p>Edital 2014 Nº de Projetos 117 Nº de Bolsas 230</p>
Criação de projeto Missões Institucionais, a fim de promover cooperação internacional com instituições parceiras.	Dando início às atividades de Missões Internacionais Institucionais, a Assessoria de Relações Internacionais do IFPE organizou o Plano de Ação para o período de 2012-2014. Neste processo, articulou e consolidou a participação de 16 docentes de diversas áreas, com representatividade de todos os <i>Campi</i> , em missões de prospecção de cooperação internacional com instituições parceiras da: Argentina, Chile e Portugal. Ainda, complementando as ações desenvolvidas por meio de cooperação internacional, o IFPE prestou uma Consultoria Internacional ao Governo do Panamá para implantação dos Institutos Superiores do Panamá.
Incentivo à mobilidade acadêmica de estudantes e servidores por meio de programas de intercâmbio.	<ul style="list-style-type: none"> • O fortalecimento das ações de mobilidade acadêmica também tem se desenvolvido através das atividades abaixo relacionadas, ligadas ao Programa Ciência sem Fronteira: • Aplicação do TOEFL-ITP, pelo IFPE, em parceria com MEC-SESU. • Realização de Encontro de bolsistas CsF, com participação de estudantes em mobilidade (EUA e Canadá) através de videoconferência. • Participação no evento do Group of Eight of Australian –G8.

	<ul style="list-style-type: none"> • Participação no Education USA. • Participação do IV Encontro Brasil-Canadá, com delegação de 13 estudantes dos <i>Campi</i> Pesqueira, Vitória de Santo Antão, Belo Jardim e EaD, realizado pelo IFSertão de PE; • Homologação de 56 (CAPES e CNPq) candidatos do IFPE ao CsF.
Realização de eventos socioeducativos, esportivos e culturais envolvendo as comunidades internas e externas	<ul style="list-style-type: none"> • III Fórum de Sustentabilidade • VI Jornada de Extensão • Caravana de Extensão • I Feira de Gastronomia • II Encontro de Extensão – ENEXT • Seminário de Extensão Tecnológica • Seminário de Inclusão • Encontro Mulheres Mil • <i>Workshop</i> de Orientação Profissional • II Mostra de Extensão
Fortalecimento das ações de inclusão através dos Núcleos de Apoio a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE's).	<ul style="list-style-type: none"> • O fortalecimento das ações de inclusão vem sendo fomentado no âmbito das reuniões bimestrais com Coordenadores da área de inclusão dos <i>campi</i>. Além da adesão de todos na realização de um núcleo local focado em pessoas com necessidades específicas, os <i>campi</i> têm realizado anualmente a Semana da Pessoa com Deficiência.
Implantação do Centro de Línguas Estrangeiras	<ul style="list-style-type: none"> • Foi elaborado também o Regimento Interno do CELE, bem como foram instituídas Comissões de Trabalhos nos <i>campi</i> para implantação dos CELE's. No segundo semestre de 2013, aproximadamente 200 estudantes foram beneficiados com cursos de línguas nos <i>campi</i> do IFPE. Nesse mesmo período, foi realizado o levantamento de material didático necessário para realização dos cursos, com previsão para aquisição no ano de 2014. A Instituição contou com a colaboração de 06 estagiários internacionais com conhecimentos em inglês, francês e espanhol para a realização de cursos nos CELE's dos <i>Campi</i> Vitória de Santo Antão, Belo Jardim, Pesqueira, Barreiros

	<p>e Garanhuns e proporcionou a capacitação de 45 servidores em curso de formação continuada em Inglês, Francês e Espanhol.</p>
Consolidação de convênios, acordos e projetos internacionais.	<ul style="list-style-type: none"> • No ano de 2013, a Instituição firmou parcerias com várias instituições e, em decorrência delas, realizaram-se: 18 acordos internacionais. • Participação no Projeto de Extensão Universitária com a Universidade de Mendoza e Tecnológica de Mendoza • Projeto de Extensão Universitária na Área de Licenciatura em Química e Física conduzida pelo <i>Campus</i> Vitória de Santo Antão –IFPE. • Palestras e Curso de software para a comunidade acadêmica. • Parceria para desenvolvimento de produtos na área de Tecnologia Assistiva com Instituto Politécnico de Portugal. • Rede de parceiros internacionais dispostos a receber estudantes do IFPE, sem pagamento de taxas. • Convênio com o Centro de Estudos Martianos –CEM e criação da Cátedra Martí-Julião no <i>Campus</i> Vitória de Santo Antão –IFPE • Parceria colaborativa para implantação de repositório bibliográfico digital com o Instituto Politécnico de Bragança. • No ano de 2014, as ações de fortalecimento de acordos se deram através da execução do PDVL no <i>Campus</i> Vitória de Santo Antão e modelagem de outros Programas Internacionais semelhantes em outras áreas.

3.1.6 Processos de gestão: apresentação dos processos de gestão (ações acadêmico-administrativas), desenvolvidos a partir das avaliações externas e das avaliações internas

A seguir, caracteriza-se panorama dos processos de gestão decorrentes dos diagnósticos das avaliações internas e externas desde o último ato regulatório.

POLÍTICAS DE ENSINO

- Regulamentação do Programa de Monitoria
- Fortalecimento dos Fóruns de discussão de Ensino Superior
- Oferta de cursos de formação inicial e continuada – Plano Nacional de Formação de Professores (PARFOR) e Rede Nacional de Formação Continuada dos Profissionais da Educação Básica (RENAFOR) – Comitê Gestor Institucional de Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica; (jan-dez)
- Oferta de cursos de Especialização -Pós-Graduação *Lato Sensu* institucional (RENAFOR); (jan-ago)
- Ampliação da oferta de bolsas Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, para todos os cursos de Licenciatura ofertados pela Instituição; (jan-mar)
- Reformulação do Programa de Acesso, Permanência e Êxito do IFPE – PROIFPE; (jan-abr)
- Elaboração e implantação do Projeto de Avaliação Preventiva dos cursos superiores do IFPE à luz da Política do SINAES; (jan-dez)
- Estudo para identificar os índices de evasão e retenção de estudantes; (jan-dez)
- Reformulação dos Projetos Pedagógicos dos cursos que já foram avaliados pelo MEC, fortalecendo a integração das ações de Ensino, Pesquisa e Extensão. (jan-mar)
- Revisão do Documento relativo ao Esforço Acadêmico; (jan-out)
- Atualização do diagnóstico do Esforço Acadêmico nos *Campi*; (jan-ago)
- Revisão do Programa Institucional de Capacitação dos Servidores, visando aumentar o percentual de docentes e técnico-administrativos com Pós-Graduação em nível de Especialização, Mestrado e Doutorado; (jan-dez)
- Atualização do Sistema e-MEC no que se refere à Graduação e Pós-Graduação de docentes; (jan-dez)
- Disponibilização, preferencialmente, de docentes que atuam apenas no Ensino Superior para comporem o NDE dos cursos. (jan-dez)

POLÍTICAS DE PESQUISA

- Criação de regulamento de cadastro de grupos e projetos de pesquisa e inovação, bem como da Política de Iniciação Científica da Instituição; (jan-abr)
- Criação de Política de Cadastro de Projetos de Pesquisa em fluxo contínuo, possibilitando a inserção de um maior número de servidores e estudantes envolvidos em atividades de pesquisa; (jan-abr)
- Aumento da oferta de Bolsas de Iniciação Acadêmica, de Pesquisa e de Inovação para a Educação Superior; (jan-dez)
- Criação de repositório eletrônico de produção acadêmica e científica; (jan-set)
- Consolidação do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT); (jan-ago)
- Implantação e consolidação da Pós-Graduação *Lato e Stricto Sensu* no IFPE; (jan-dez)
- Criação do Programa Enxoval Pesquisador para os pesquisadores que atuam no desenvolvimento de pesquisa no âmbito do IFPE; (jan-abr)
- Qualificação da Revista Científica Institucional (**Revista CIENTEC**) no portal WebQualis da CAPES; (jan-abr)

- Contratação do **Sistema FINANCIAR** – Sistema de busca, via web, visando obter informações sobre fontes financiadoras para projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I); (jan-mai)
- Implantação e consolidação do Comitê de Ética em Pesquisa; (jan-dez)
- Reestruturação e atualização da página eletrônica da PROPESQ; (jan-out)
- Divulgação das pesquisas Institucionais cadastradas na PROPESQ, para conhecimento da comunidade e interlocução entre seus autores; (jan-dez)
- Oferta de Mestrado Institucional – fortalecimento da produção científica; ((jan-dez)
- Promoção da participação de servidores pesquisadores em eventos científico-acadêmicos nacionais e internacionais; (jan-dez)
- Estímulo à redação de registro de patentes junto ao Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (INPI); (jan-dez)
- Elaboração de propostas de Mestrado e Doutorado Interinstitucionais (MINTER e DINTER), estabelecendo parcerias entre o IFPE e outras instituições; (jan-jun)
- Incentivo à produção científica docente e discente nos cursos de Graduação e Pós-Graduação do IFPE;(jan-dez)
- Incentivo à divulgação dos resultados das pesquisas científicas e tecnológicas em periódicos; (jan-dez)
- Incentivo aos servidores para participarem de editais de fomento à pesquisa e à inovação; (jan-dez)
- Criação de projeto para formação em pesquisa, voltado aos estudantes, composto de minicursos e oficinas organizados na forma de Jornada de Iniciação Científica; (jan-dez)
- Interiorização e itinerância do Congresso de Iniciação Científica, possibilitando a todos os *Campi* vivenciarem este evento; (jan-dez)
- Realização de encontros de pesquisa por áreas de conhecimento, voltados aos docentes e técnico-administrativos; (jan-dez)
- Elaboração de Programa de Bolsas de Apoio ao Pesquisador, voltada a docentes e técnico-administrativos com projetos cadastrados; (jan-dez)
- Aquisição de sistemas de acompanhamento e visibilidade da produção científica de servidores e estudantes do IFPE (Stella Xperta). (jan-out)

POLÍTICAS DE EXTENSÃO

- Estímulo à ampliação de atividades extensionistas junto às comunidades internas e externas; (jan-dez)
- Ampliação da divulgação das ações de extensão; (jan-dez)
- Estímulo à participação de servidores nas atividades relacionadas a projetos de extensão; (jan-dez)
- Criação da Revista de Extensão (**Revista Caravana: diálogos entre Extensão e a sociedade**), fortalecendo a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. (jan-dez)
- Ampliação do quantitativo de bolsas de extensão para estudantes – Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX); (jan-abr)
- Criação de projeto Missões Institucionais, a fim de promover cooperação internacional com instituições parceiras;(jan-dez)
- Incentivo à mobilidade acadêmica de estudantes e servidores por meio de programas de intercâmbio; (jan-dez)
- Realização de eventos socioeducativos, esportivos e culturais envolvendo as comunidades internas e externas; (jan-dez)
- Fortalecimento das ações de inclusão através dos Núcleos de Apoio a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE's); (jan-dez)
- Criação e implantação da Política de Acompanhamento de Egressos; (jan-dez)
- Realização de diálogos entre estudantes egressos, pré-egressos e comunidade com empresas e empreendedores por meio da promoção de feiras de estágio, emprego e empreendedorismo e *workshop* de orientação profissional; (jan-dez)
- Implantação do Centro de Línguas Estrangeiras; (jan-jul)

- Consolidação de convênios, acordos e projetos internacionais; (jan-dez)

AÇÕES DE COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

- Revisar Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), contemplando nele ações de comunicação com a sociedade (jan-dez)
 - Elaborar Carta de Serviço ao Cidadão com o objetivo de informar quais os serviços prestados pela Instituição, como acessar e obter esses serviços e quais são os compromissos de atendimento estabelecidos; (jan-fev)
 - Regulamentar as ações da Ouvidoria Central – Reitoria e Setoriais – *Campi*; (jan-fev)
 - Ampliar as ações da Ouvidoria Geral, implantando Ouvidoria em todos os *Campi*; (jan-dez)
 - Elaborar e distribuir Cartilha, visando divulgar o papel da Ouvidoria junto às comunidades internas e externas; (jan-jun)
 - Fortalecer as Ouvidorias Setoriais existentes nos *Campi*, realizando encontros formativos e informativos com os ouvidores; (jan-dez)
 - Implantar o Sistema Eletrônico do Serviço de Informações ao Cidadão (e-SIC). (jan-mar)
 - Instituir ações de comunicação com a sociedade em consonância com as políticas constantes no PDI (jan-dez)
- Promoção da imagem institucional do IFPE, por meio do estabelecimento de um canal de comunicação mais estreito com os veículos midiáticos através do envio permanente de *releases* e sugestões de pautas sobre o IFPE; (jan-dez)

3.1.7 Evolução institucional

Os diagnósticos destacados nas últimas duas seções demonstram como é necessário refletir e revisar constantemente o desenvolvimento dos trabalhos da avaliação institucional. Isso se faz em momento oportuno, ao mesmo tempo em que a instituição traça um caminho claro e sólido para seu futuro através da publicação do PDI 2014-2018.

A avaliação propriamente dita objetiva trazer amplo conhecimento da realidade institucional e amplo conhecimento da divulgação de suas atividades, articulando a participação de toda a comunidade no processo de avaliação. Assim sendo a estratégia de coleta, análise, interpretação e comunicação dos resultados do processo de autoavaliação, bem como a regulação e supervisão interna, vêm sendo repensadas, tanto no âmbito da CPA, quanto da gestão do IFPE.

Com base nisso, constata-se que há um grande caminho a ser percorrido rumo à excelência no quesito autoavaliação institucional, porém o vislumbre de que nosso trabalho se constituirá em importante ferramenta de acompanhamento da gestão é rica motivação, para caminharmos adiante no aprimoramento das atuais práticas de autoavaliação.

4. DESENVOLVIMENTO: DIAGNÓSTICOS DA AVALIAÇÃO INTERNA

Nesta parte do relatório, a CPA apresenta os diagnósticos da autoavaliação no ano de referência de 2015, no IFPE. Esclarece-se que o formato de apresentação dos resultados da avaliação foi organizado a partir do levantamento produzido por seus três instrumentos de avaliação: o formulário de avaliação; as rodas de conversas; e a avaliação *in loco*.

Também se destaca que, como se trata de um relatório parcial, os diagnósticos da avaliação foram agrupados preferencialmente em nível do conjunto do IFPE, exceto nas avaliações *in loco*, realizadas nos cursos superiores. E, pelo volume de dados sistematizados, a análise do IFPE por *Campus* e Curso será compartilhada ao longo dos próximos seis meses com a comunidade, a gestão e os avaliadores externos, através de vários meios de comunicação, entre eles: e-mail, *drivers*, relatórios segmentados, reuniões com a gestão, rodas de conversas nos cursos superiores. Concomitante a esta atividade, será desenvolvido o novo sistema de monitoramento das ações institucionais, decorrentes dos diagnósticos da autoavaliação.

Em relação à avaliação, os diagnósticos da avaliação foram agrupados nos eixos e nas suas respectivas dimensões e indicadores, com o objetivo de evidenciar as percepções de cada segmento em relação à Instituição.

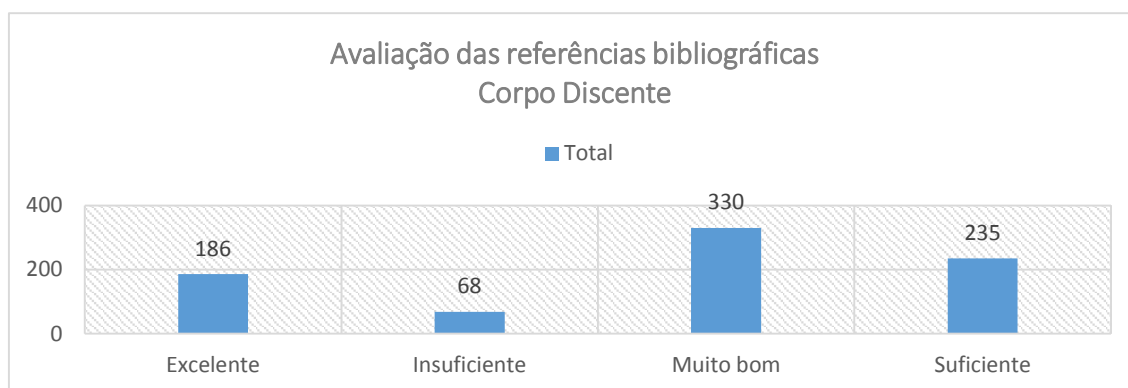
Também se esclarece que, por si tratar de um relatório parcial e considerar, nesta versão, a dimensão do arquivo para ser postado no INEP e a extensão do próprio relatório a ser divulgado à comunidade universitária, optou-se em selecionar um conjunto de temáticas que foram objeto da avaliação, alcançando o universo das dimensões propostas, inicialmente, no projeto de autoavaliação.

O intuito foi tornar mais claras e compreensível as primeiras leituras da autoavaliação e o de proporcionar uma linguagem acessível aos interessados na avaliação institucional.

4.1 Políticas para o Ensino

Nesta seção, a CPA do IFPE apresenta e analisa os diagnósticos da avaliação referentes às políticas de Ensino na Instituição, abordando os indicadores alusivos às referências bibliográficas, estrutura curricular, sistemática de atualização do PPC, estágio curricular, metodologia de ensino, trabalho de conclusão de curso, registro acadêmico, participação colegiada, coordenação de curso, processo de autoavaliação e atuação do NDE.

4.1.1 Referências bibliográficas

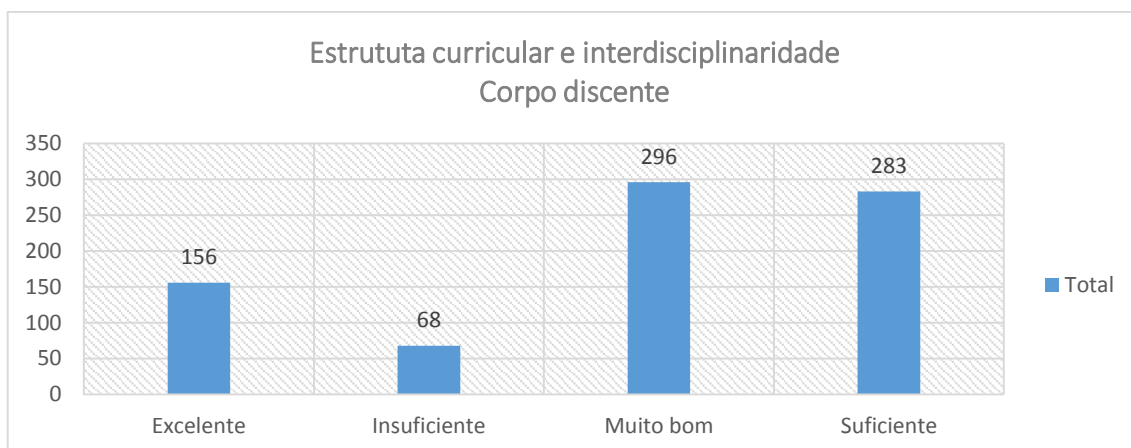


Setecentos e cinquenta e um (751) discentes que avaliaram este indicador consideraram de suficiente a excelente a adequação da bibliografia às exigências da formação, indicadas pelas ementas dos cursos de graduação. Deste grupo, trezentos e trinta (330) consideram as referências bibliográficas como muito boas. No entanto, analisando o item infraestrutura – biblioteca, e considerando as notas obtidas no quesito bibliografia básica e complementar, durante os processos de avaliação de curso vivenciados pelos *campi*, e confrontando este resultado com o instrumento roda de conversas utilizado pela CPA, para a avaliação interna, com a participação do mesmo segmento discente, este indicador foi avaliado como insatisfatório; quando verificadas as condições de acesso e existência dessas referências bibliográficas nas bibliotecas do IFPE, com o indicativo de necessidade de se avançar na instituição, como desvela os fragmentos a seguir

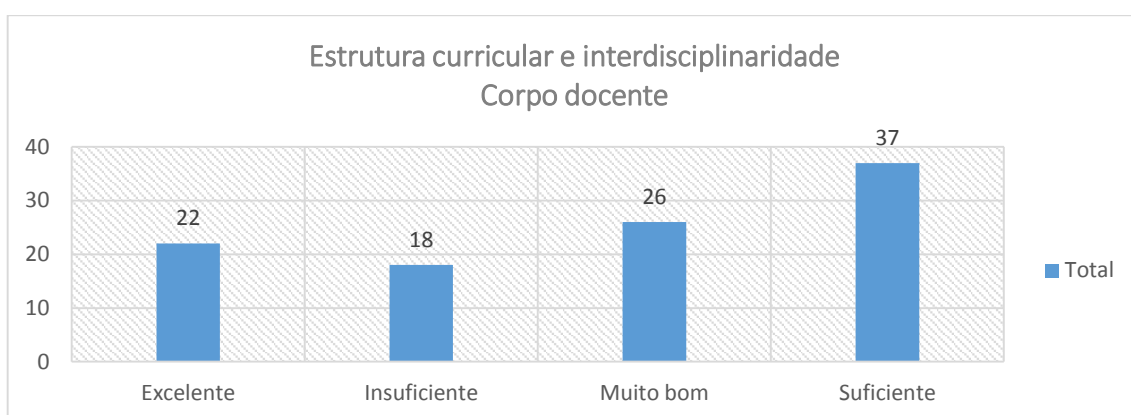
[...] Bibliografia recomendada não aparece na biblioteca (falta uma gestão de compras dos livros – Sugestão [Corpo Discente]: a biblioteca tem que atender as demandas da comunidade acadêmica). [...] Acervo não contempla bibliografia específica para o curso [Corpo Discente] [...] Biblioteca (livros não estão associados ao curso) e o empréstimo de livros não acontece. [...] Carência de bibliografia específica [Corpo Docente]. [...] Livros: em 14 anos só ocorreram apenas 2 (duas) compras. [...] Biblioteca não tem uma quantidade de acervo que atenda ao corpo discente e docente [Corpo Docente].

Ao longo do ano de 2015, com a apresentação desses diagnósticos à comunidade e à gestão, associado às recomendações das avaliações de cursos externas operacionalizadas pelo INEP, a Instituição vem buscando ampliar e renovar o acervo bibliográfico, adequando-o às referências bibliográficas indicadas nas ementas dos cursos de graduação, no intuito de atender as demandas de formação do corpo discente.

4.1.2 Estrutura curricular

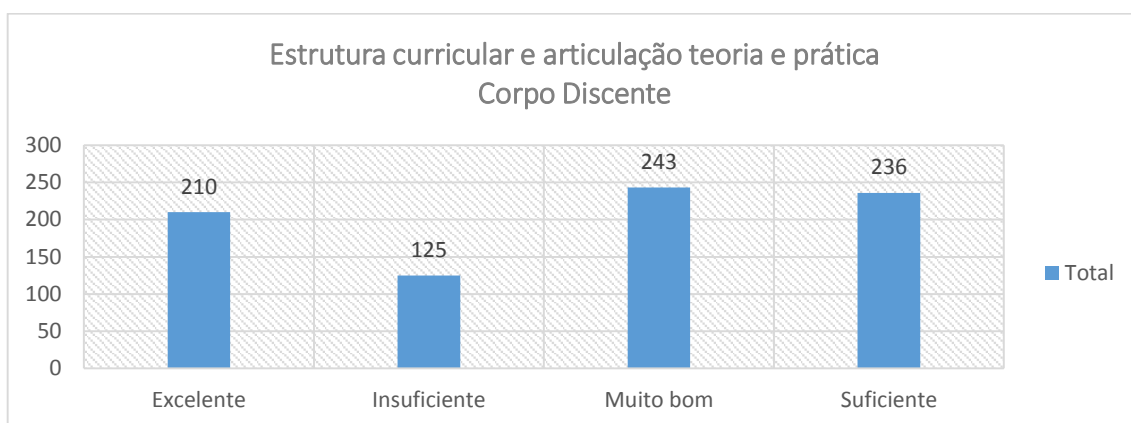


Setecentos e trinta e cinco (735) discentes avaliaram de suficiente à excelente, predominando o descritor “muito bom”, a estrutura curricular dos cursos de graduação voltados ao desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas interdisciplinares.



O segmento docente, neste indicador, diferentemente do corpo discente, foi mais exigente. Avaliaram o indicador como suficiente e um quantitativo expressivo de docentes, como insuficiente. Em relação a este último descritor, os docentes reclamaram em vários cursos a respeito desta questão, relatando a dificuldade de materializar a estrutura curricular por meio de abordagem interdisciplinar dos componentes curriculares, associando esta questão ao perfil pedagógico do corpo docente na Instituição, como desvela o fragmento a seguir:

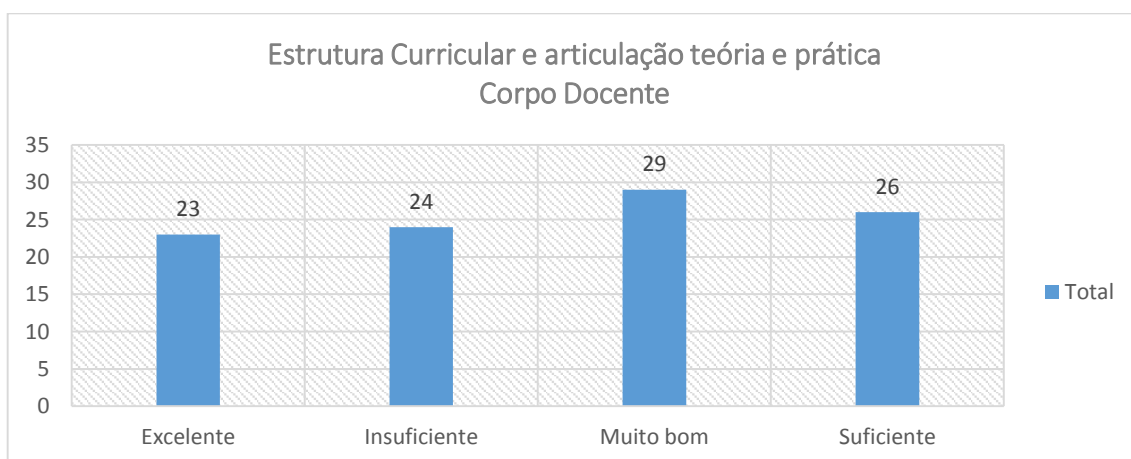
Parte pedagógica (Professores sem formação na área pedagógica e didática). Muitas questões a serem discutidas e atualizadas, didática do ensino e ensino-aprendizagem, avaliação da aprendizagem e do ensino [Corpo Docente].



Seiscentos e oitenta e nove (689) discentes avaliaram a estrutura curricular no tocante à articulação entre teoria e prática entre suficiente a excelente, enquanto que cento e vinte e cinco (125) relataram ser insuficiente. Apesar da ampla maioria avaliar como aspecto positivo a articulação entre teoria e prática nos cursos de graduação na Instituição, não é possível desconsiderar o número elevado de discentes descontentes com este aspecto observado referente ao indicador estrutura curricular. Os dados coletados em algumas das Rodas de Conversas apontam na mesma direção, quando os discentes descrevem

Distanciamento entre teoria e prática; Falta engajamento do corpo docente [...] Ateliê: há defasagem e carência de material. [...] Os discentes não têm acesso à gráfica; Dificuldade para realizar visitas técnicas [...] Recursos didáticos insuficientes ou danificados. As lousas digitais não funcionam [...] [Corpo Discente].

A avaliação dos discentes no tocante à materialização da articulação entre teoria e prática na estrutura curricular dos cursos de graduação segue a mesma tendência em relação ao corpo docente, como se pode constatar a seguir.

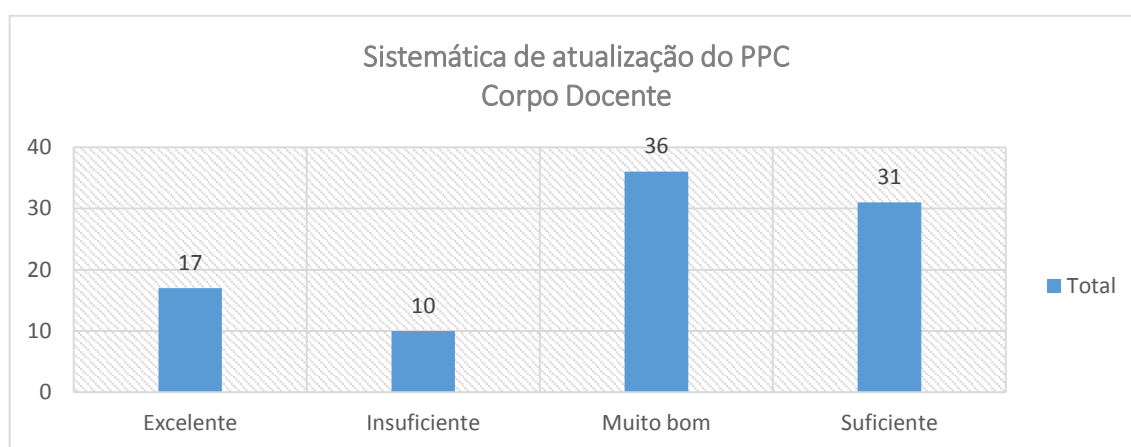


O corpo docente em sua maioria avaliou a articulação entre teoria e prática na estrutura curricular dos cursos de graduação de suficiente à excelente, predominando o descritor “muito bom”, embora, como no caso do corpo discente, um quantitativo relevante de docentes considere este

aspecto observado como insuficiente na Instituição. Assim como os discentes, os docentes avaliam como fatores que obstruem esta articulação entre a teoria e a prática na estrutura curricular, a motivação, o perfil pedagógico, as fragilidades na infraestrutura de apoio ao ensino, como demonstram os fragmentos a seguir

Espaço da lousa é insuficiente para utilizar nas aulas [...] Ausência de um laboratório exclusivo para o curso de agroecologia; Falta espaços específicos para as aulas do curso superior; Equipamentos não utilizados por falta de espaço para instalação [...] Infraestrutura de laboratórios e mini auditório. Relação teoria e prática [Corpo Docente].

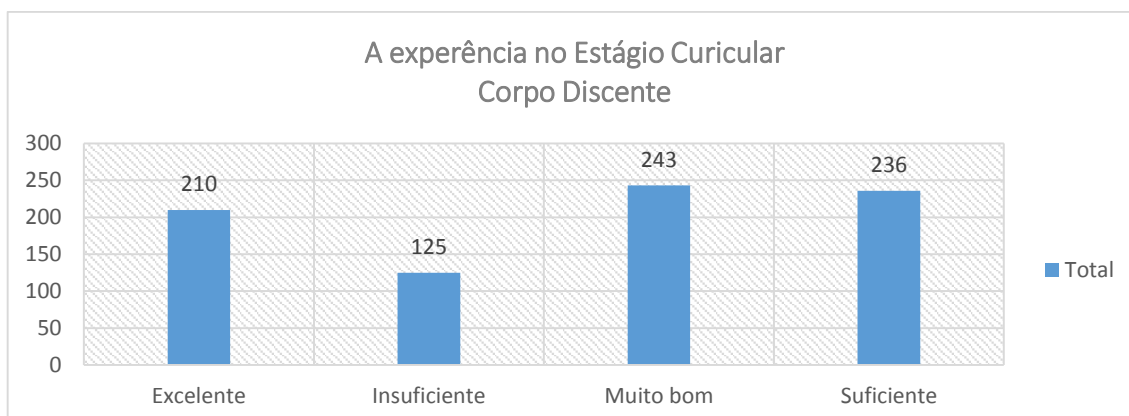
4.1.3 Sistemática de atualização do PPC



Os docentes avaliaram a periodicidade de atualização do projeto pedagógico do curso de suficiente a excelente, predominando o descritor “muito bom”. Embora um total de dez (10) docentes avalie que tal periodicidade é insuficiente. Entretanto é preciso ressaltar que, nos últimos dois anos, com as recorrentes avaliações externas de cursos operacionalizadas pelo INEP e os respectivos atos regulatórios fundamentados no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), a Instituição vem desenvolvendo e consolidando uma sistemática de atualização dos PPCs dos cursos de graduação.

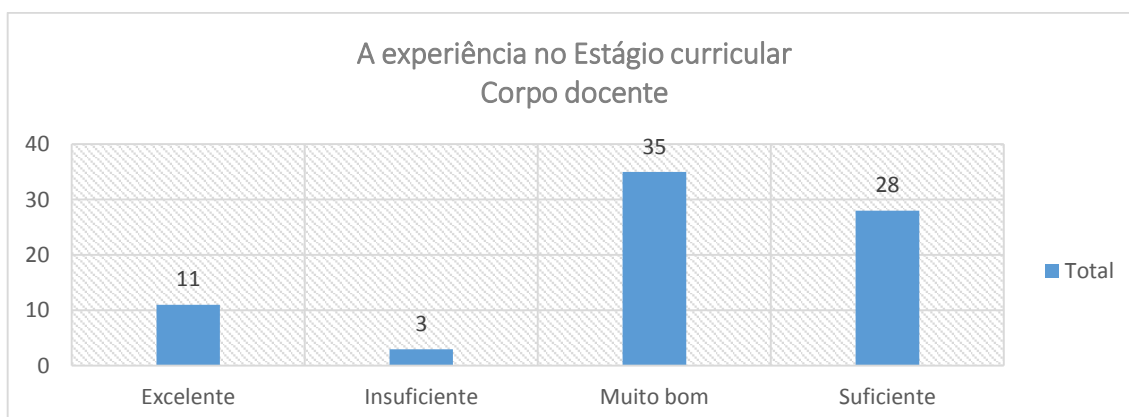
Por esta razão, quantitativo expressivo de docentes avalia este indicar como algo positivo na Instituição. A questão fundamental, que ainda persiste, não se volta para a sistemática de atualização, mas para sua implementação nos cursos de graduação. Aspecto como esse vem sendo discutido no âmbito da gestão e da CPA, com o objetivo de fomentar e de consolidar processos de implementação dos PPCs nos Cursos de graduação mais eficazes no âmbito da Instituição, com o intuito de colaborar com o desenvolvimento da efetividade acadêmica e social da Instituição perante a sociedade.

4.1.4 Estágio curricular



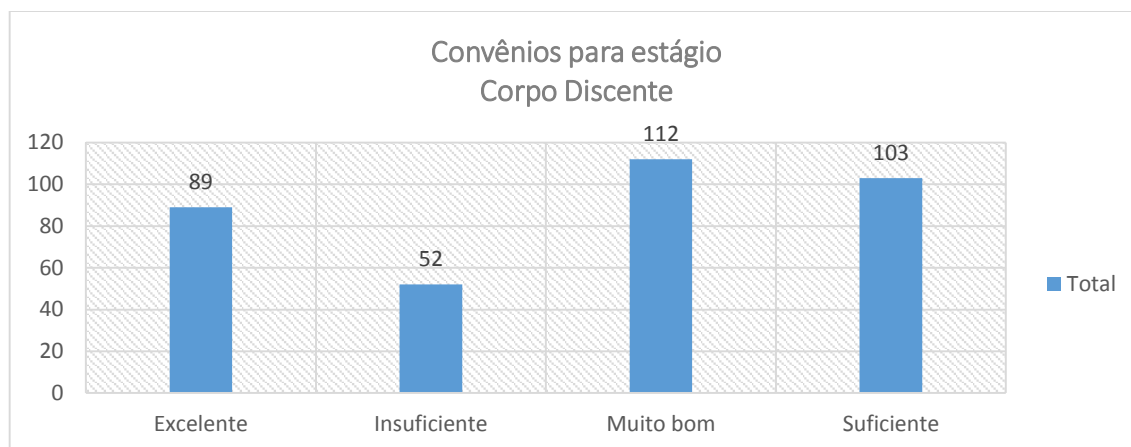
Seiscentos e oitenta e nove discentes avaliaram de suficiente a excelente, com predominância do descritor “muito bom” a experiência no estágio curricular articulados pela Instituição. Embora quantitativo expressivo de cento e vinte e cinco (125) discentes tenha avaliado como insuficiente a experiência do estágio curricular. Nas Rodas de Conversas realizadas nos cursos de graduação, algumas queixas em relação ao estágio foram destacadas pelos discentes, queixas voltadas à organização administrativa desta atividade acadêmica na instituição, como evidencia o fragmento “Estágio incompatível com o horário do curso [...] No horário da noite, os setores como setor de estágio e coordenação estão fechados [...] Estágio não obrigatório” [Corpo Discente].

Os docentes mantiveram a mesma tendência de avaliação do corpo discente, no tocante à experiência proporcionada pelo estágio no processo de formação dos cursos de graduação, como demonstra o gráfico a seguir:

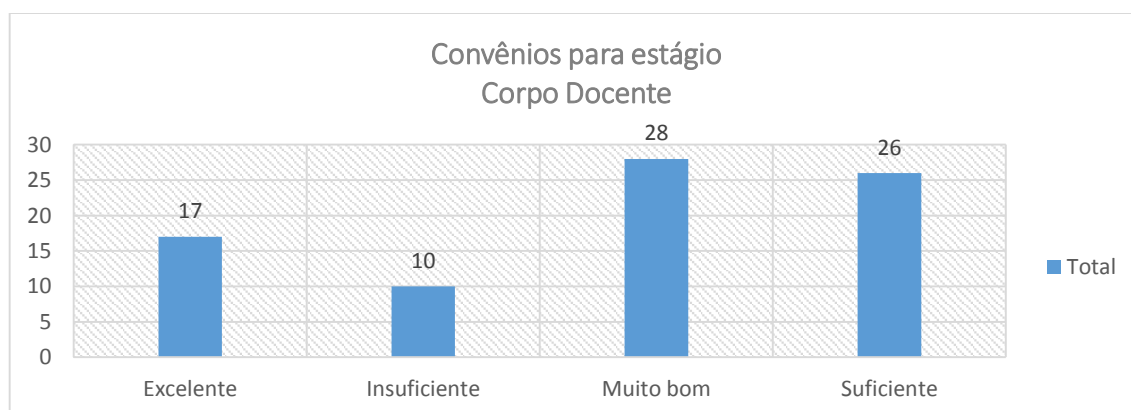


Setenta e quatro docentes (74) avaliaram de suficiente a excelente a experiência proporcionada pelo estágio curricular para a formação dos discentes nos cursos de graduação ofertados pela Instituição. Nas Rodas de Conversas realizadas nos cursos com este segmento, apesar de incentivados questionamentos sobre os estágios, não ocorreu questionamentos

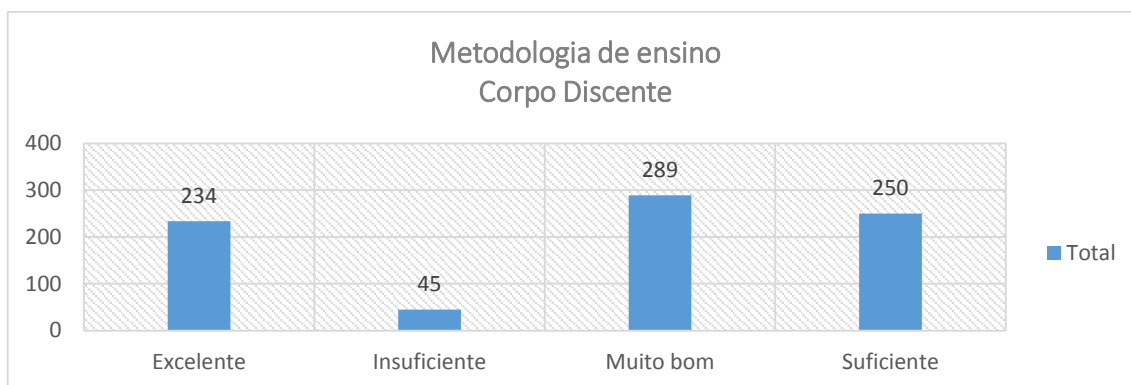
significativos de cunho mais acadêmico concernentes à formação em si mesma. Apenas nos cursos de Licenciatura ofertados pela Instituição, a questão do estágio apareceu com mais propriedade, voltando-se para a problematização dos processos de supervisão das atividades.



No que se refere aos convênios propostos pela Instituição para a promoção dos estágios curriculares e não-curriculares, trezentos e quatro (304) discentes avaliaram de suficiente à excelente, com predomínio do descritor “muito bom”, os convênios existentes para a prática do estágio na Instituição. Todavia, como aponta o gráfico, cinquenta e dois (52) discentes avaliaram como insuficientes os convênios para estágio na Instituição. Em alguns cursos, essa questão apareceu recorrentemente nas Rodas de Conversas, constituindo-se até em debates acalorados e de interesse relevante da comunidade estudantil nos cursos de graduação, como demonstra o fragmento “Realizar convênios com empresas para estágio e emprego dos formandos [...] Criar banco de estágio [Corpo Discente]”. É unânime, entre os discentes descontentes com os convênios, a necessidade de melhorias na articulação dos convênios realizados na/pela Instituição com empresas de ampla inserção no mercado de trabalho, proporcionem maior efetividade ao acesso discentes ao emprego na área de atuação dos cursos de graduação. O corpo docente segue a mesma tendência de avaliação do corpo discente no tocante aos convênios para estágio na instituição, como desvela o gráfico abaixo:



4.1.5 Metodologia de ensino



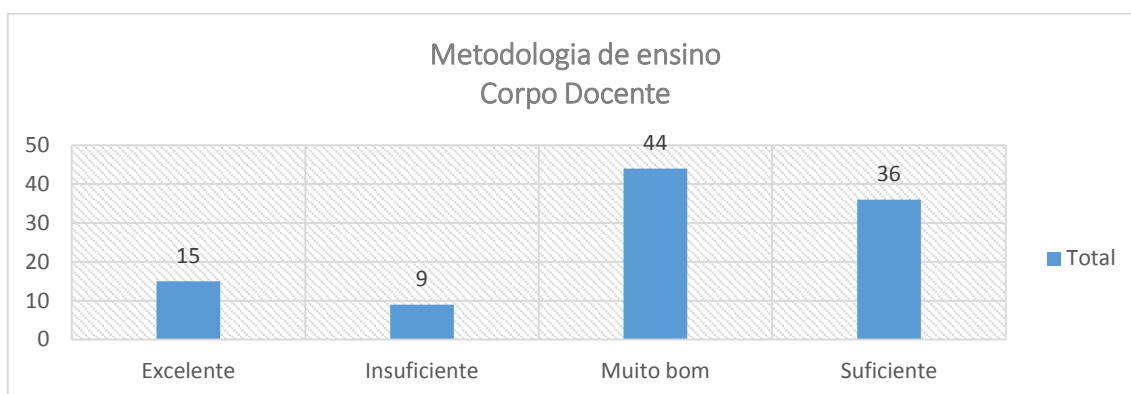
Setecentos e setenta e três (773) discentes avaliaram de suficiente a excelente, com predominância do descritor “muito bom” a metodologia de ensino do corpo docente na Instituição no tocante aos cursos de graduação. Nas Rodas de Conversas, os discentes associavam esta avaliação à “Qualificação do Corpo Docente” e ao engajamento do corpo docente na maioria dos cursos de graduação na Instituição. No entanto, quando avaliados os pontos frágeis da metodologia de ensino do corpo docente na Instituição, nas Rodas de Conversas, os discentes descreveram as seguintes evidências

Distanciamento entre teoria e prática; Falta engajamento do corpo docente; Planejamento na distribuição das disciplinas (alguns professores ficam com disciplinas para as quais não são especialistas). Seguir a ementa; Alunos não têm acesso à ementa; Adaptação dos conteúdos à realidade atual gera distorções. [...] Método de ensino incompatível com o nível do curso (superior).

[...] Atualização do corpo docente (metodologia e conteúdo). Ferramentas e materiais desatualizados; ausência de mesas. Computadores com *software* sem licença. Metodologia do curso. [...] O curso ter perfil docente em disciplinas específicas; Recursos didáticos insuficientes ou danificados; [...] Impontualidade dos professores. [...] Os docentes não seguem a ementa da disciplina; [...] Os docentes não apresentam as ementas da disciplina.

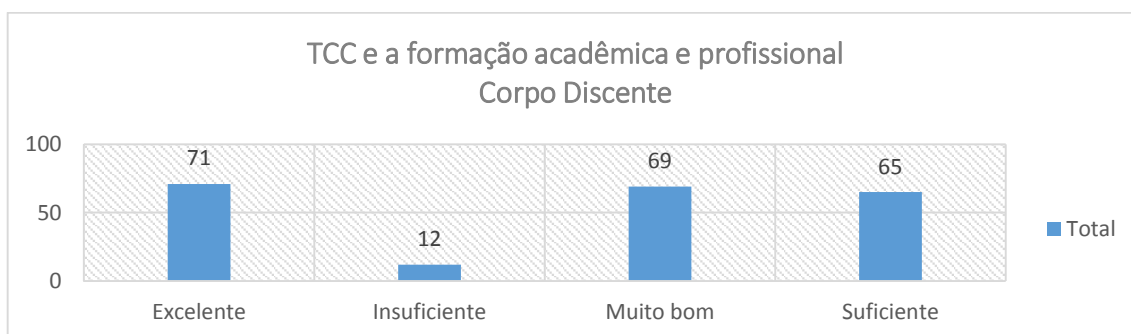
Estas evidências referem-se, sobretudo, aos procedimentos realizados pelos docentes e a infraestrutura física e de máquinas, equipamentos e materiais (recursos didáticos) disponibilizada pela Instituição para as práticas de ensino nos cursos de graduação. Também foram ressaltadas questões de dimensão atitudinal de alguns docentes referentes ao engajamento e à pontualidade nas aulas como fatores que intervêm diretamente no desenvolvimento da metodologia do ensino na Instituição.

A CPA, também, indagou, na autoavaliação do corpo docente, a respeito da qualidade da metodologia de ensino da Instituição. A seguir apresentam-se os diagnósticos da avaliação:

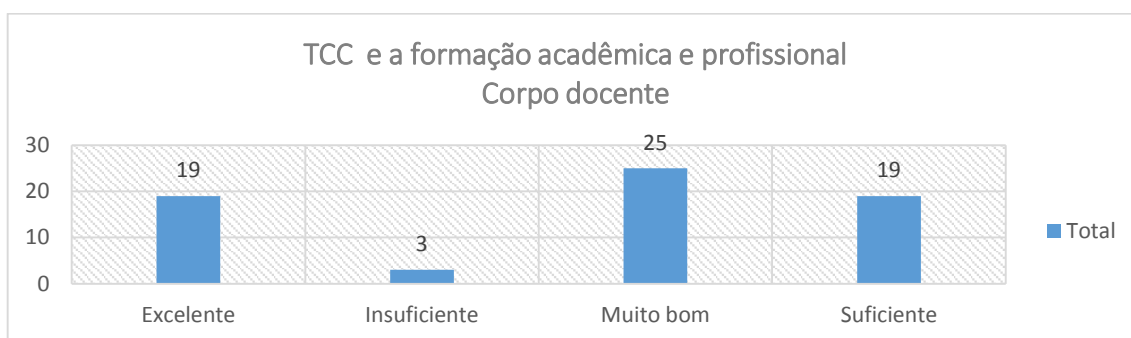


O corpo docente seguiu a mesma tendência de avaliação do corpo discente em seu processo de autoavaliação da metodologia do ensino nos cursos de graduação, predominando o descritor “muito bom”. E, nas Rodas de Conversas, ocorreram as evidências semelhantes às do corpo discente para avaliar negativamente a metodologia de ensino, focalizando os aspectos que obstruem o desenvolvimento de boas práticas de ensino nos cursos de graduação, tais como infraestrutura física e recursos didáticos. Estes aspectos são apresentados como os principais desmotivadores de práticas metodológicas inovadoras no âmbito do ensino.

4.1.6 Trabalho de Conclusão de Curso

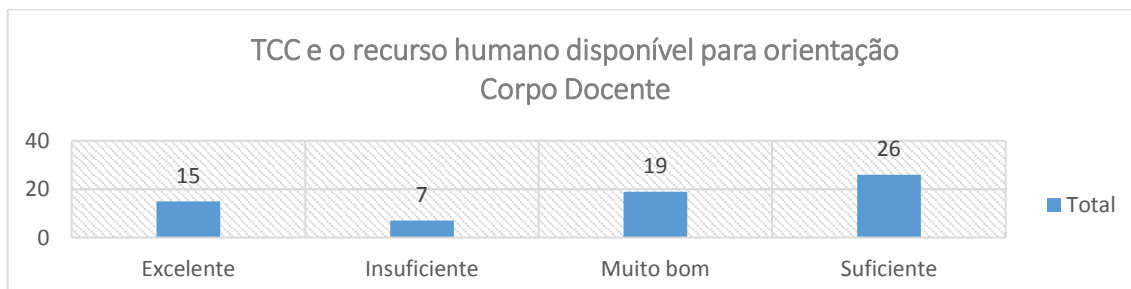


Com relação ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e sua associação com a formação acadêmica e profissional, duzentos e cinco (205) discentes avaliaram de suficiente a excelente, com predominância deste último descritor na avaliação. O quantitativo de discentes que avaliou como insuficiente o TCC e sua associação com a formação acadêmica e profissional no âmbito dos cursos foi considerada pela CPA e pela comunidade acadêmica, no processo de validação da avaliação na meta-avaliação, como não significativo para este aspecto avaliado. No contato direto com o corpo discente, nas Rodas de Conversas, mesmo estimulando-os, não houve a ocorrência de dados significativos quanto a este indicador no corpo discente. No geral, as avaliações voltaram-se a avaliar positivamente o desenvolvimento dos trabalhos de TCC nos cursos, embora um dos vinte cursos de graduação na Instituição não tenha esta sistemática ainda delineada em seu PPC.



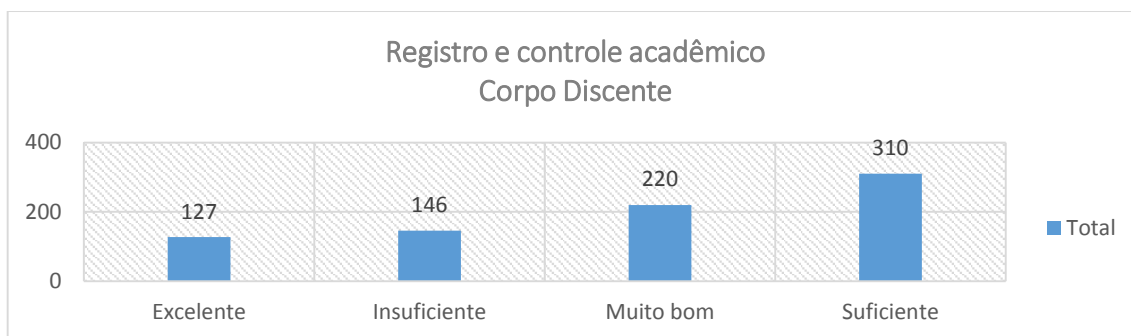
Já os docentes divergem do corpo discente no tocante ao TCC, avaliando como “muito bom” a atividade para a formação acadêmica e profissional dos discentes ao invés de “excelente”. Na percepção docente, as fragilidades voltam-se para questões de ordem de infraestrutura física e de materiais e de recursos materiais “Ausência de local para trabalhar a Pesquisa no curso (experimentos) [...] Não tem estrutura para os alunos trabalharem os projetos de conclusão de curso [...] Dificuldade para aquisição de material de laboratórios”.

Esse aspecto confronta-se com os aspectos de organização didático- pedagógica, descritos nos PPCs dos cursos, algo que vem sendo trabalhado sistematicamente na atualização dos PPCs nos últimos dois anos, e de recursos humanos para orientação dos trabalhos de TCC no âmbito dos cursos. Esse último item tem recebido boa avaliação, tanto por parte do corpo discente, quanto do corpo docente na Instituição, como desvela o gráfico a seguir em relação ao corpo docente:

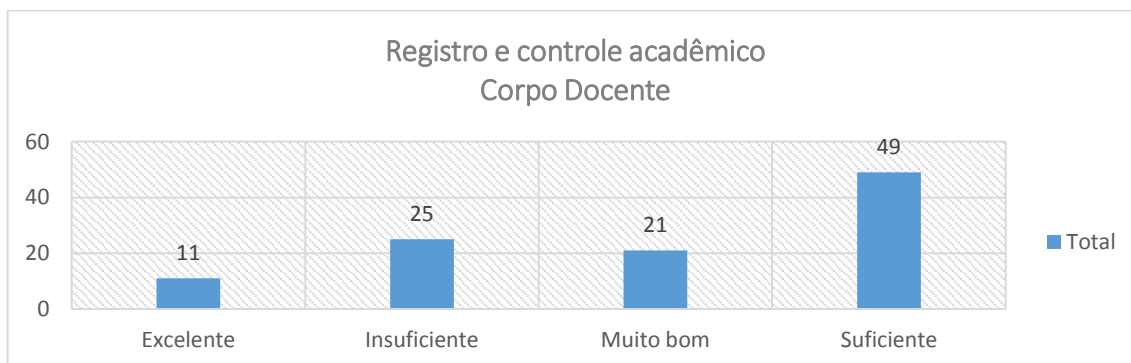


Os docentes avaliam como positiva a adequação entre o quantitativo de recursos humanos voltados à orientação e o TCC no âmbito dos cursos de graduação. Sessenta (60) docentes avaliaram de suficiente a excelente, com predominância do descritor “suficiente” a relação TCC e recursos humanos na instituição. As críticas a essa relação é mais relacionado aos aspectos de infraestrutura e materiais para desenvolver as atividades de Pesquisa para o TCC, sobretudo nos cursos considerados de “gramáticas duras”, que precisam de laboratório e estrutura sofisticada para o desenvolvimento das atividades Pesquisa.

4.1.7 Registro acadêmico

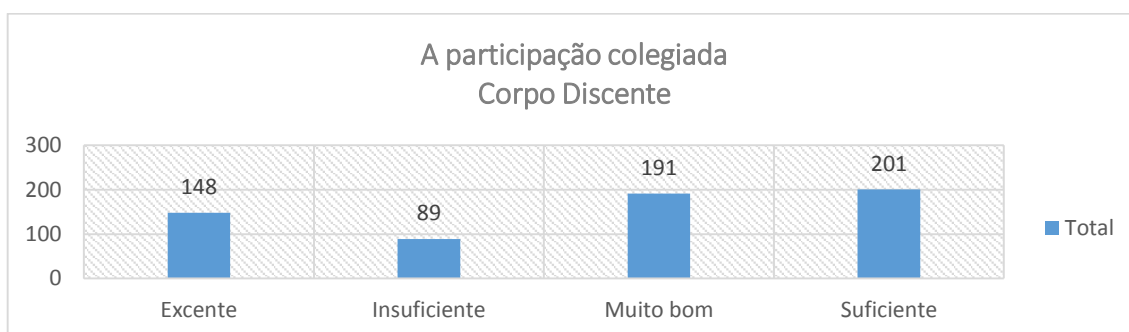


No gráfico acima, quinhentos e trinta discentes (530) discentes avaliam de muito bom a suficiente o registro e controle acadêmico na Instituição. Cento e quarenta e seis discentes avaliam como insuficiente a oferta do serviço. Cento e vinte e sete classificam-no como excelente. Confrontando esses dados com os coletados nas Rodas de Conversas, foi possível constatar certa insatisfação do corpo discente com o serviço, quando, sobretudo, associado ao grau de classificação “suficiente”. Nas Rodas de Conversas, os discentes relataram a fragilidade da internet em dois *Campi* como um dos contribuintes de fragilidade do acesso ao sistema de registro acadêmico e da consolidação dos dados concernentes ao registro do desempenho acadêmico, gerando inúmeros transtornos à vida acadêmica do corpo discente.

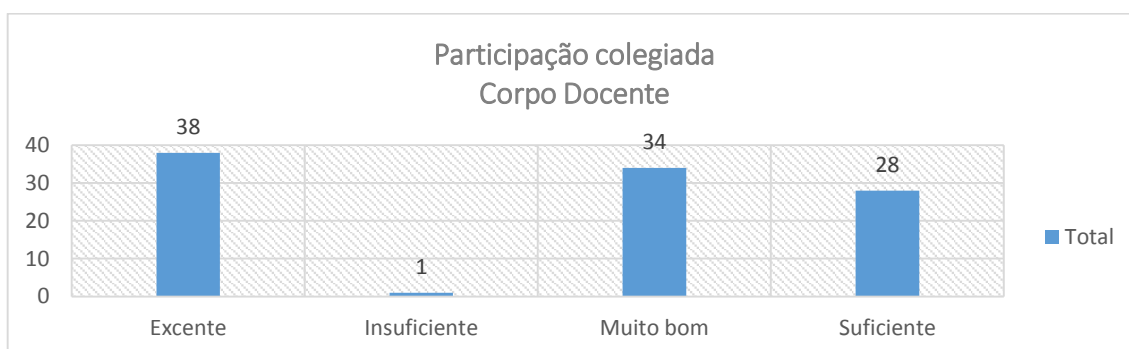


O corpo docente também avalia o registro e controle acadêmico como suficiente, embora o quantitativo expressivo avalie como insuficiente na Instituição. Nas Rodas de Conversas realizadas nesses dois *Campi* nos cursos de graduação, os docentes relataram questões semelhantes ao registro acadêmico no tocante à internet, prejudicando a sistemática de alimentação dos sistema com dados referente às presenças, faltas e notas no controle acadêmico. Também em alguns cursos ocorreu a queixa sobre processos de treinamento e incentivo ao uso correto do *software* de registro dos dados no controle acadêmico da Instituição.

4.1.8 Participação Colegiada

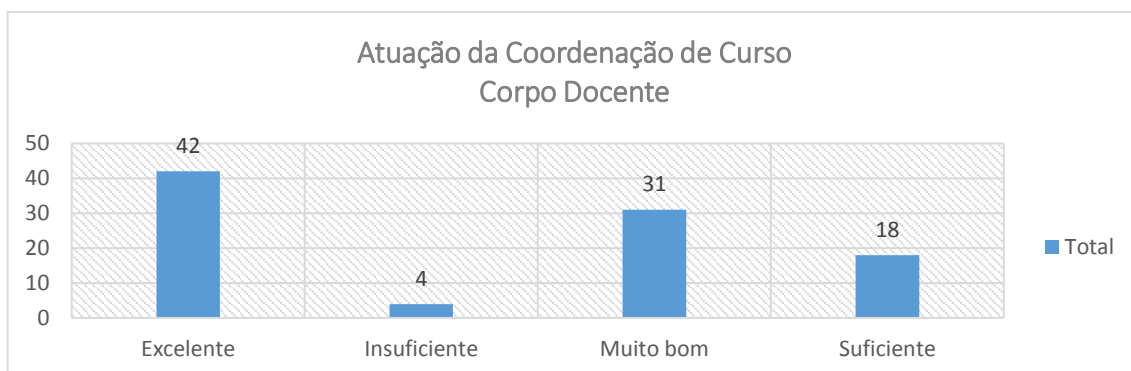


Os discentes avaliaram a participação nos colegiados dos cursos de suficiente a excelente, com a predominância do primeiro descritor na avaliação. Quantitativo expressivo de discentes, com maior número em relação aos outros descritores, avaliaram como muito bom a participação colegiada deste segmento no âmbito dos cursos de graduação. Nas Rodas de Conversas apareceram, no cenário de dois cursos de graduação, insatisfações quanto à participação do segmento discente nos colegiados. Todavia, no universo mais amplo dos cursos, essa questão foi avaliada positivamente.

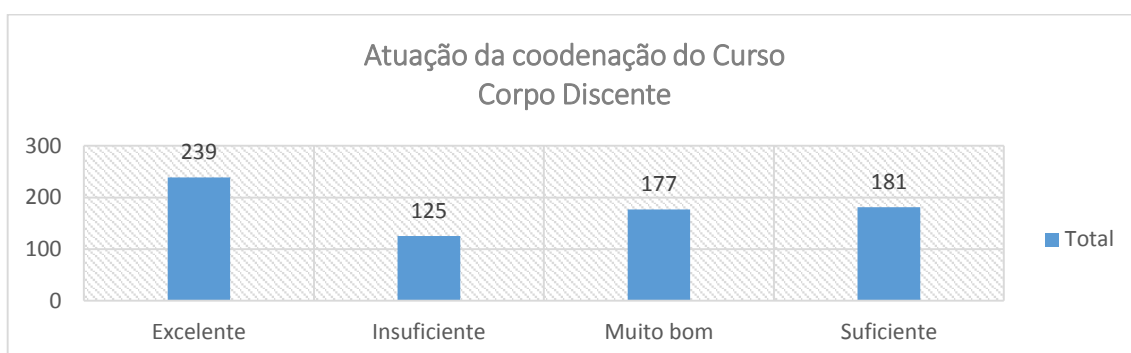


Os docentes seguem a tendência do corpo discente de avaliarem positivamente a participação colegiada, porém invertendo a ordem dos descritores de suficiente a excelente. Pela predominância de atuação deste segmento nos colegiados, esta questão foi retomada nas Rodas de Conversas, porém não apareceram dados significativos ao ponto de obstruir a participação deste segmento no colegiado dos cursos.

4.1.9 Coordenação Curso

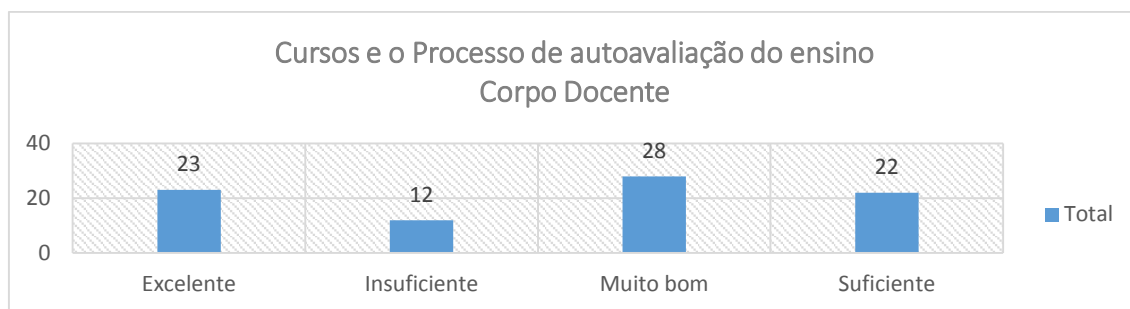


A atuação do coordenador do curso foi avaliada pelo corpo docente dos cursos de graduação na Instituição. Noventa e um docentes avaliaram a atuação da coordenação de curso de suficiente a excelente, predominando este último descritor na avaliação. Não ocorreram neste segmento dados significativos de avaliação negativa quanto à atuação da coordenação de Curso, mesmo após tentativas de estimulação do segmento nas Rodas de Conversas.

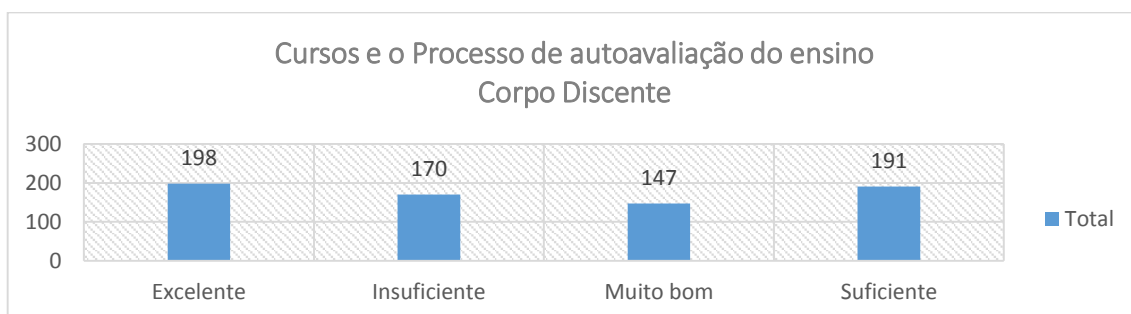


Em relação ao corpo discente, a avaliação mudou um pouco. Quinhentos e noventa e sete discentes avaliaram positivamente a atuação da coordenação de curso no âmbito Institucional. A avaliação foi de muito bom a excelente, com destaque para este último descritor. Todavia o quantitativo de discentes descontentes com a atuação foi expressivo, totalizando cento e vinte e cinco discentes que avaliaram como insuficiente. Nas Rodas de Conversas, os relatos estiveram associados aos problemas de relacionamento interpessoal (em menor intensidade), disponibilidade, horários de atendimento, efetividade das respostas às demandas postas pelo corpo discente.

4.1.10 Processos de autoavaliação

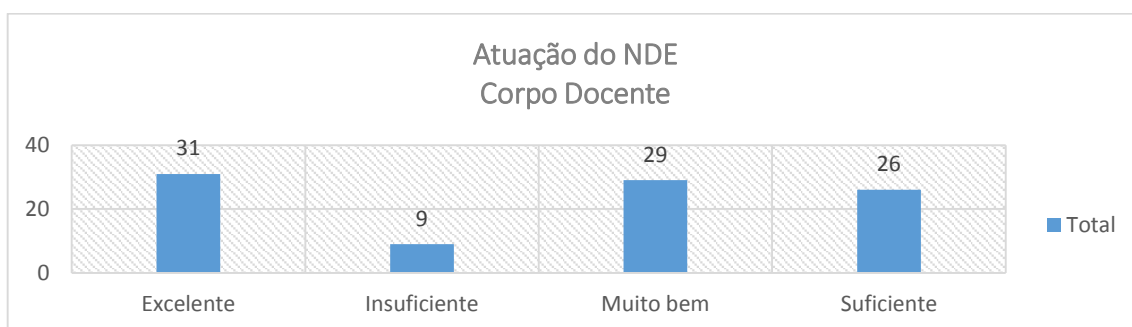


O corpo docente foi convidado a avaliar os processos de autoavaliação do ensino nos cursos de graduação da Instituição. A avaliação alcançou o grau de suficiente a muito bom, sendo este último descritor o mais ressaltado nas avaliações. Porém, nas avaliações de Rodas de Conversas e nos contatos informais com as coordenações do curso, essa prática não aparece de maneira desejável no âmbito dos cursos na Instituição. Esse diagnóstico se contrapõe as avaliações do corpo docente neste aspecto observado. O mesmo ocorreu com o corpo discente no âmbito dos cursos, como se observa no gráfico a seguir. Reconhece-se que alguns cursos já apresentam essa sistemática, mas o quantitativo não é expressivo no universo avaliado.

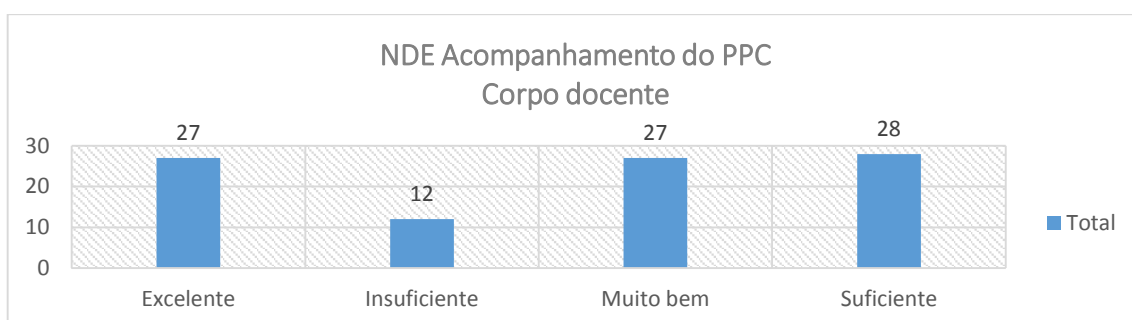


4.1.11 Atuação do NDE

Por último, nesta seção, apresentam-se os diagnósticos da avaliação concernentes à atuação do NDE na Instituição. A seguir destacam-se a avaliação do corpo discente alusiva à atuação do NDE e a avaliação do corpo docente referente à atuação do NDE no acompanhamento do PPC do curso.



Oitenta e seis (86) docentes avaliaram a atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) de suficiente a excelente, com preponderância deste último descritor. Apenas nove (9) docentes avaliaram essa atuação como insuficiente. A CPA buscou junto ao corpo docente aspectos mais relevantes, para verificar a atuação do NDE nos cursos. Em muitos dos casos relatados nas Rodas de Conversas, observou-se certa tendência dos docentes a reconhecerem a atuação do NDE como aspecto secundário nos cursos de graduação. Porém, com as últimas avaliações de cursos, essencialmente as realizadas no último semestre na Instituição e no início do ano de 2016, é possível verificar uma tendência de virada neste contexto.



O corpo docente avaliou positivamente a atuação do NDE, especialmente voltada ao acompanhamento do PPC. No entanto essa avaliação não se sustentou nas indagações referente ao NDE durante a realização das Rodas de Conversas nos cursos de graduação. Os docentes não sabiam relacionar efetivamente o papel de acompanhamento do NDE em relação à implementação do PPC nos cursos de graduação. Os dados levantados apontam para o enviesamento das respostas do questionário “Dia da Avaliação”. No cruzamento de dados, a partir de distintos instrumentos, foi possível fazer tais constatações. Acredita-se que, com o estabelecimento do ciclo avaliativo para avaliação institucional e a avaliação de cursos operacionalizadas pelo INEP, essa tendência reverte-se, como já constatadas em alguns cursos de graduação do IFPE.

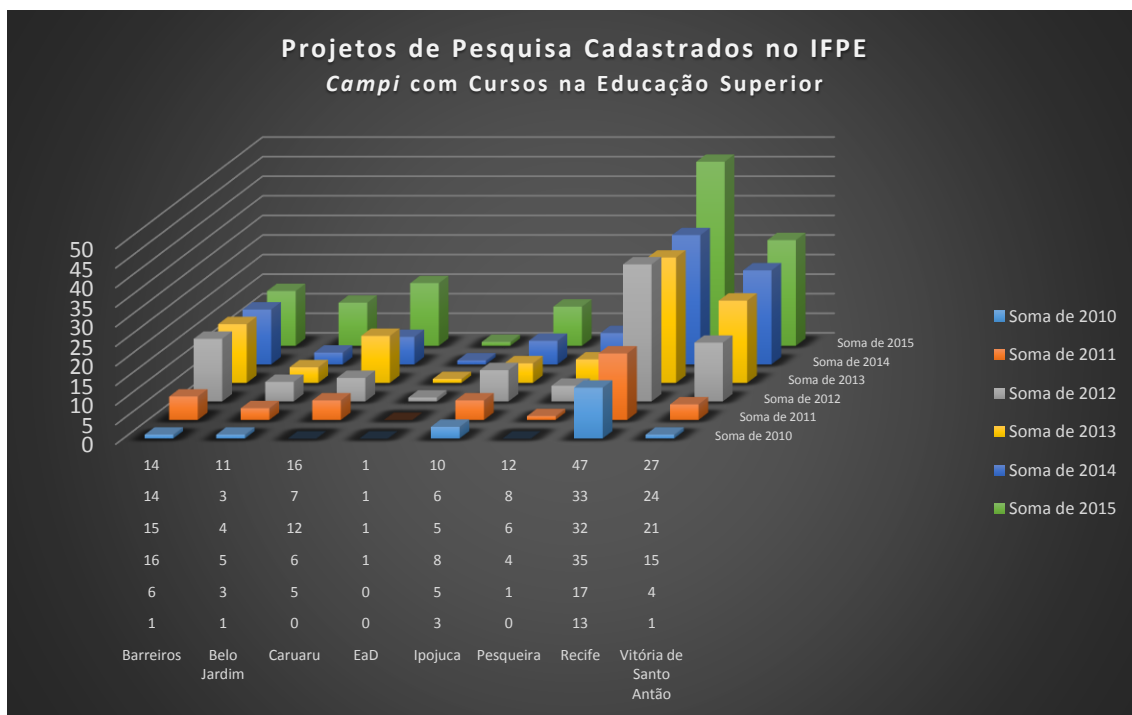
4.2 Política para a Pesquisa

Nesta seção, tratar-se-á da política para a Pesquisa no âmbito institucional do IFPE. Inicialmente, caracteriza-se por meio da análise de sistema os diagnósticos – dados – quantitativos da pesquisa nos últimos anos, culminando no último ano de referência, primeiro do ciclo avaliativo designado pelas nas Notas Técnicas nº 062 e nº 065 do INEP. Em seguida, serão abordadas as ações acadêmico-administrativas tomadas em relação à política de Pesquisa.

4.3 Perfil da Pesquisa no IFPE:

Para se levantar o perfil da Pesquisa na Instituição, a CPA levou em consideração a coleta de dados oriundos da Pró-Reitoria de Pesquisa. Foram levantados dados referentes aos Projetos cadastrados, quantitativo de publicações, quantitativo e modalidades de bolsas, grupos de pesquisa por área de conhecimento, quantitativo de pesquisadores cadastrados por *Campus*. O levantamento realizado buscou traçar o desenvolvimento da Pesquisa nos últimos cinco anos.

4.3.1 Projetos Cadastrados no IFPE



No gráfico, estão listados todos os *Campi* e a Diretoria de Educação a Distância (DEAD) que ofertam cursos de graduação na Instituição na modalidade presencial e a distância, respectivamente. Atualmente, ao todo, são quinze (16) *Campi*, dos quais sete (7) ofertam cursos de graduação, acrescidos de três (3) cursos ofertados pela DEAD na modalidade a distância. De maneira geral, com exceção da EaD, é possível verificar que o Cadastro de Pesquisas, nos *Campi*

que ofertam educação superior, cresceu ascendentemente nos últimos cinco anos, considerando-se o ano de 2010.

Os crescimentos mais expressivos estão localizados nos *Campi* Recife, Vitória de Santo Antão, Barreiros e Caruaru. Do último relatório de avaliação interna, o *Campus* que mais proporcionalmente cadastrou projetos de pesquisa foi o de Belo Jardim. Ponderando-se sobre o todo, é possível observar um crescimento constante dos cadastros de Pesquisa na Instituição.



O crescimento do cadastramento de projetos de pesquisa veio acompanhado pelo aumento significativo das publicações científicas em duas modalidades, “trabalho completo” e “artigo”. Em relação ao “trabalho completo”, o primeiro ano da série inicia com robusto quantitativo de publicações, que se mantêm até o ano de 2014 com um crescimento consistente. Porém o ano de 2015 apresenta um decréscimo considerável nesta modalidade de publicação. Já em relação ao quantitativo de publicação na modalidade “artigo”, o crescimento ocorreu de maneira consolidada entre o ano inicial da série, até o ano de 2013, apresentando uma escala de ligeiro decréscimo nos últimos dois anos.

Todavia há uma expectativa de retorno de crescimento para as duas modalidades de publicações no ciclo avaliativo da avaliação institucional. Essa expectativa se sustenta no crescente aumento do quantitativo de cadastro de pesquisas na Instituição e com o planejamento de novos cursos de graduação em diversos *Campi* da Instituição, previstos para entrarem em funcionamento no início do primeiro semestre de 2017.

Além disso, a consolidação de diversos grupos de pesquisa na Instituição vem aumentando a experiência dos pesquisadores e sua inserção em distintas áreas do conhecimento em nível local, regional, nacional e internacional. Este reconhecimento vem sendo alcançado com financiamento interno e externo no fomento à Pesquisa, materializado pela Instituição nas Bolsas de Pesquisa em suas mais diversas modalidades, permitindo a formação inicial de jovens pesquisadores nos seus cursos de graduação.

Nas licenciaturas, por exemplo, já é possível verificar o impacto desta política na formação de jovens professores que, após a conclusão de seus cursos, ingressaram em Programas de Pós-

Graduação em nível de Mestrado na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

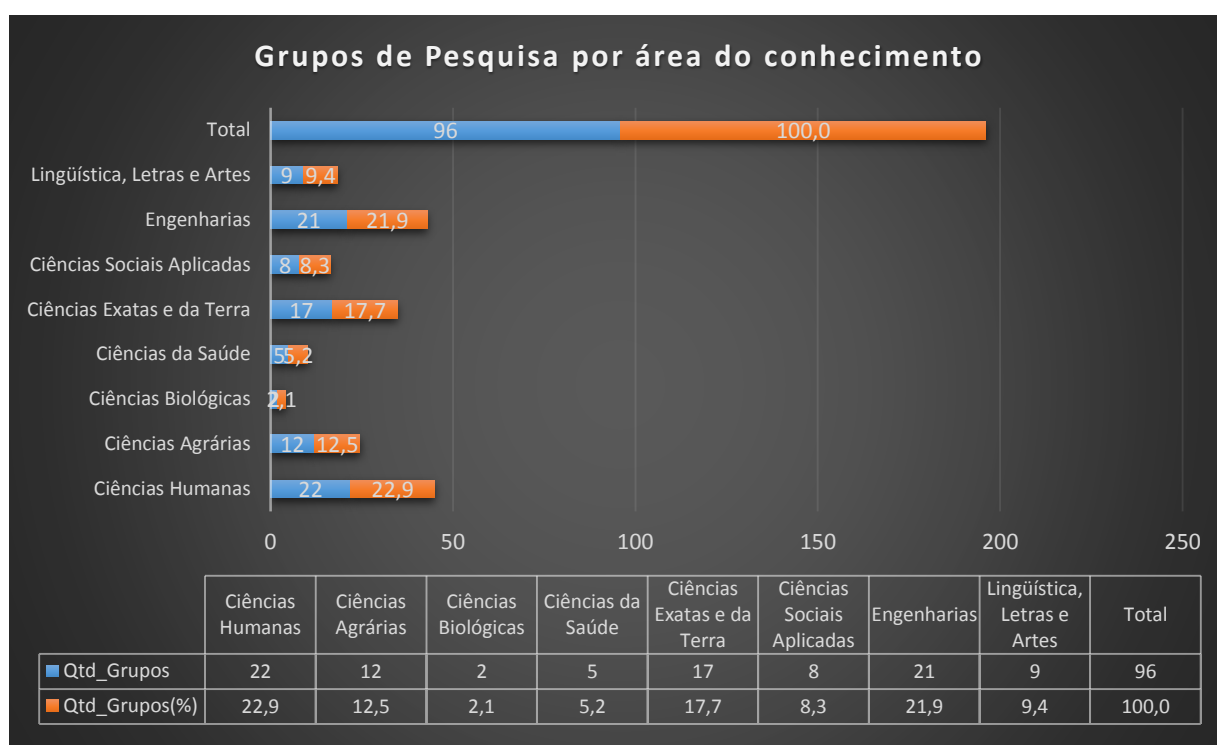
A seguir, apresenta-se a caracterização da evolução de bolsas em suas modalidades na Instituição.

Nº de Bolsistas x Modalidades de Bolsas

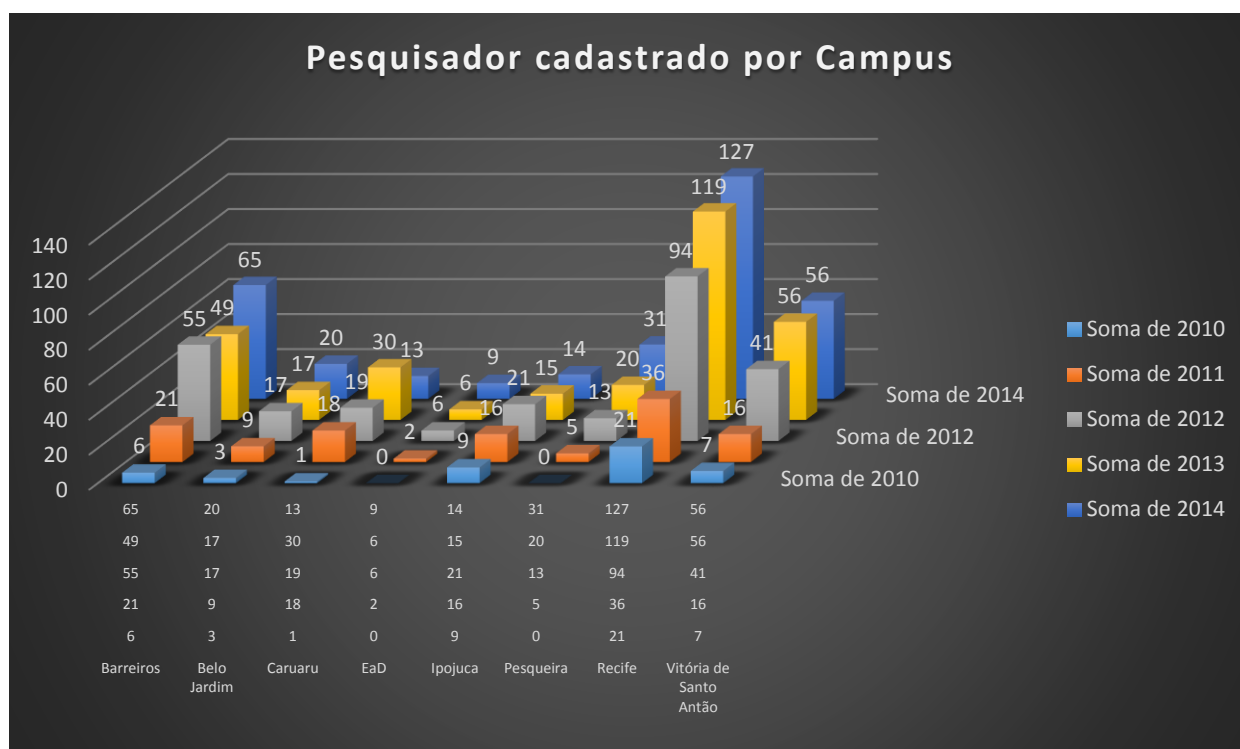
Campus	Ano	PIBIC	PIBIC CNPQ	BIA FACEPE	PIBITI CNPQ	PIBITI	AFIRMATIVAS IFPE	AFIRMATIVAS CNPQ	BIA IFPE
Barreiros	2011	0	0	7	0	0	0	0	0
	2012	7	0	0	0	0	4	0	2
	2013	9	2	1	0	0	0	0	2
	2014	9	2	2	0	0	0	0	1
	2015	11	3	1	0	1	4	0	0
Barreiros		36	7	11	0	1	8	0	5
Belo Jardim	2011	2	0	3	0	0	0	0	0
	2013	0	0	4	0	0	0	0	1
	2014	2	0	1	0	0	0	0	0
	2015	4	0	0	0	1	0	0	0
Belo Jardim		8	0	8	0	1	0	0	1
Caruaru	2011	0	0	0	0	1	0	0	0
	2012	0	0	1	0	0	0	0	0
	2013	0	0	3	0	0	0	0	0
	2014	5	0	0	0	3	0	0	0
	2015	13	0	2	0	6	0	0	0
Caruaru		18	0	6	0	10	0	0	0
EaD	2012	2	0	0	0	0	0	0	0
	2013	1	0	0	0	0	0	0	0
EaD		3	0	0	0	0	0	0	0
Ipojuca	2011	0	0	1	0	0	0	0	0
	2012	0	0	1	0	0	0	0	0
	2014	2	1	0	0	0	0	0	4
	2015	2	1	0	0	0	0	0	0
Ipojuca		4	2	2	0	0	0	0	4
Pesqueira	2010	2	0	7	0	0	0	0	0
	2011	1	0	6	0	0	2	0	0
	2012	0	0	8	0	0	0	0	0
	2013	5	0	2	0	0	3	0	5
	2014	11	1	0	0	0	2	0	0
	2015	9	2	5	0	0	0	0	0
Pesqueira		28	3	28	0	0	7	0	5
Recife	2010	10	23	16	0	0	0	0	0
	2011	11	18	15	5	4	1	3	0
	2012	10	19	3	2	3	6	2	0
	2013	15	17	6	2	0	9	1	5
	2014	25	18	14	2	2	3	2	2
	2015	30	14	14	3	0	1	2	1
Recife		101	109	68	14	9	20	10	8
Vitória de Santo Antão	2010	2	0	0	0	0	0	0	0
	2011	4	4	4	0	0	1	0	0
	2012	3	3	10	3	1	2	1	1
	2013	11	6	3	3	2	9	2	9
	2014	9	5	7	3	2	4	1	3
	2015	28	7	5	2	0	13	1	0
Vitória de Santo Antão		57	25	29	11	5	29	5	13
IFPE	2010	3	3	3	3	3	3	3	3
	2011	7	7	7	7	7	7	7	7

	2012	7	7	7	7	7	7	7	7
	2013	7	7	7	7	7	7	7	7
	2014	7	7	7	7	7	7	7	7
	2015	7	7	7	7	7	7	7	7
Total Geral		255	146	152	25	26	64	15	36

No quadro da página anterior, apresentam-se as modalidades de bolsas de iniciação científica na Instituição. PIBIC, PIBIC CNPq, BIA FACEPE, PIBIT CNPq, PIBITI, Afirmativas IFPE, Afirmativas CNPq, BIA IFPE são as modalidades de bolsas referentes à política de Pesquisa e formação de novos quadros de pesquisadores na Instituição. Na série histórica, foram ofertadas na Instituição setecentos e dezenove bolsas de iniciação científica, com destaque para a participação dos *Campi* Recife e Vitória de Santo Antão.

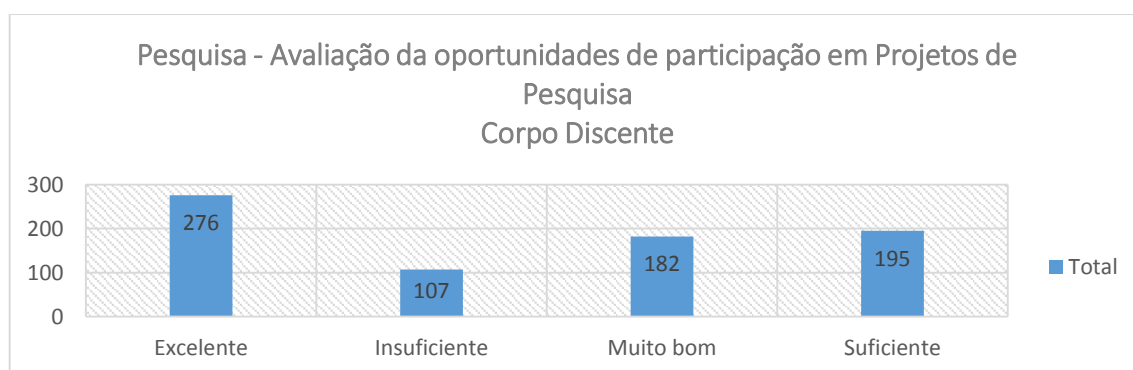


O gráfico em questão trata os grupos de pesquisa por área do conhecimento cadastrados na Instituição. São ao todo noventa e seis (96) grupos de pesquisa cadastrados, sendo que 9,4% destes são na área de Linguística, Letras e Artes; 21,9%, da área de Engenharias; 8,3%, da área de Ciências Sociais Aplicadas; 17,7%, da área de Ciências Exatas e da Terra; 5,2%, área das Ciências da Saúde; 1%, da área de Ciência Biológicas; 12,5%, da área de Ciências Agrárias; e, 22,9%, da área de Ciências Humanas.



Como descrito na parte inicial do relatório, o quantitativo de pesquisadores cadastrados na pesquisa e nos grupos de pesquisa apresentou ao longo da série histórica um crescimento relevante e expressivo na Instituição. Mesmo assim, é possível, a partir do gráfico, verificar o crescimento no cadastro dos pesquisadores, embora se observe no último ano da série a perda do fôlego do crescimento de cadastro de pesquisadores. Entretanto, como já sinalizado, com o ingresso dos novos cursos superiores, essa tendência tornará a ter a mesma escala de crescimento dos anos anteriores.

4.3.2 Ações Acadêmico- administrativas da Pesquisa

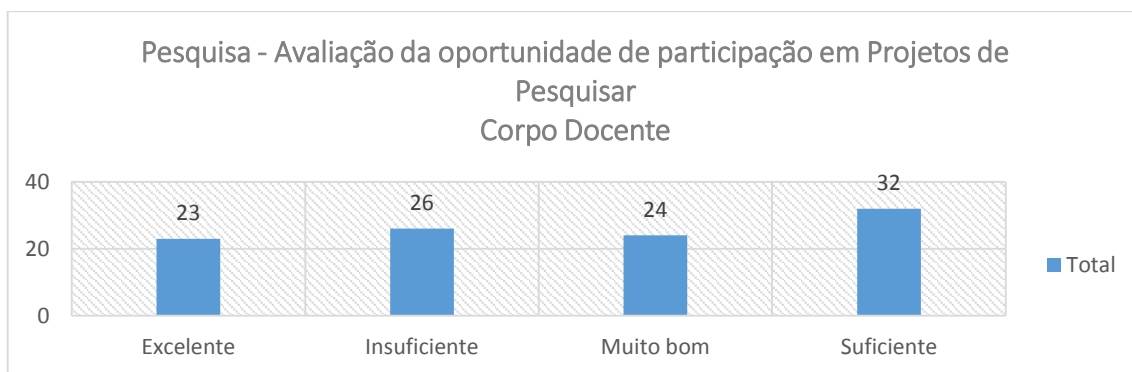


O corpo discente avaliou como positivas as oportunidades oferecidas para participar de projetos de Pesquisa na Instituição. Seiscentos e cinquenta e três (653) discentes avaliaram de suficiente a excelente, com predominância deste último descritor, a respeito das oportunidades de participação. Contudo um número expressivo de discentes avaliaram as oportunidades de

participação na Pesquisa como insuficiente. Esse aspecto observado foi ressaltado pelos discentes em alguns dos cursos do IFPE, durante a realização das Rodas de Conversas, como demonstram os dados a seguir:

A cultura de Pesquisa e Extensão não está instalada. Ter mais incentivo por parte dos docentes em Pesquisa e Extensão; não há cadastro de projeto de pesquisa do curso [...] São 3 Laboratórios (quantidade limitada) – atualmente suprem a demanda, mas no futuro não vão atender.

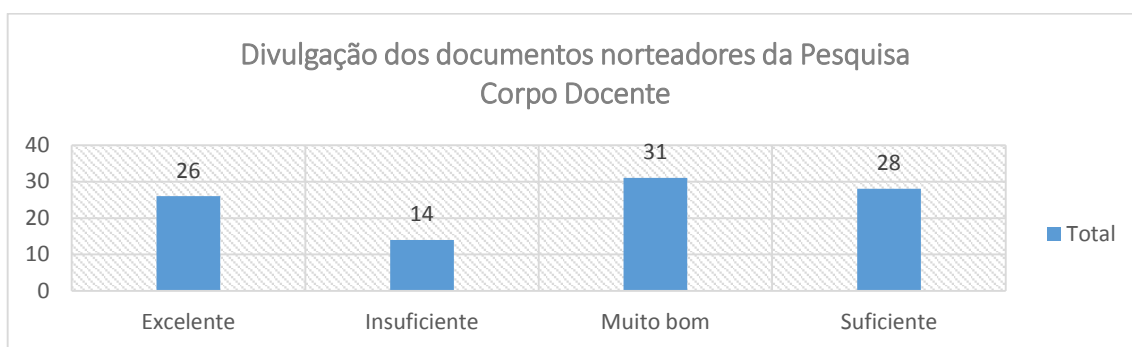
As preocupações do corpo discente que avaliou como insuficiente, em relação a este aspecto observado no indicador, referem-se aos aspectos organizacionais no próprio curso e de questões referente à infraestrutura dos laboratórios para suportar tanto atividades de Ensino, quanto as de Pesquisa.



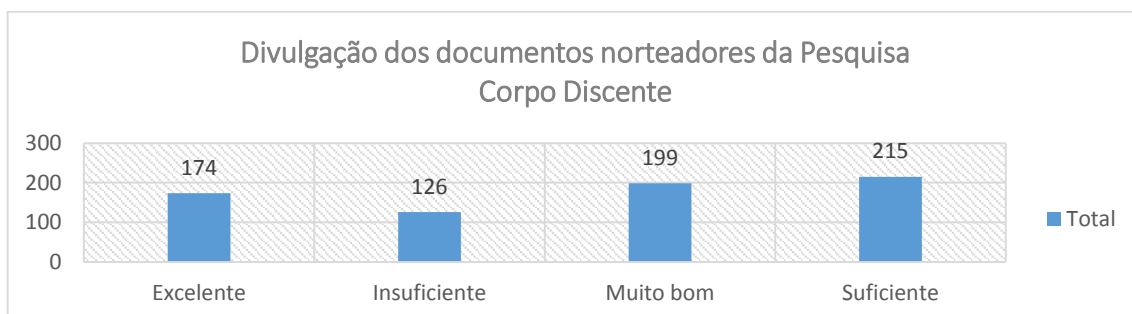
O corpo docente avaliou de insuficiente a suficiente a oportunidade de participação em projetos de pesquisa na Instituição. Do ponto de vista positivo, cinquenta e seis docentes (56) avaliaram como “suficiente e muito bom” as oportunidades oferecidas pela Instituição para participarem de projetos de pesquisa. Vinte e seis (26) docentes avaliaram as condições para participação insuficientes. Nas Rodas de Conversas realizadas nos cursos de graduação, esse aspecto foi ressaltado pelos docentes.

Infraestrutura de laboratório (segurança, portas, chuveiro para banho de emergência, entre outros. Poucos equipamentos nos laboratórios (Biologia e conservação). Ausência de local para trabalhar a Pesquisa no curso (experimentos). Redução do espaço da pesquisa [...] Política de pesquisa e extensão é incipiente; Ausência de projeto por parte do corpo docente (Grupo de pesquisa) [...] Pesquisa e extensão são frágeis (grande parte da culpa é do corpo docente).

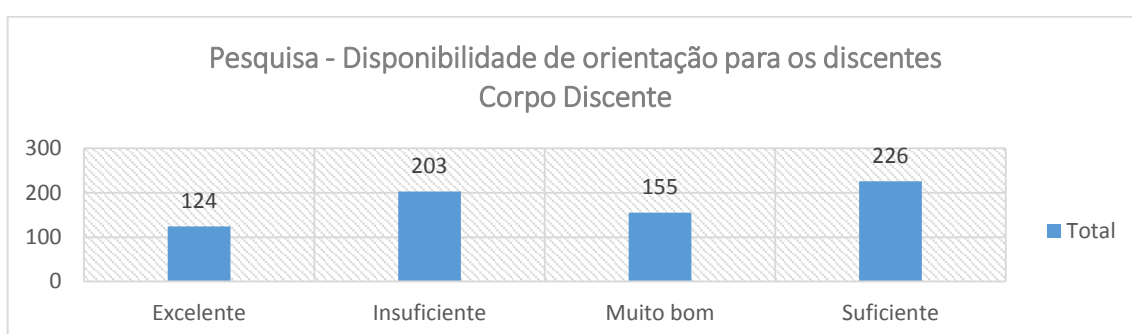
Os aspectos ressaltados pelos docentes podem ser agrupados em dois grupos, o primeiro refere-se às questões da organização institucional; enquanto o segundo refere-se ao próprio engajamento do corpo docente nas atividades de Pesquisa na Instituição. No tocante ao primeiro aspecto, citam-se questões de ordem de infraestrutura de laboratórios – segurança e equipamentos. No segundo, os próprios docentes criticam o pouco engajamento do corpo docente, destacando-se a redução de sua participação no fomento de cadastramento de projetos e grupos de pesquisa em alguns cursos de graduação.



O aspecto levantado na subseção anterior levou a CPA a indagar sobre a divulgação dos documentos norteadores da Pesquisa na Instituição. Oitenta e cinco (85) docentes avaliaram de suficiente a excelente, com predominância do descritor “muito bom”, a divulgação dos documentos norteadores da Pesquisa na Instituição. Essa mesma pergunta foi feita ao corpo discente, como demonstra o gráfico a seguir

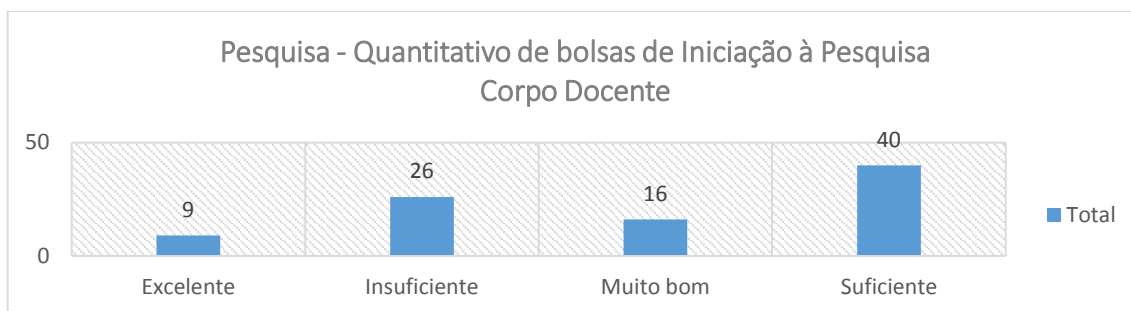


No gráfico, o corpo discente segue tendência semelhante, com predominância na avaliação do descritor “suficiente”. Porém há de se destacar o quantitativo, embora não sendo a maioria, de discentes que avaliaram a divulgação como insuficiente na Instituição, excluindo-se o universo de discentes novatos que participaram da coleta de dados avaliando a Pesquisa no IFPE.

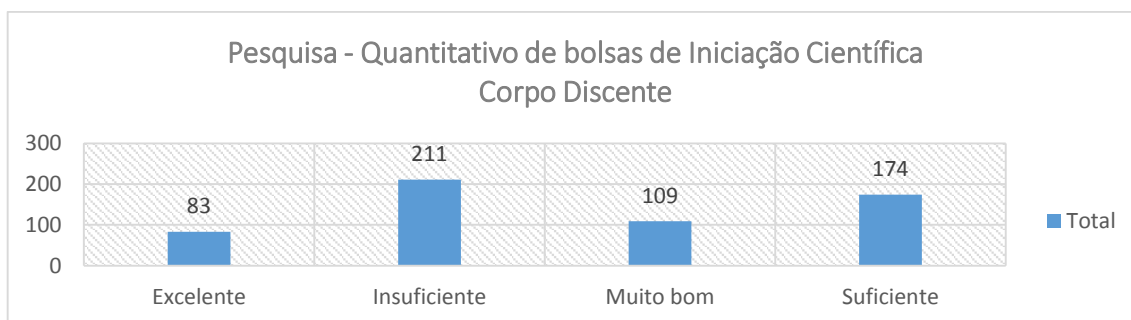


No tocante à disponibilidade de orientação para o desenvolvimento de Pesquisa, o corpo discente avaliou de insuficiente (203) a suficiente (226), com predominância deste último descritor, mas com um quantitativo expressivo de discentes descontentes com a Instituição, avaliando-a como insuficiente (203), embora a avaliação de quem classificou como “muito bom” e “excelente” não possa ser desconsiderada neste contexto. Nas Rodas de Conversas, os discentes relataram dificuldades no acesso à orientação na Pesquisa em alguns cursos de graduação. Essa dificuldade, quando ocorreu em maior grau, esteve relacionada ao baixo engajamento do curso nas atividades

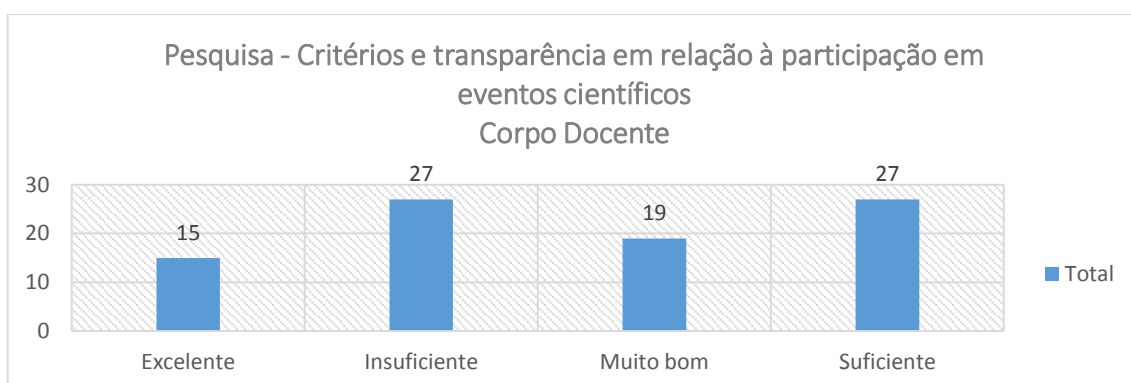
de Pesquisa, no tocante a cadastro de Pesquisas e de grupos de pesquisa.



Para os docentes, o quantitativo de bolsas de Iniciação científica ofertados pela Instituição é suficiente, embora número expressivo destes considerem o fomento como insuficiente. Na análise de sistema e nas Rodas de Conversas foi constatada a necessidade de ajustes na distribuição das bolsas entre cursos e *Campi*, motivado pelo cadastramento de projetos e grupos de pesquisa nos últimos dois anos.

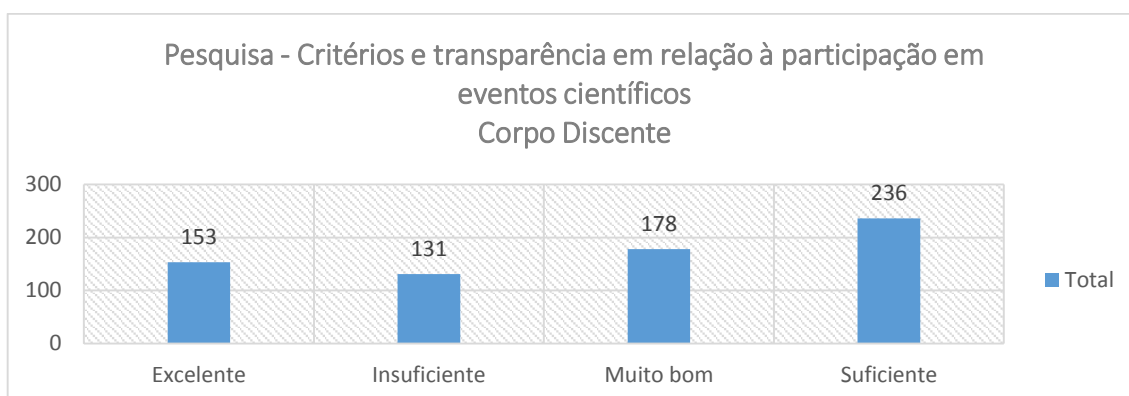


Os discentes apresentaram uma avaliação mais exigente em relação ao corpo docente, quando a temática avaliada foi o quantitativo de bolsas. Eles avaliaram como insuficiente (211), embora um quantitativo expressivo de discentes (267) avaliaram-no como positivo na organização institucional, com os descritores de suficiente a excelente.

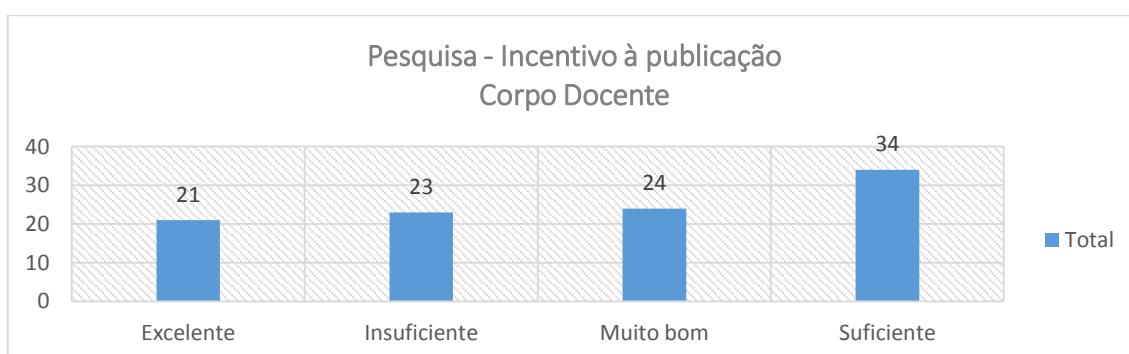


Também foram avaliados pelo corpo docente os critérios e a transparência em relação à participação em eventos científicos financiados pela Instituição. Com igual quantitativo, os docentes avaliaram como insuficientes e suficientes os critérios e a transparência em relação à participação. Nas Rodas de Conversas, em vários cursos de graduação, essa questão adquiriu visibilidade nas

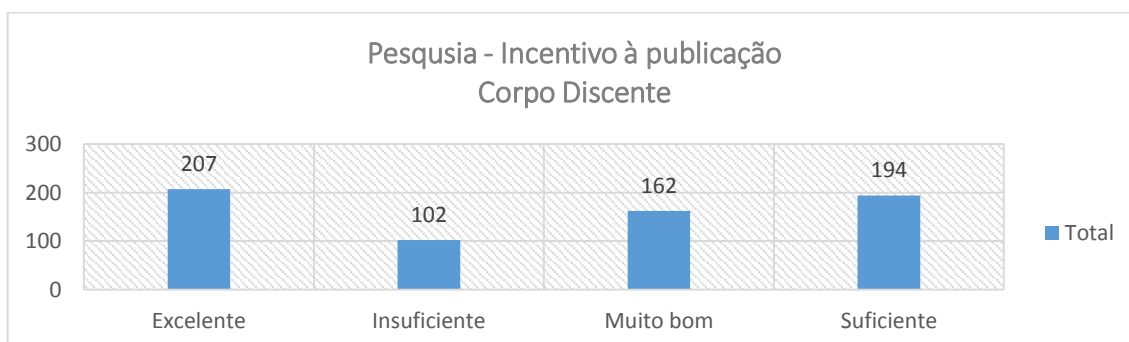
avaliações, sendo um ponto polêmico no tocante às preocupações e reivindicações do segmento.



Diferentemente do corpo docente, os discentes avaliaram os critérios e transparência em relação à participação em eventos científicos de suficiente a excelente, com destaque para o descritor suficiente, embora o quantitativo de discentes descontentes com esse aspecto observado seja considerável no universo de avaliadores.



Quanto ao incentivo à publicação por parte da instituição, o corpo docente avaliou como suficiente, embora um número relevante de docentes esteja descontente quanto a esta questão na Instituição. Nas Rodas de Conversas, essa temática apareceu associada aos critérios e à transparência em relação à participação em eventos científicos, como também quanto ao financiamento para tradução e pagamento de taxas cobradas pelas revistas para avaliação dos trabalhos submetidos à publicação.



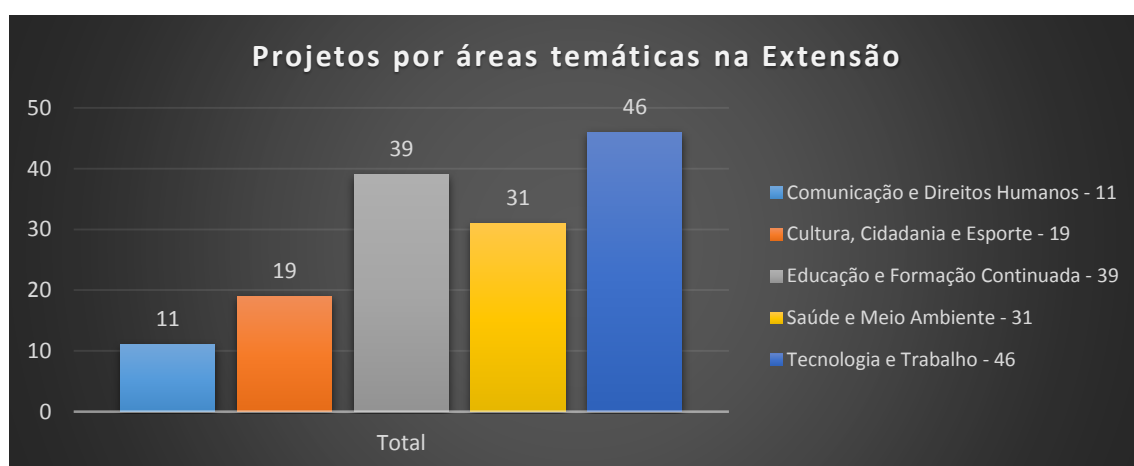
No caso do corpo discente, o incentivo à Pesquisa foi orientado tanto às condições de

publicação disponibilizadas pela Instituição, quanto pelos docentes orientadores. Em relação ao primeiro aspecto, os discentes relataram nas rodas de conversas que as condições para publicação de trabalhos eram satisfatórias, poucos cursos descreveram contrariamente a esta tendência. No tocante aos incentivos dos orientadores, não ocorreu nenhuma queixa. No gráfico, os dados oriundos do questionário “Dia da Avaliação”, os discentes avaliaram esse aspecto de suficiente a excelente, com destaque para este último descritor. O grupo de discente que avaliou como insuficiente a temática, no contato direto com o corpo discente nos cursos por meio das Rodas de Conversas, preferencialmente destacou a questão do baixo incentivo às questões de ordem burocrática referentes ao item anterior.

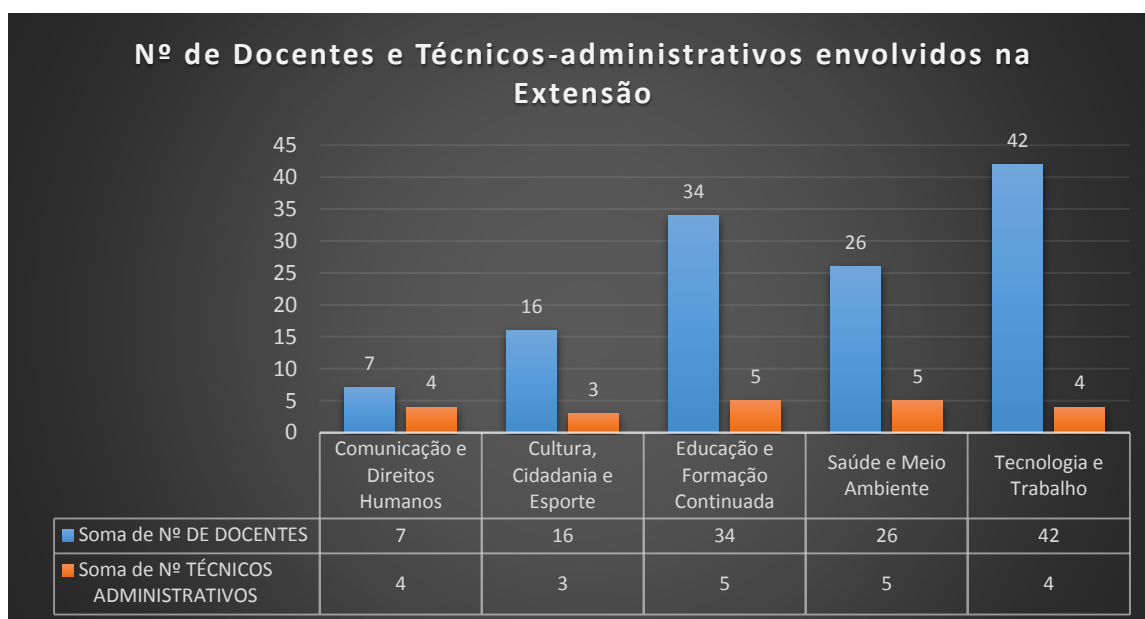
4.4 Políticas para a Extensão

Nesta seção, tratar-se-á da avaliação das políticas para Extensão na Instituição. Inicialmente, caracteriza-se o perfil da Extensão no IFPE, analisando os diagnósticos da avaliação de análise de sistema nas categorias: projetos por áreas temáticas na Extensão; Nº de docentes e técnico-administrativos envolvidos na Extensão; Nº de bolsistas PIBEX em 2015. Num segundo momento, analisam-se os diagnósticos da avaliação da comunidade acadêmica a respeito da Extensão: oportunidades de participação em projetos de Extensão; Extensão e participação em eventos internos e externos; incentivo à publicação; periodicidade no pagamento das bolsas; oferta de orientadores para Extensão; e Extensão e documentos norteadores.

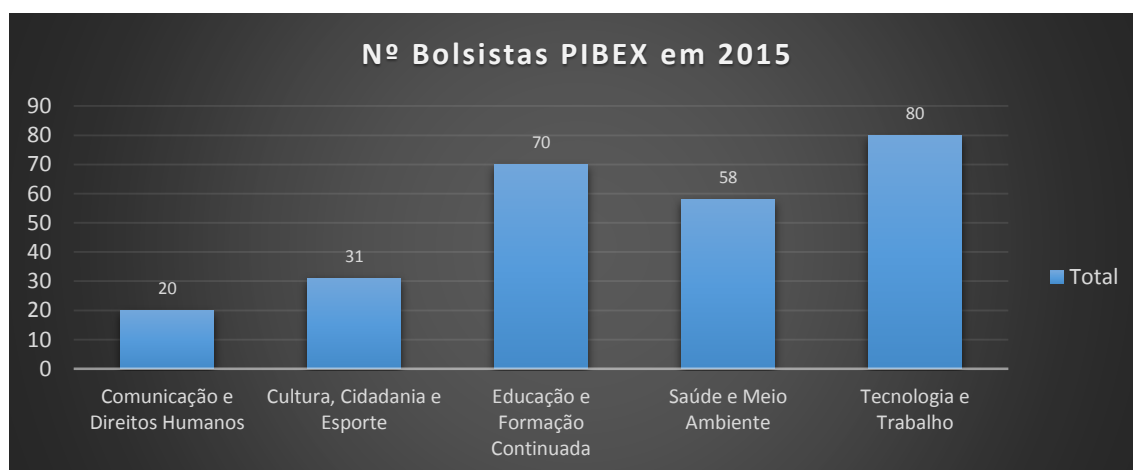
4.4.1 Perfil da Extensão no IFPE



No ano de 2015, a partir dos dados caracterizados no gráfico, a Extensão na Instituição alcançou onze (11) projetos cadastrados na área temática de Comunicação e Direitos Humanos; dezenove (19), na área de Cultura, Cidadania e Esporte; trinta e nove (39) na área de Educação e Formação Continuada; trinta e um (31) na área de Saúde e Meio Ambiente; e quarenta e seis (46) na área de Tecnologia e Trabalho.

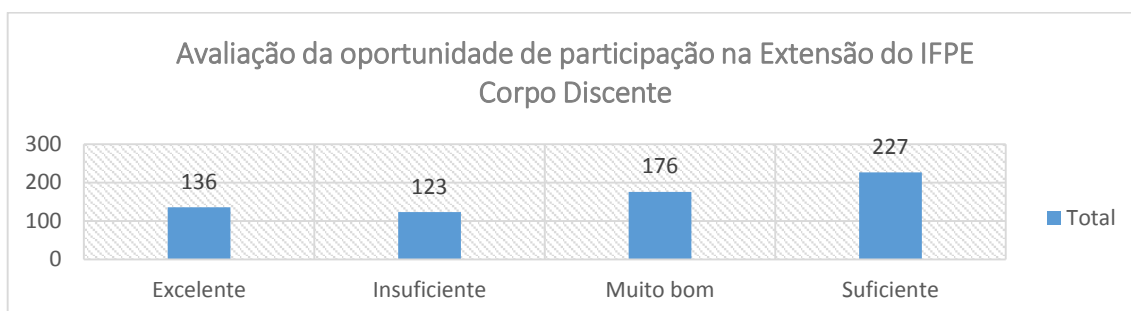


Como demonstra o gráfico acima, o quantitativo de servidores docentes e de técnico-administrativos envolvidos com a extensão alcançou números expressivos na Instituição no último ano de referência da avaliação institucional. Distribuídos nas áreas de Comunicação e Direitos Humanos, Cultura Cidadania e Esporte, Educação e Formação Continuada, Saúde e Meio Ambiente e Tecnologia e Trabalho, o quantitativo alcançou o número de cento e vinte cinco docentes (125) e vinte e um (21) técnico-administrativos com destaque para as áreas de Educação e Formação Continuada, Saúde e Meio Ambiente e Tecnologia e Trabalho.



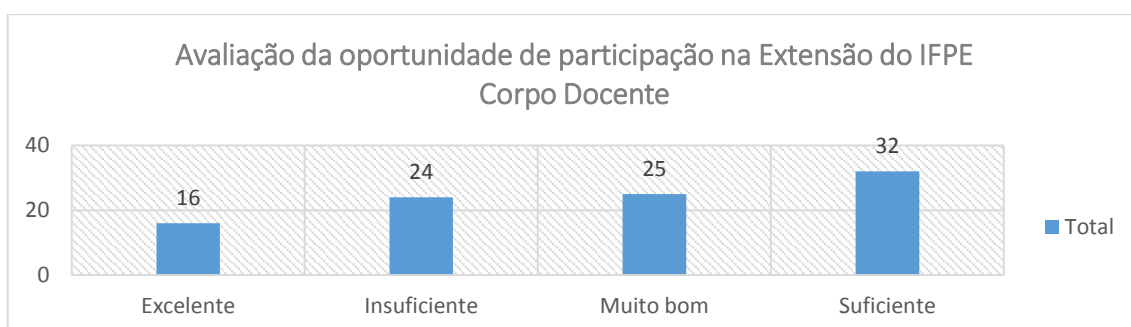
A participação discente, no ano de 2015, também apresentou números robustos referentes às atividades de Extensão por meio de financiamento institucional. O total de bolsas concedidas pela Instituição foi de duzentos e cinquenta e nove (259) bolsas, sendo as áreas temáticas de “Educação e Formação Continuada”, “Saúde e Meio Ambiente” e “Tecnologia e Trabalho” as maiores áreas de concentração.

4.4.2 Oportunidades de participação em projetos de extensão e atividades que estimulam a ação social e acadêmica



A comunidade discente do IFPE avaliou a oportunidade de participação nas atividades de Extensão. Quinhentos e trinta e nove discentes avaliaram de suficiente a excelente as oportunidades de participação nas atividades de extensão, com predominância do descritor “suficiente”. No entanto cento e vinte e três discentes avaliaram as oportunidades como insuficientes no âmbito da instituição.

Esta avaliação chamou a atenção da CPA que, nas Rodas de Conversas, passou a fomentar o debate sobre este aspecto observado neste indicador. Quanto a este aspecto, os discentes em alguns poucos cursos comentaram que “a cultura de [...] Extensão não está instalada” no curso, associando a questão mais à necessidade de maiores incentivos por parte do corpo docente, do que a organização institucional.

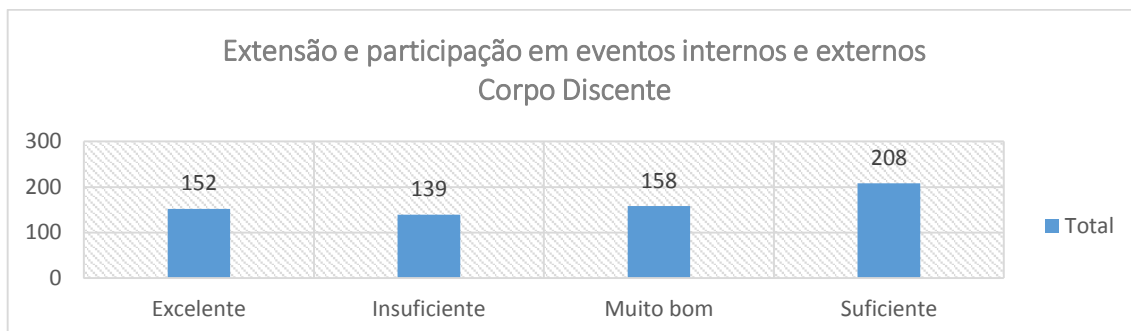


Diante do cenário posto pelos discentes nas rodas de conversas, a CPA procurou constatar a percepção do corpo docente em relação à temática observada. Os docentes confirmaram o pouco incentivo, em alguns casos e em cursos específicos, às atividades de extensão, porém com argumentos diferenciados, associando a questão a problemas relacionados com a carga horária de trabalho, data dos editais e infraestrutura disponível nos *Campi*.

Esta percepção nas Rodas de Conversas articula-se com o expressivo número de docentes, no gráfico acima, que avaliaram a temática como “insuficiente”. Entretanto, no âmbito dos variados cursos, como demonstra o gráfico, a maior parte dos docentes avaliou a temática como positiva no contexto institucional. Setenta e três docentes (73) avaliaram de suficiente a excelente a questão,

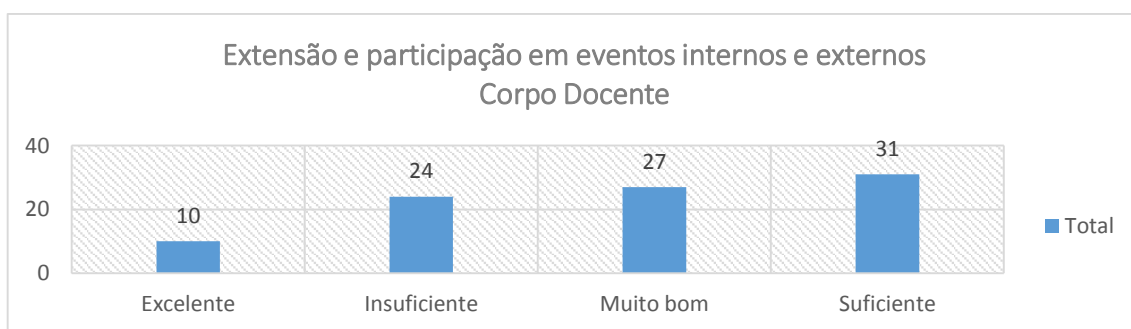
com destaque para o descritor “suficiente”. Esta percepção de avaliação é a mesma do corpo discente.

4.4.3 Extensão e participação em eventos internos e externos



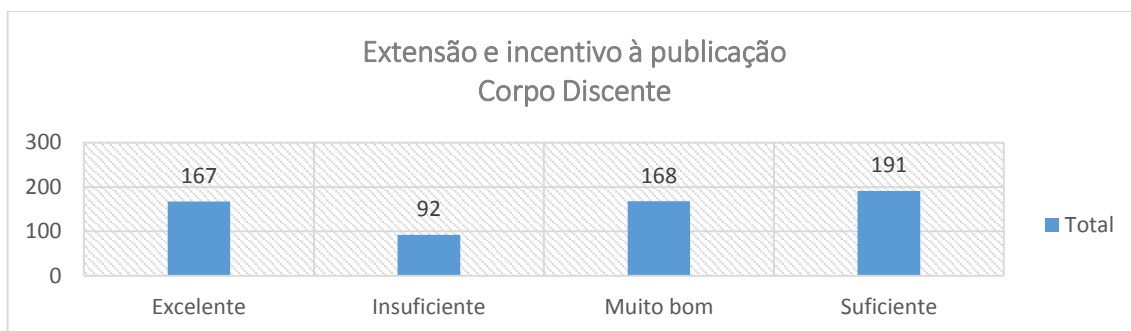
No tocante à participação em eventos internos e externos financiados e incentivados pela Instituição, o corpo discente avaliou de suficiente a excelente, com destaque para o descritor “suficiente”. Quinhentos e dezoito (518) discentes avaliaram positivamente este quesito, embora cento e trinta e nove (139) discentes avaliaram como “insuficiente” a temática. Nas Rodas de Conversas, os descontentes com a política da Extensão em relação à participação em eventos internos e externos alegaram problemas quanto à organização dos prazos de pagamentos da ajuda de custo e critérios transparentes referentes a estas atividades, destacando que esses problemas são pontuais e localizados no âmbito do IFPE.

A CPA, analisando os documentos institucionais referentes às atividades do quesito, verificou que as críticas à política não se sustentam da maneira como apresentada, constituindo-se, na verdade, num problema de demanda (procura) vs oferta (recursos), sobretudo voltados aos eventos externos à Instituição.

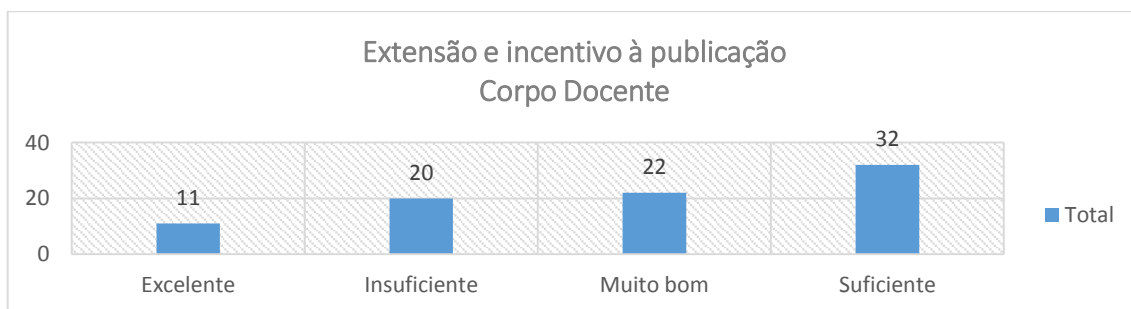


O corpo docente, mais rigoroso quanto à questão, avaliou a temática de insuficiente a muito bom, com destaque para o descritor “suficiente”, seguindo a mesma tendência, ao final, do corpo discente, com quantitativo elevado de docentes que avaliaram a questão como “insuficiente”. Os descontentes referiram-se aos mesmos problemas levantados pelo corpo discente.

4.4.4 Incentivo à Publicação

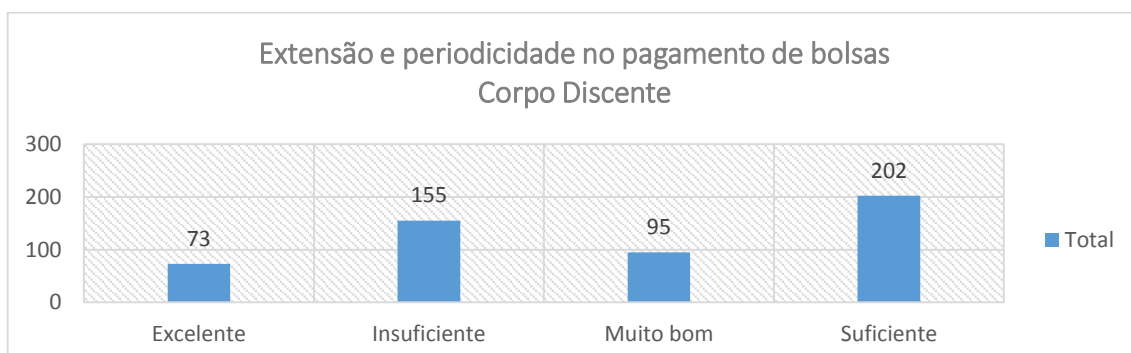


O corpo discente avaliou o incentivo dados pela Instituição e os orientadores quanto à publicação. Quinhentos e vinte e seis (526) discentes avaliaram de suficiente excelente, com predominância do descritor “suficiente” a temática do incentivo à publicação. Nas Rodas de Conversas, nos cursos que apresentam certa tradição de cultura da Extensão, esse aspecto foi ressaltado pelos discentes.



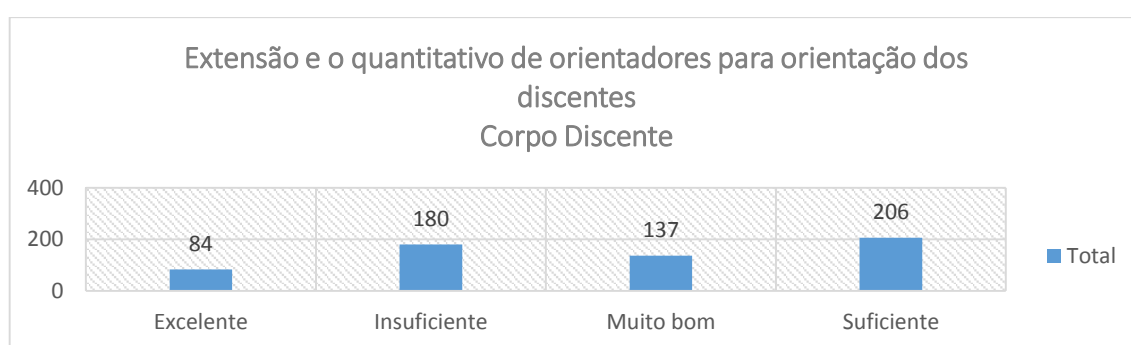
Os docentes seguiram a mesma tendência do corpo discente, avaliando como suficiente a temática na Instituição, embora um quantitativo expressivo tenha ressaltado a questão como “insuficiente” no âmbito da Instituição. A CPA buscou compreender e aprofundar a questão nos cursos, quando da realização das Rodas de Conversas. Os docentes associaram e problematizaram a questão, ressaltando dificuldades referentes ao financiamento à participação em eventos científicos externos para divulgação da Extensão. Critérios e transparência referente aos recursos destinados a estas atividades também foi questionado no âmbito de dois cursos.

4.4.5 Periodicidade no Pagamento das Bolsas de Extensão



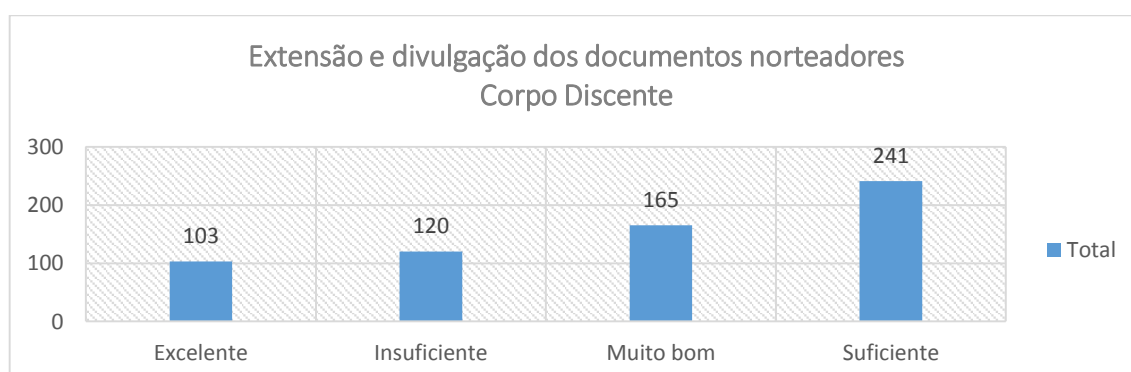
Um aspecto que acabou entrando na pauta da avaliação foi a periodicidade no pagamento das bolsas de extensão em alguns *Campi* do IFPE. Democraticamente, a questão foi colocada, discutida e exaustivamente debatida nas reuniões ordinárias da CPA, fato que acabou introduzindo esta pauta na avaliação interna do IFPE. O corpo discente se posicionou, avaliando a questão de insuficiente a muito bom, explicitando a heterogeneidade quanto à organização dos prazos de pagamento das bolsas de extensão na Instituição. É importante ressaltar que essa questão surgiu muito antes do ajuste fiscal deflagrado pelo governo e não expressa a totalidade dos *Campi* no IFPE. Essa questão, à época, era localizada em alguns *Campi*, gerando a avaliação “insuficiente” para cento e cinquenta e cinco (155) discentes.

4.4.6 Quantitativo de orientadores ofertados ao corpo discente

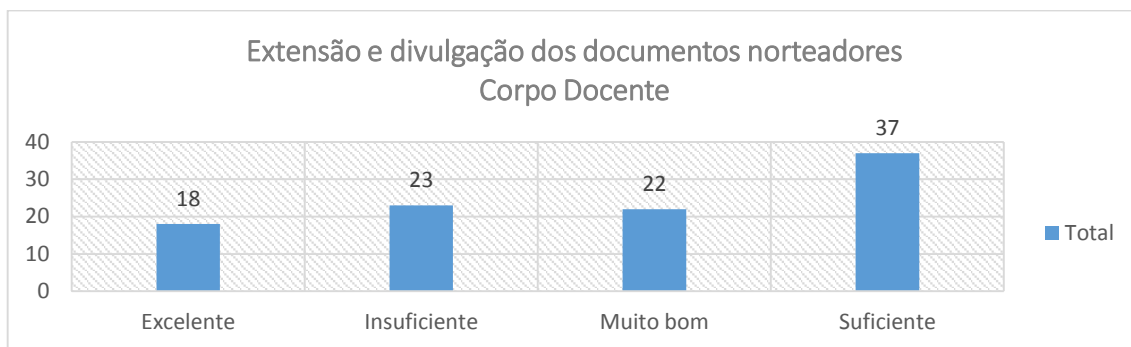


O interesse dos discentes nas atividades da extensão vem aumentando na Instituição. Comparando com o ano de referência anterior, é possível constatar esse aspecto. Isso justifica um número tão elevado de discentes que avaliou o quantitativo de orientadores disponíveis para a atividade como insuficiente na Instituição no ano de 2015, embora o descritor predominante tenha sido o “suficiente”, com duzentos e seis discentes avaliando nesta categoria. Vale ressaltar os cento e trinta e sete discentes que avaliaram como muito bom. Totalizando o quantitativo de discentes desses dois últimos descritores e cruzando com o quantitativo de bolsas ofertadas no último ano, pode-se encontrar certa proximidade e tendência associada dos diagnósticos.

4.4.7 Extensão e documentos norteadores



No tocante à divulgação dos documentos norteadores, o corpo discente avaliou a temática de insuficiente a muito bom, com destaque para o descritor “suficiente”. O quantitativo de discentes que classificou a avaliação neste último descritor aproxima-se do total de bolsas ofertadas no ano de referência deste relatório. É importante destacar os cento e vinte (120) discentes que avaliaram como “insuficiente” a divulgação dos documentos norteadores. Isto implica maior esforço da PROEXT em relação aos cursos de graduação no sentido de superar os obstáculos à publicidade da atividade na Instituição. Nas Rodas de Conversas, discentes, em alguns cursos, relataram a inexistência de projetos cadastrados, inviabilizando a atividade em determinados cursos.

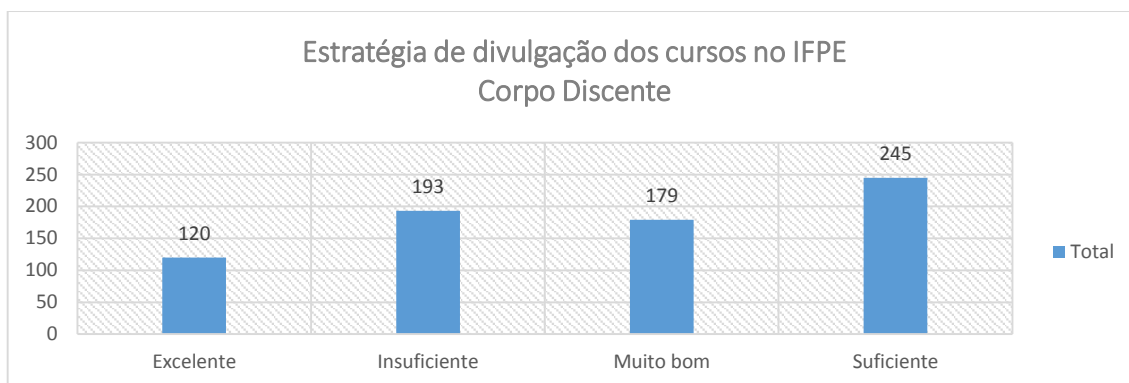


Os docentes seguiram a tendência do corpo discente, avaliando a temática como “suficiente” no âmbito institucional, embora quantitativo expressivo avalie como insuficiente este indicador. Essa percepção articula-se com a visão dos discentes em relação à atividade de extensão no âmbito de alguns cursos, em que a extensão não adquiriu organicidade, mesmo com os incentivos promovidos pela gestão central e dos *Campi* no IFPE.

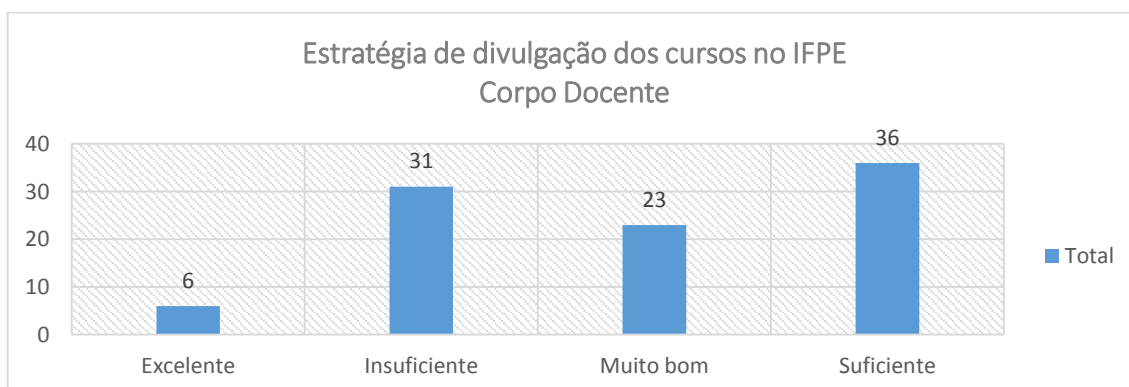
4.5 Comunicação com a Sociedade

Nesta seção, tratar-se-á da avaliação da comunicação da Instituição com a sociedade. Para realizar tal atividade, a CPA categorizou a avaliação em algumas temáticas, a saber: estratégias de divulgação dos cursos na sociedade, mecanismos institucionais de transparências das ações de gestão, Ouvidoria e Comissão de Ética.

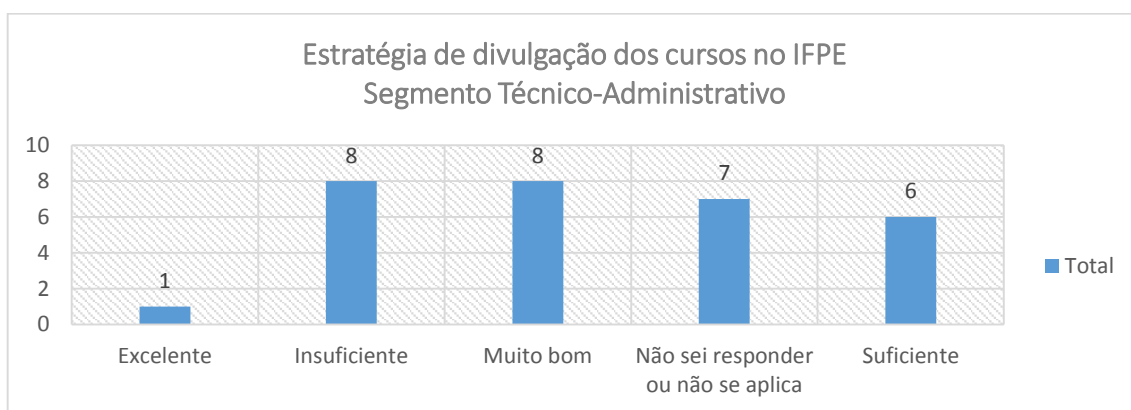
4.5.1 Estratégias de divulgação dos cursos na sociedade



Com relação à estratégia de divulgação dos cursos adotadas pelo IFPE, o corpo discente avaliou a temática de insuficiente a muito bom, com destaque para o descritor “suficiente”. Embora, não se pode desconsiderar a avaliação com o descritor “insuficiente”. Nas Rodas de Conversas, o corpo discente apresentou a temática como algo que precisa melhorar, sobretudo nos *Campi* do interior do Estado de Pernambuco. Os discentes de alguns cursos relataram que poucas pessoas de seus convívios sociais não conheciam a Instituição e nem a oferta de seus cursos. Também relataram a necessidade de divulgar não apenas os editais dos cursos, mas sua produção acadêmica na sociedade civil, aproximando os cursos dos arranjos produtivos e com os sistemas estatais de políticas sociais, como a área de educação e saúde.

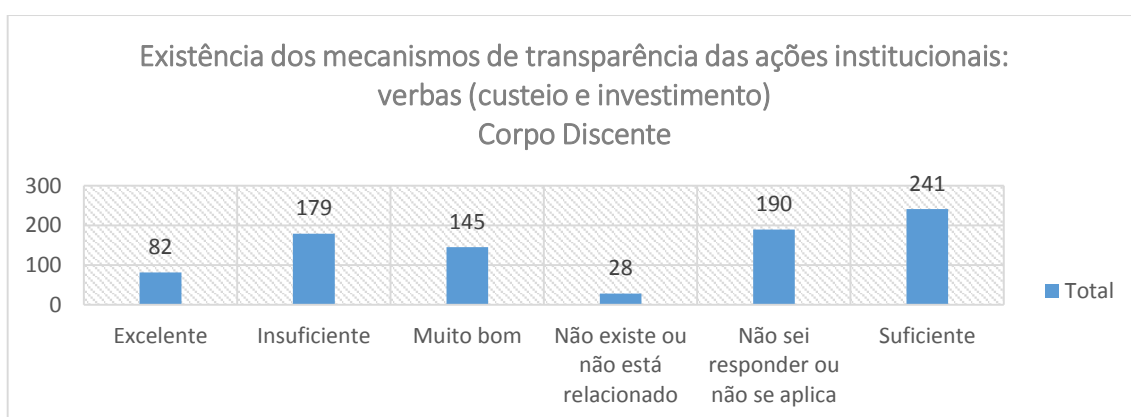


O corpo docente avaliou a temática da divulgação dos cursos pelo IFPE com a mesma perspectiva do corpo discente, ressaltando pontos semelhantes nas Rodas de Conversas, sobre a necessidade de maior inserção acadêmica e social dos cursos de graduação, principalmente nos *Campi* do interior.

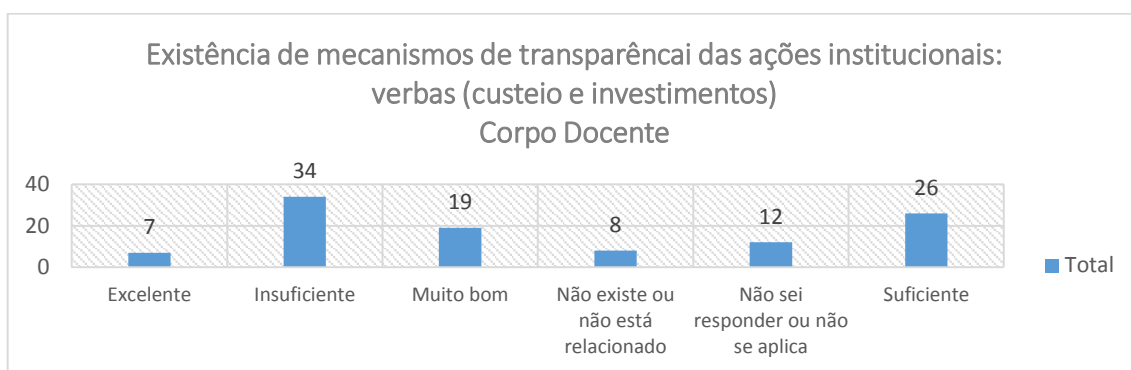


O corpo de técnico-administrativos seguiu uma tendência diferente em relação aos outros dois segmentos na avaliação da divulgação dos cursos de graduação realizada pelo IFPE. Avaliaram de insuficiente a muito bom, com empate entre esses “descritores”. Outro fato que chama bastante a atenção da CPA foi o quantitativo expressivo de técnicos que não sabia sobre a questão ou que se recusou a avaliá-la.

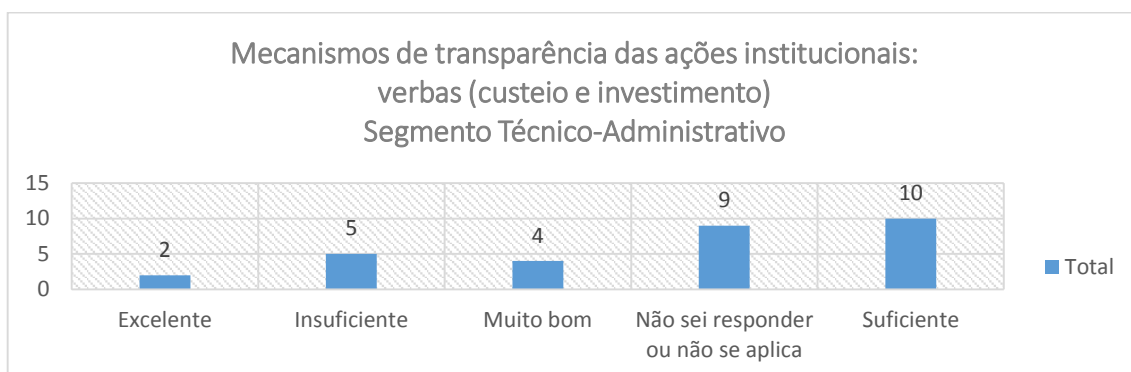
4.5.2 Mecanismos institucionais de transparência das ações de gestão: verbas de custeio de investimento + atualização periódica das informações



Nesta avaliação, a CPA procurou inserir outros descritores da avaliação, para verificar o grau de conhecimento do segmento a respeito da existência dos mecanismos de transparência estabelecidos pela legislação na instituição, tais como: portal da transparência e a legislação de acesso à informação. Duzentos e dezoitos discentes que avaliaram o quesito desconheciam tais mecanismos de transparência das ações institucionais no IFPE. Entre os que tinham alguma noção destes mecanismos, quinhentos e sessenta e cinco discentes avaliaram-no de insuficiente a muito bom, com predominância do descritor “suficiente”. Em algumas Rodas de Conversas, o assunto adquiriu visibilidade. Os discentes relaram a necessidade de maior divulgação por parte da Instituição de tais instrumentos de acompanhamento e prestação de contas da gestão na organização institucional.

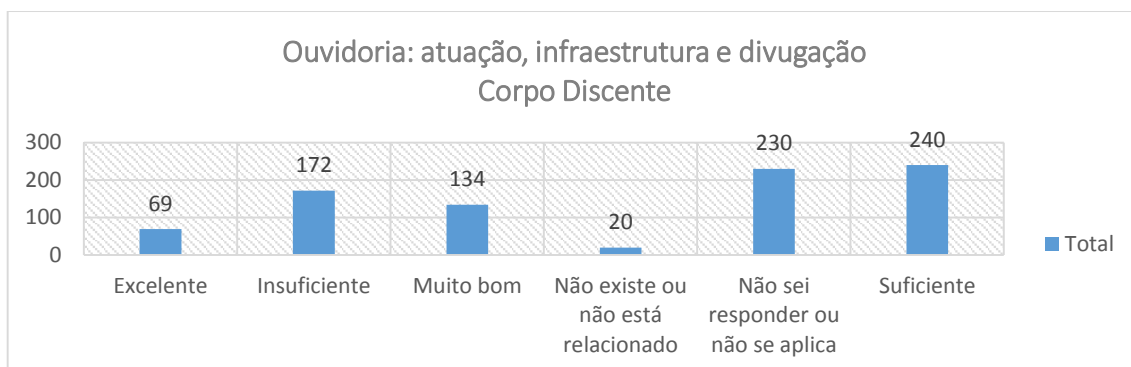


O corpo docente foi mais rigoroso do que o corpo discente. Avaliou a existência de mecanismos de transparência das ações institucionais como “insuficiente”, embora parte considerável do segmento tenha avaliado como suficiente e muito bom. Vinte docentes desconheciam tais mecanismos na Instituição, algo que pareceu estranho à CPA, pois o ingresso no serviço público sempre coloca os servidores a par das ações institucionais por tais mecanismos.

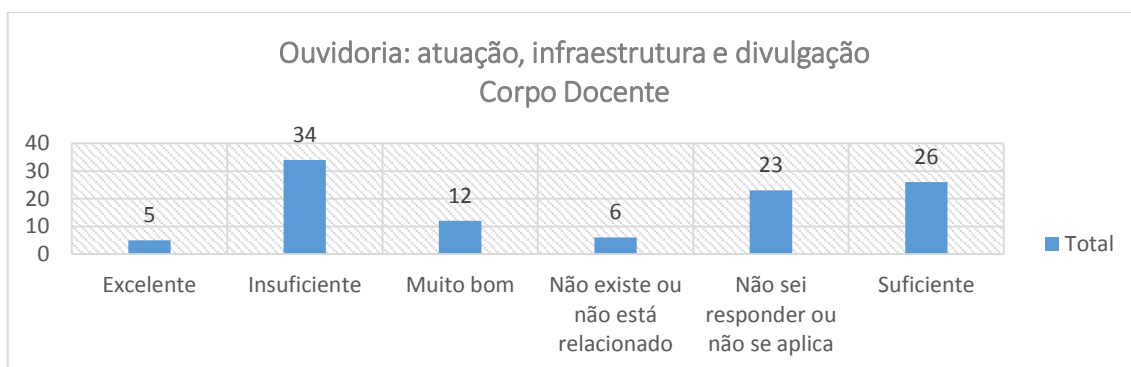


O corpo técnico-administrativo seguiu tendência semelhante à do corpo discente, avaliando os mecanismos de transparência das ações institucionais como “suficiente”. A mesma tendência em relação ao corpo docente se repetiu, com referência ao desconhecimento de tais mecanismos na Instituição. Também é importante destacar o quantitativo expressivo de técnicos que avaliaram o serviço como “insuficiente” e “muito bom”, mostrando o grau de conhecimento em relação aos serviços. Nas Rodas de Conversas, este segmento registrou este problema do desconhecimento associando-o à questão de melhores estratégias de divulgação e esclarecimentos por parte da gestão sobre suas ações institucionais neste segmento.

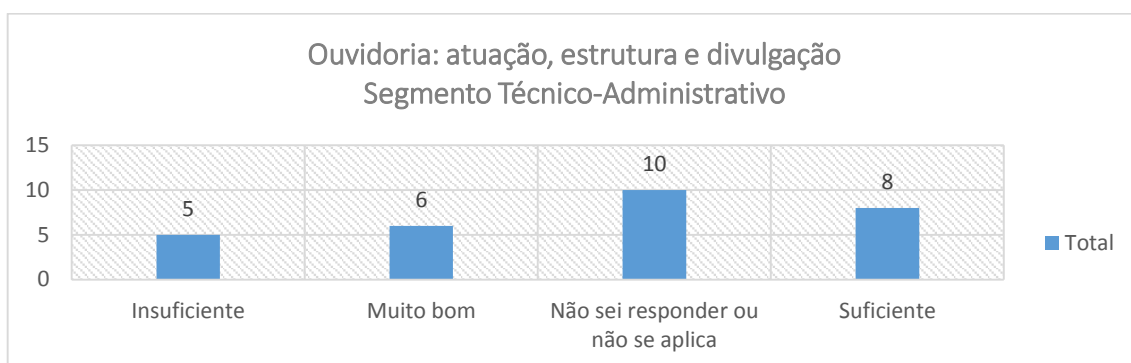
4.5.3 Ouvidoria



No tocante à atuação, infraestrutura e divulgação da Ouvidoria na Instituição, o corpo discente avaliou de insuficiente a muito bom, com destaque para o descritor “suficiente”. O que chamou a atenção foi o alto quantitativo de discentes que não conhecia este órgão nos cursos superiores, duzentos e cinquenta discentes (250). Também não é possível desconsiderar o quantitativo de discentes que avaliou a Ouvidoria na Instituição como “insuficiente”. Nas Rodas de Conversas, o segmento ressaltou a necessidade de maior divulgação do que é, dos serviços e estrutura deste órgão na Instituição, sobretudo nos *Campi* do interior. Avaliando a infraestrutura e os documentos institucionais, a CPA constatou a existência e os serviços da Ouvidoria na Instituição, no entanto há uma queixa da comunidade sobre maior divulgação de seus trabalhos na Instituição.

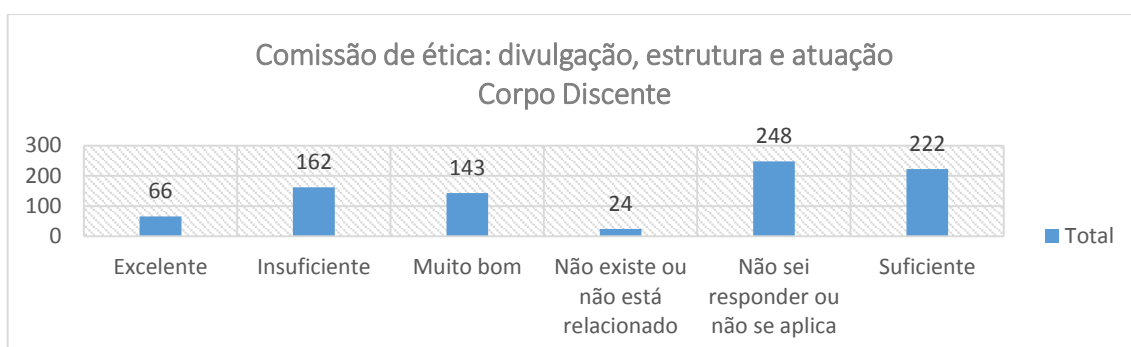


O corpo docente, mais rigoroso em relação à avaliação do corpo discente, avaliou a atuação, infraestrutura e divulgação dos trabalhos da Ouvidoria na Instituição como “insuficiente”. Destaque para o quantitativo expressivo de vinte e nove (29) docentes que desconheciam a atuação deste órgão na Instituição, embora quantitativo expressivo tenha avaliado como “suficiente”, vinte e seis (26) docentes. A CPA procurou instigar o corpo docente nos debates realizados nas Rodas de Conversas, alguns relataram sobre existência e retorno dos serviços, não relatando queixas, porém associando a questão a problemas na divulgação periódica da atuação, infraestrutura e divulgação junto a este segmento. Os debates foram colocados na própria CPA, em que vários membros deste segmento relataram como positiva a atuação deste órgão na Instituição.

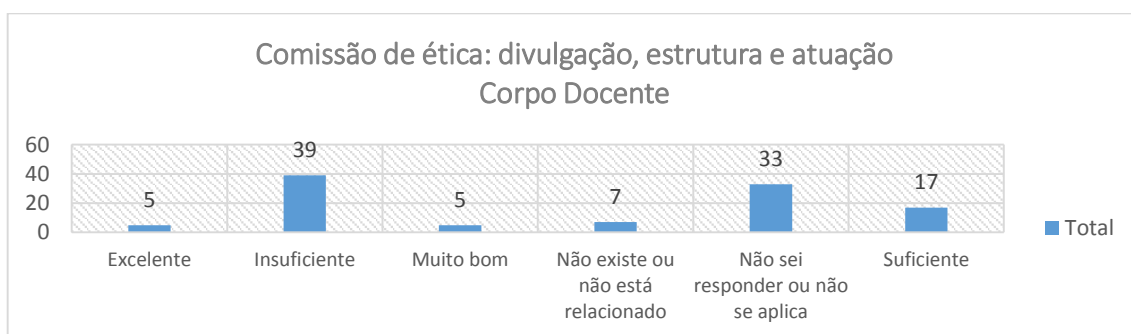


Os técnico-administrativos avaliaram a atuação, estrutura e divulgação da Ouvidoria de insuficiente a muito bom, com destaque para o descritor “suficiente”. Diferente dos outros dois segmentos, o descritor “excelente” não aparece, mas se mantém a tendência de desconhecimento da atuação, estrutura e divulgação deste órgão na Instituição. A CPA promoveu o mesmo movimento realizado com os docentes nas Rodas de Conversas, só que, diferentemente dos outros, o segmento relatou não se sentir seguro para avaliar a Ouvidoria e não narrou nenhuma experiência particular.

4.5.4 Comissão de Ética

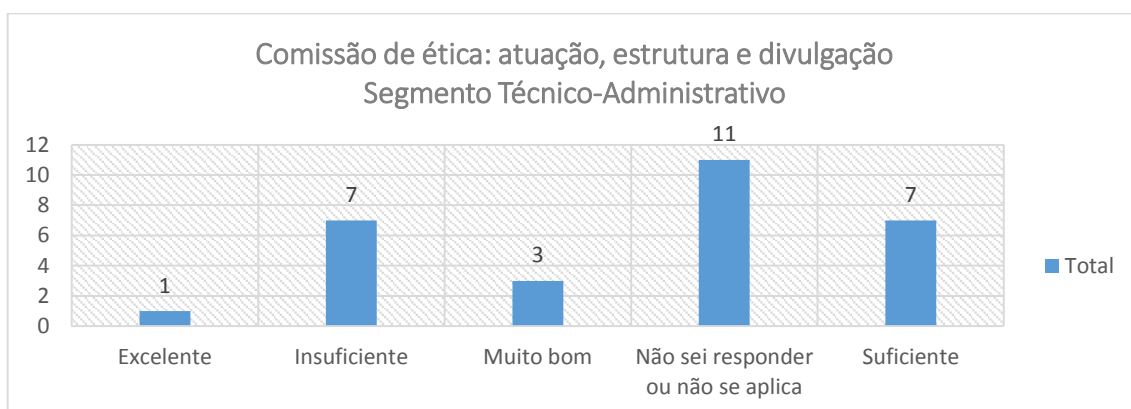


O corpo discente avaliou a divulgação, estrutura e atuação da Comissão de Ética de insuficiente a muito bom, com destaque do descritor “suficiente”. Seguindo a tendência da avaliação da Ouvidoria, quantitativo expressivo, duzentos e setenta e dois (272) discentes, desconhecia a Comissão de Ética da Instituição.



O corpo docente avaliou como “insuficiente” a atuação, estrutura e divulgação da Comissão

de Ética na Instituição. Também manteve a tendência de desconhecimento da Comissão da Instituição. Nas Rodas de Conversas, a CPA introduziu a questão e muitos docentes desconheciam a existência da Comissão na Instituição.

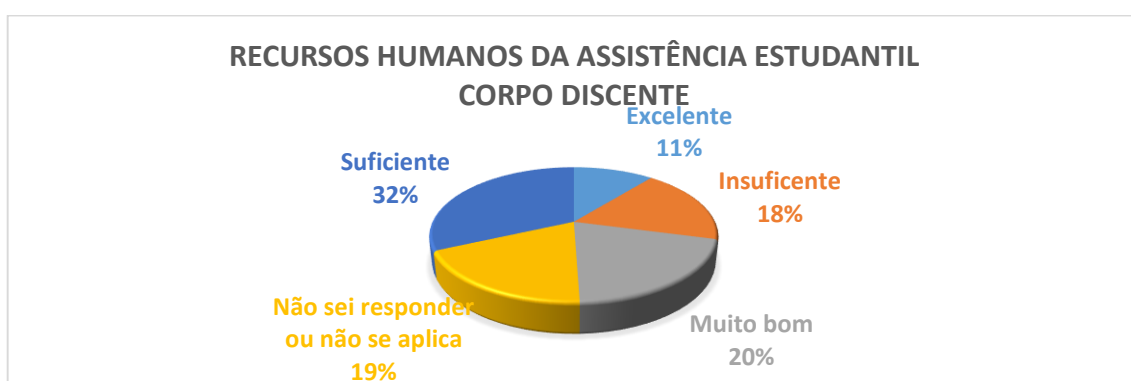


O corpo de técnico-administrativos avaliou como insuficiente e suficiente o quesito. Ficou evidente o desconhecimento da temática, pois foi relevante o quantitativo daqueles que não conheciam a Comissão na Instituição. Nas Rodas de Conversas, os técnicos, em sua maioria, confirmaram desconhecer a atuação, a estrutura e divulgação da Comissão na Instituição.

4.6 Política de Assistência Estudantil

Nesta seção, aborda-se a avaliação do corpo discente em relação aos recursos humanos, infraestrutura, auxílios e ao Programa Bolsa Permanência na Assistência Estudantil do IFPE.

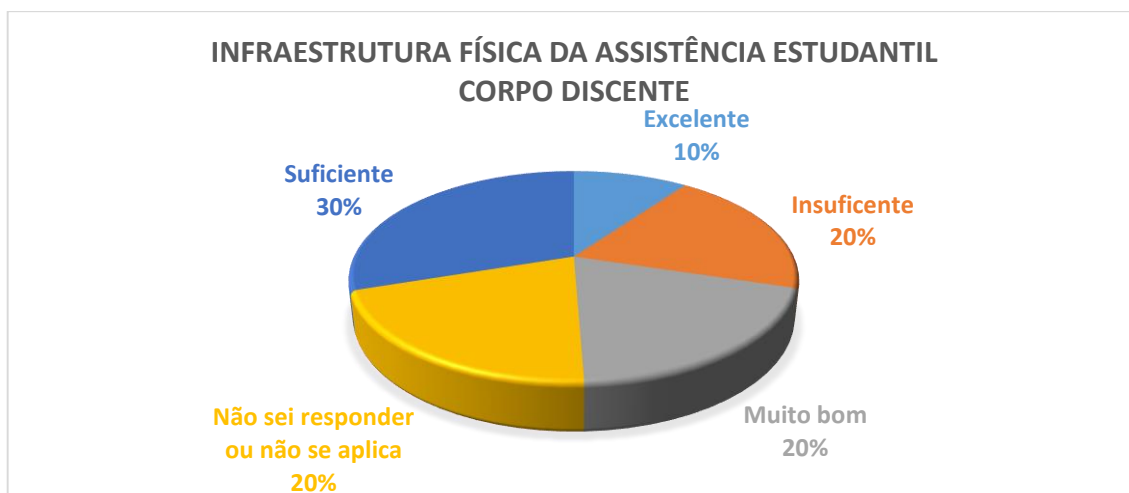
4.6.1 Recursos humanos



No tocante aos recursos humanos da Assistência Estudantil, o atendimento dos profissionais que assistem os discentes na Instituição, o corpo discente avaliou de insuficiente a muito bom, com destaque para 32% de discentes que avaliaram o descritor “suficiente”. Analisando o gráfico, é possível verificar a existência de avaliações em todos os descritores. Não se pode deixar destacar

o percentual de 19% que não sabiam responder a temática a ser avaliada, bem como aqueles que avaliaram o atendimento como “excelente”.

4.6.2 Infraestrutura



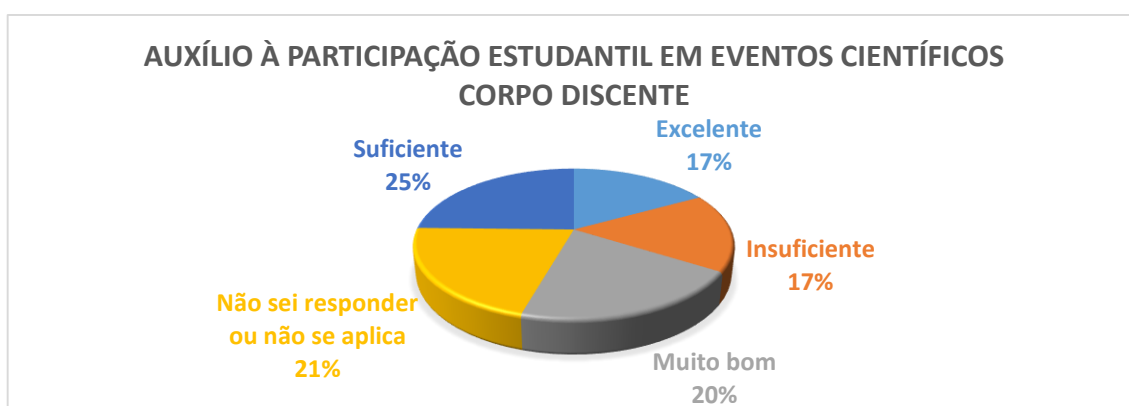
Com o intuito de aprofundar a temática, a CPA do IFPE perguntou ao corpo discente sobre a qualidade da infraestrutura física da Assistência Estudantil na Instituição. Mais uma vez, as avaliações repousaram em todos os descritores, com certa semelhança aproximada ao quesito anterior. Pode-se inferir que parece haver uma correlação entre infraestrutura física e o atendimento da Assistência Estudantil na Instituição. No contexto geral da avaliação, o descritor mais prevalente foi o “suficiente”, mas não se pode deixar de se colocar os descritores “insuficiente” e “muito bom” com igual peso e valores na avaliação do corpo discente. Analisando e avaliando os documentos norteadores da Assistência Estudantil na Instituição, destaca-se seu importante e complexo papel, relacionado ao Decreto nº 7.234 (PNAES), quanto às demandas da SETEC e “Política de Assistência Estudantil”, construída em 2011 e aprovada em 2012 pelo Conselho Superior. Por essa razão, a CPA do IFPE aprofunda a análise, avaliando junto com a comunidade os serviços desta política na organização institucional.

4.6.3 Serviços



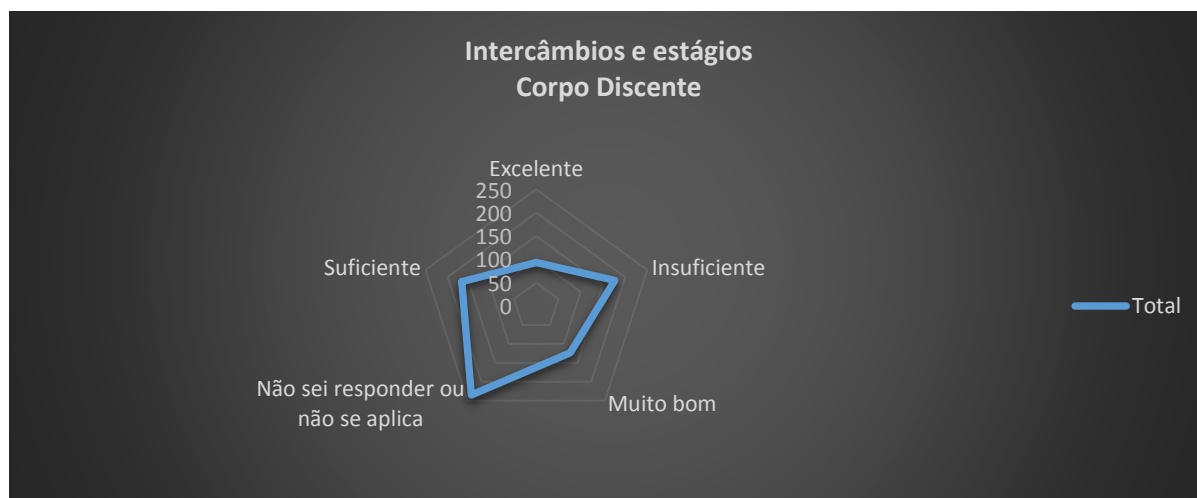
Em relação ao apoio e auxílios da Assistência Estudantil às atividades de visitas técnicas, o corpo discente avaliou o serviço como “insuficiente” na Instituição, mas não se pode deixar de considerar os descritores “excelente”, “suficiente” e “muito bom” na avaliação discente sobre o serviço. Indagados nas Rodas de Conversas sobre este indicador, os discentes relataram “atrasos no pagamento de auxílios nas visitas técnicas” e em alguns casos o indeferimento dos pleitos, justificados por inúmeras questões, entre elas a ausência de recursos.

Analisando e avaliando a questão do ponto de vista documental, a CPA verificou a existência de uma regulamentação própria na Instituição, para que o discente possa ser contemplado com o auxílio. Nas Rodas de Conversas, essa questão não estava clara na percepção do segmento discente, carecendo de maiores esclarecimentos por parte dos setores responsáveis pela Assistência Estudantil.

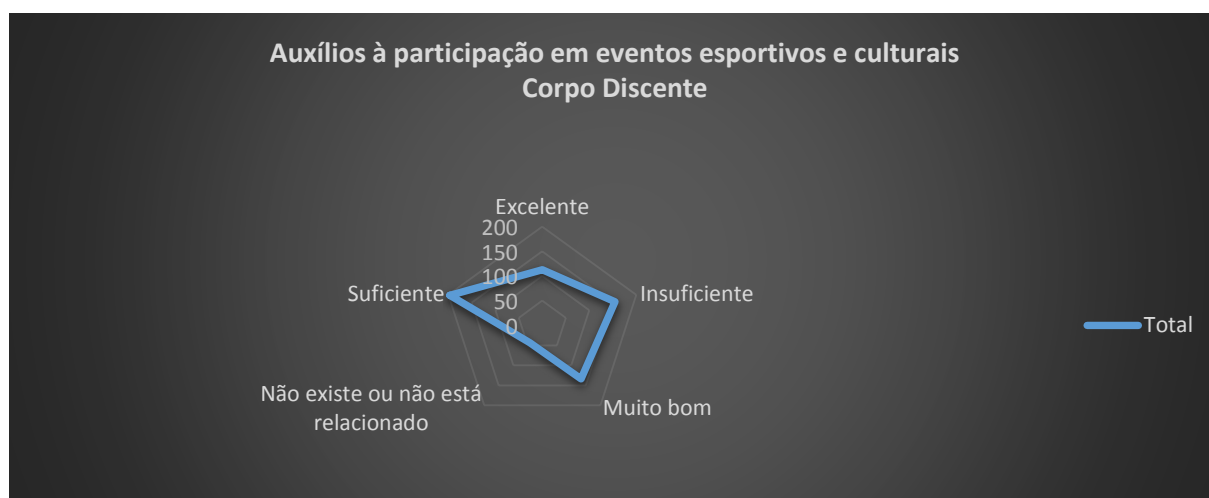


Quanto à avaliação do auxílio referente à participação estudantil em eventos científicos, o corpo discente seguiu a mesma tendência dos itens anteriores, avaliando o quesito em todos os descritores, prevalecendo o descritor “suficiente”. Chamou mais uma vez a atenção da CPA o percentual elevado do descritor “não sei responder ou não se aplica”. Nas Rodas de Conversas, muitos discentes reclamaram a respeito do “auxílio para custear passagens e inscrições, [em

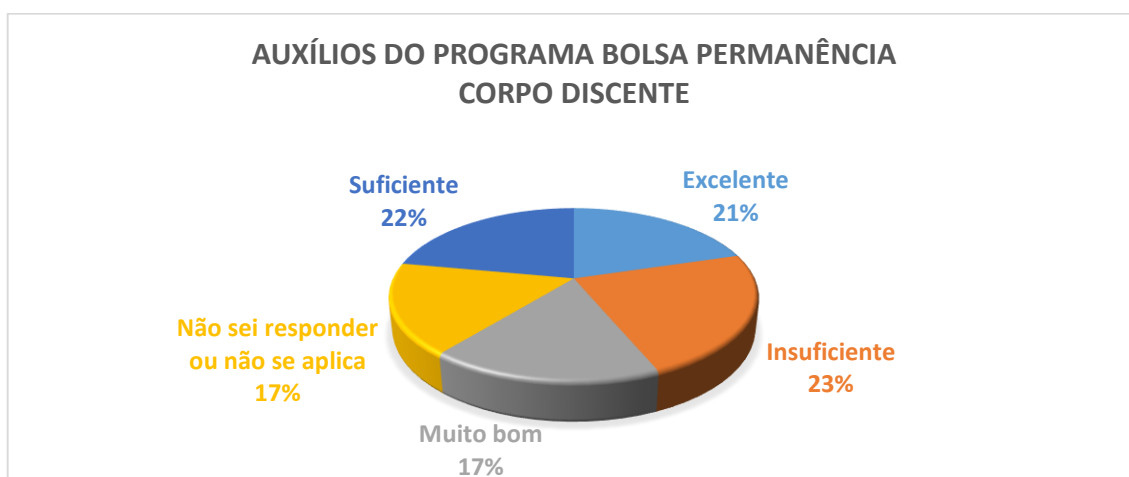
eventos científicos é] muito burocrático [...] para divulgação do trabalho de pesquisa. No contato direto, ficou evidente a carência de maiores esclarecimentos dos direitos e obrigações deste segmento quanto aos procedimentos para o pleito e obtenção do auxílio à participação em eventos científicos.



A avaliação do corpo discente no tocante à Assistência Estudantil em eventos de intercâmbios e estágios foi avaliada como “insuficiente” pelo corpo discente na Instituição e o um quantitativo expressivo não reconheceu este serviço na Instituição, porém não se pode deixar de registrar o quantitativo de discentes que avaliaram o serviço como “suficiente” e “muito bom”.



No tocante aos auxílios da Assistência Estudantil concernentes à participação do corpo discente em eventos esportivos e culturais, a avaliação foi positiva situando-se de insuficiente a muito bom, com destaque para o descritor “suficiente”. Todavia, não se pode deixar de mencionar o descritor “muito bom”. Interessante foi que, neste quesito, o corpo discente não avaliou desconhecer esta modalidade de auxílio.



Na avaliação do Programa Bolsa Permanência na Instituição, o corpo discente o avaliou de “insuficiente” a “excelente”, repousando a avaliação sobre todos os descritores propostos pela CPA. Nesse processo, ocorreu a tendência de certo equilíbrio entre esses descritores, variando o percentual de 17% a 23%, tornando a avaliação deste indicador complexa. Nas Rodas de Conversas nos cursos de graduação, o corpo discente relatou inúmeros obstáculos à implementação deste Programa na Instituição, mesmo reconhecendo os benefícios desse Programa.

A seguir, a CPA cita os principais obstáculos diagnosticados pelo corpo discente neste Programa:

Impontualidade nos pagamentos da bolsa permanência; Auxílio financeiro: transporte, moradia, alimentação (melhorar e clarificar as regras). Seleção inconsistente. Atraso no pagamento dos auxílios (ocorreram desistências). O número de auxílios é insuficiente para a demanda do curso.

Debruçando-se sobre a questão, a CPA identificou na percepção discente que os problemas estão agrupados em duas categorias: transparência e rigor dos critérios de acesso ao Programa; e recursos financeiros. Além desses itens, chamou a atenção da CPA o percentual de 17% do corpo discente que desconhecem o Programa na Instituição, questão essa que não se sustentou durante a realização as Rodas de Conversas nos cursos de graduação.

4.7 Infraestrutura

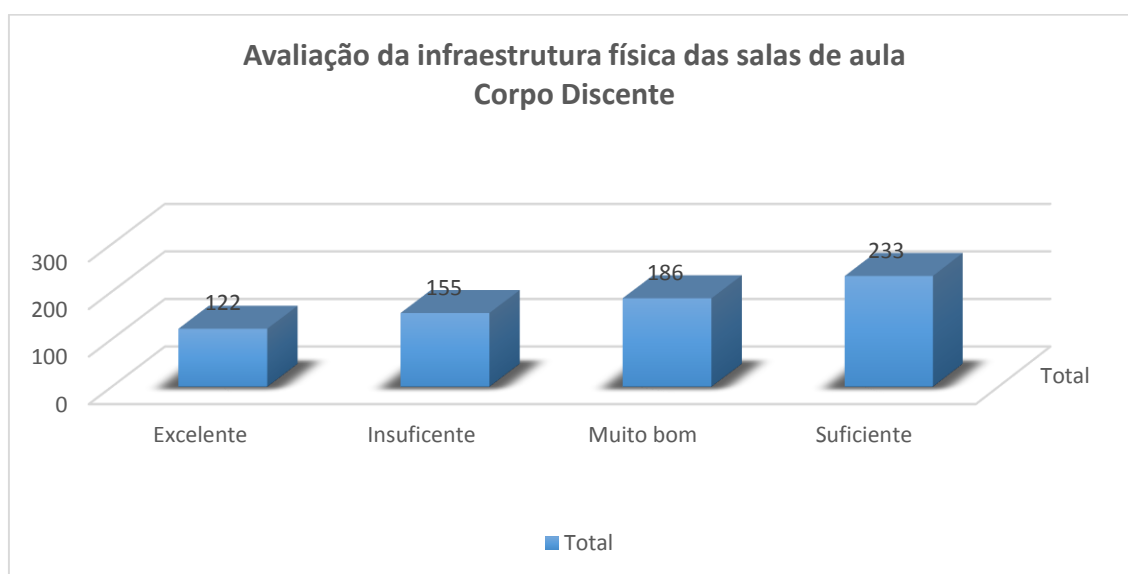
Nesta seção, para avaliar a infraestrutura do IFPE, a CPA fez algumas opções que não se podem deixar de esclarecer. Primeiramente, a CPA optou em fazer a avaliação da infraestrutura, considerando as avaliações da comunidade acadêmica. Em segundo, a CPA optou em realizar visitas *in loco* nos *Campi* com cursos presenciais e nos Polos da EaD. Esta última parte da avaliação estará na avaliação do item subsequente.

Essa divisão foi bastante discutida na CPA e justificou-se pela necessidade desta Comissão em desenvolver, ao longo do ciclo avaliativo, proposto pelo INEP, uma expertise mais apropriada

para avaliação desta dimensão, articulando a intuição da comunidade com a intuição de revisão profissional realizadas por pares mais habilitados a avaliar, por exemplo, a infraestrutura dos laboratórios e bibliotecas, atendendo as prerrogativas legais e acadêmicas (Ensino, Pesquisa e Extensão) no âmbito interno e externo do IFPE.

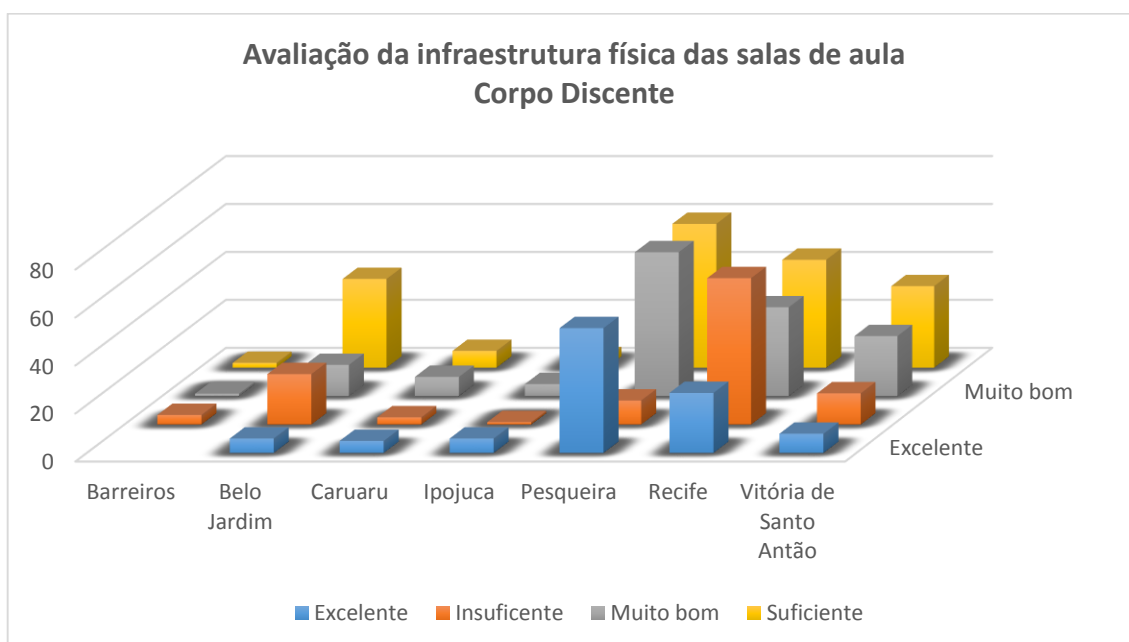
Os indicadores avaliados até o presente momento foram: salas de aula, biblioteca, laboratórios, instalações sanitárias, instalações administrativas, internet e espaço de convivência. Os auditórios foram avaliados exclusivamente pela CPA. A avaliação destacou esses indicadores tanto no âmbito geral, quanto dos *Campi*. A meta da CPA é que, ao final do ciclo avaliativo, a sistematização dos dados desta avaliação nesta dimensão alcance os diagnósticos por curso.

4.7.1 Salas de aula



A avaliação da infraestrutura física das salas de aula foi avaliada pelo corpo discente de insuficiente a muito bom, com destaque para o descritor “suficiente”, embora não se possa desconsiderar o quantitativo de avaliações no descritor “excelente”. Esta avaliação do corpo discente aponta para uma heterogeneidade da infraestrutura física das salas de aula na Instituição. Isso ficar bem evidenciado na avaliação que a CPA realizou deste indicador na próxima seção.

Nas Rodas de Conversas, o corpo docente explicitou essa heterogeneidade nos cursos. Cursos com ótimas salas de aula e outros aquém do desejável. As principais fragilidades descritas pelos discentes e docentes nas Rodas de Conversas, tanto nos cursos presenciais quanto à distância, foram: instalações elétricas, condições de conservação da mobília e dos quadros, luminosidade excessiva, ventilação, bem como a disponibilidade de equipamentos multimídias. A internet foi avaliada em quesito à parte.

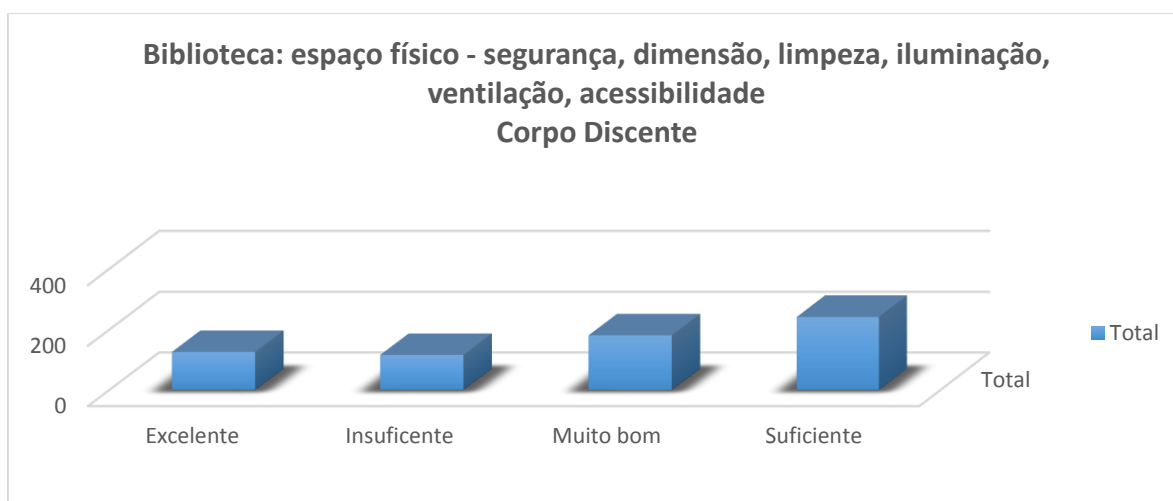


Avaliando a infraestrutura física das salas de aula por unidade administrativa, excetuando-se a EaD, por meio da avaliação do corpo discente, constata-se a heterogeneidade deste indicador na Instituição. No *Campus* Recife, maior *Campus* do IFPE, as salas de aula foram avaliadas com o descritor predominantemente “insuficiente”, embora um quantitativo expressivo de discentes a avaliassem com os descritores “suficiente” e “muito bom”.

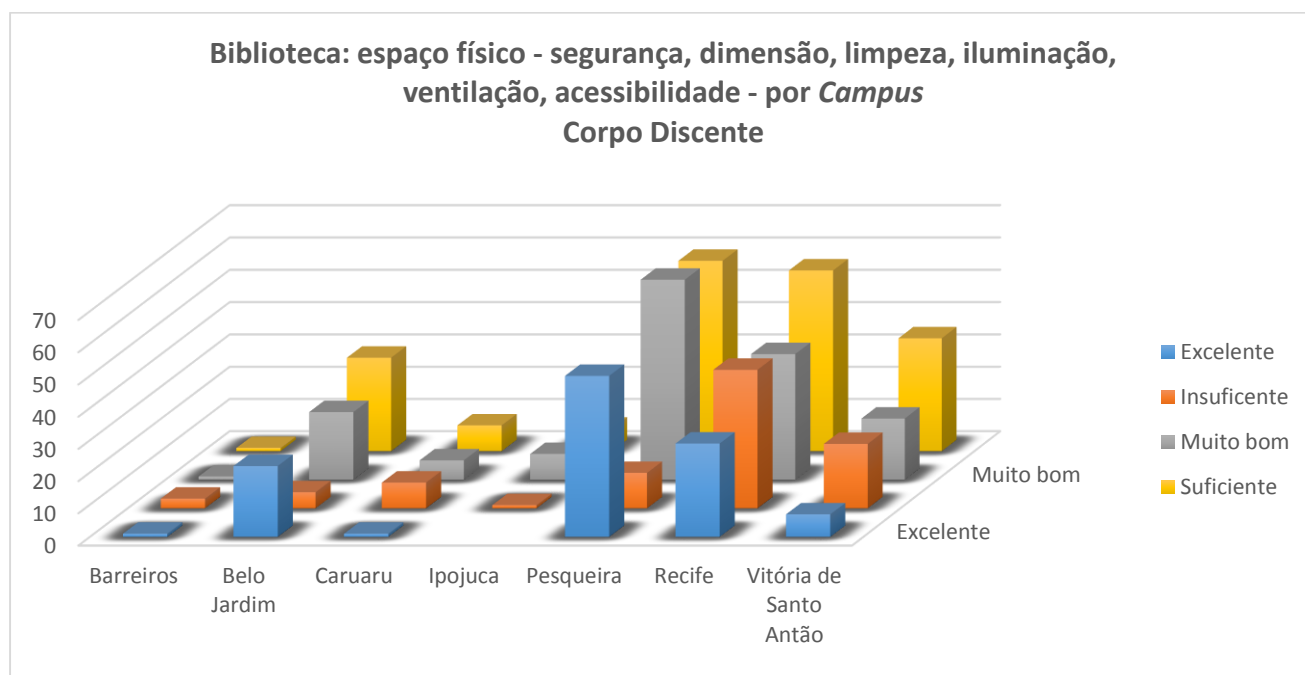
Com distinta avaliação, os *Campi* Vitória, Pesqueira, Belo Jardim e Caruaru foram avaliados com o descritor “suficiente”, todavia não se podem desconsiderar as avaliações nos outros descritores, especialmente no caso do *Campus* Pesqueira. O *Campus* Barreiros aprofundou a tendência de avaliação “insuficiente” em termos proporcionais ao quantitativo de avaliadores deste segmento.

Nas Rodas de Conversas, o corpo docente seguiu a mesma perspectiva de avaliação do corpo discente, ao avaliar a infraestrutura das salas de aulas, mantendo a tendência de heterogeneidade nas avaliações e semelhantes nos descritores adotados. A CPA tomou como maior referência o segmento discente neste relatório, por compreender a aproximação deste com esse ambiente que envolve as atividades de Ensino, mas sem desconsiderar o segmento discente no processo de avaliação.

4.7.2 Biblioteca



O corpo discente também avaliou o espaço físico das bibliotecas na Instituição. Os itens de segurança, dimensão, limpeza, iluminação, ventilação e acessibilidade foram os aspectos observados. Os discentes avaliaram de suficiente a excelente, com predominância do descritor “suficiente”. Destaca-se o descritor “insuficiente” e “muito bom”, indicando, à primeira vista, processo de fragilidade e potencialidades das bibliotecas instaladas na Instituição. Nas Rodas de conversas, os discentes reclamaram das dimensões, acervo, horários de atendimento, sistema de empréstimo e renovação de livros. Mas, também, reconheceram o esforço de várias bibliotecas setoriais no sentido de melhoraram os serviços, sobretudo o acervo bibliográfico.

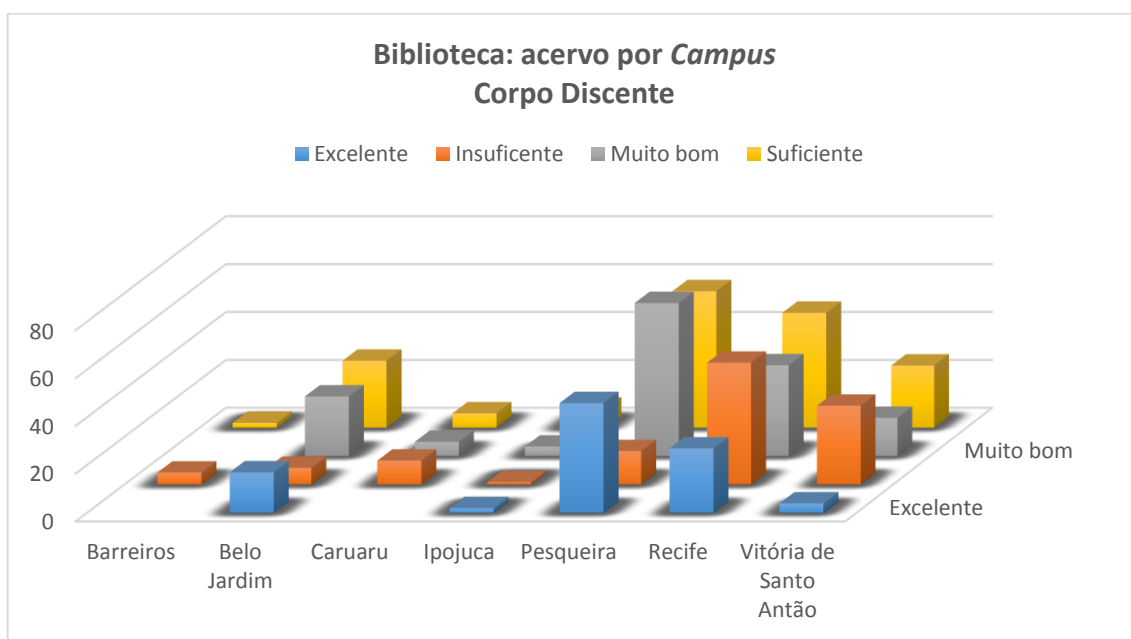


Com o objetivo de aprofundar o diagnóstico, a CPA analisou os aspectos observados do quesito anterior por *Campus*. No gráfico, observa-se que o descritor “suficiente” prevalece nos *Campi* Vitória, Recife, Pesqueira, Caruaru, Belo Jardim e “insuficiente” no *Campus* Barreiros.

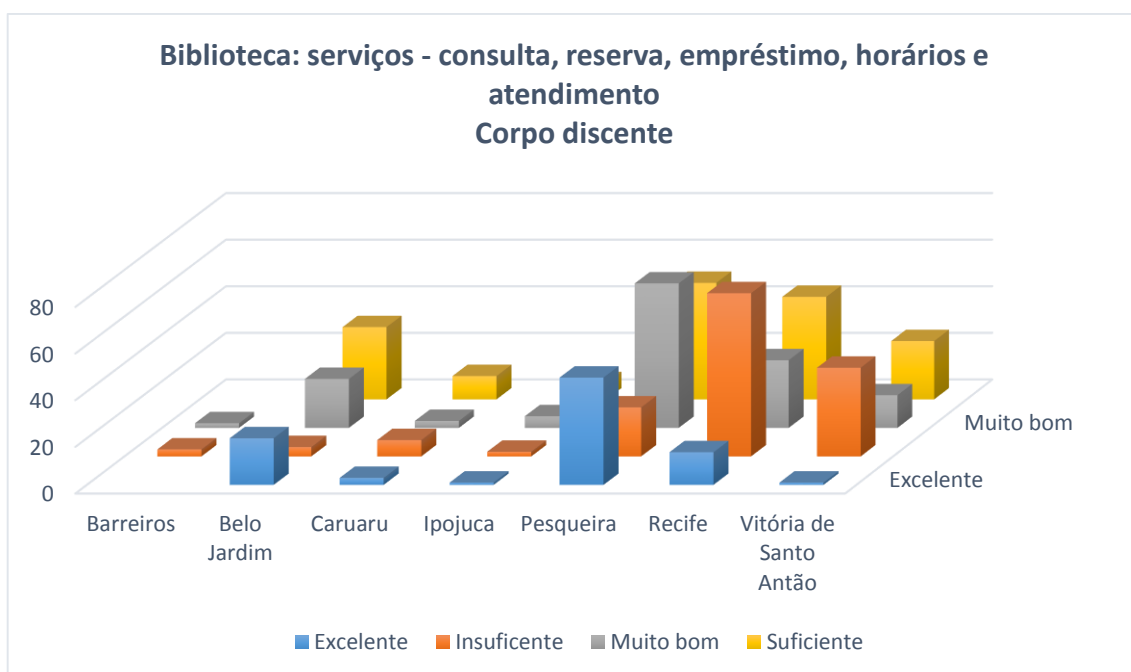
Importante ressaltar-se os descritores “muito bom” e “excelente” nos *Campi* Recife, Pesqueira e Belo Jardim. Esses dados mais à frente são confrontados com os dados obtidos por meio da visita *in loco* realizada pela CPA nos *Campi*. Os dados, por exemplo, concernentes à Vitória, Pesqueira e Recife refletem, do mesmo modo, processos de melhorias implementados nas bibliotecas entre os anos de 2014 e 2015, quando ocorreram processos de reformas nas instalações físicas e compras e renovação do acervo, adequando-os às exigências da educação superior.



Quanto ao indicador acervo, suas condições e processos de renovação, os discentes avaliaram, no geral da Instituição, de maneira bastante equilibrada, variando na escala de insuficiente a muito bom, com predominância de 33% por cento do descritor “suficiente”, mas é preciso mencionar disparidades de percepção entre os descritores “excelente” e “insuficiente”. Isso, talvez, possa indicar o fator da heterogeneidade do acervo em relação aos cursos e entre os *Campi*. Nas visitas *in loco* da CPA, ficaram evidentes essas disparidades, quando associadas às articulações destas bibliotecas, para aquisição e renovação do acervo, com as coordenações dos cursos superiores e suas respectivas diretorias de ensino. Constatou-se que há uma evidente fragilidade de comunicação interna, em boa parte dos casos, nesse processo. Nos *Campi* onde isso foi superado, houve compras tanto referentes à renovação, quanto a novas aquisições, dentro do contexto do serviço público.

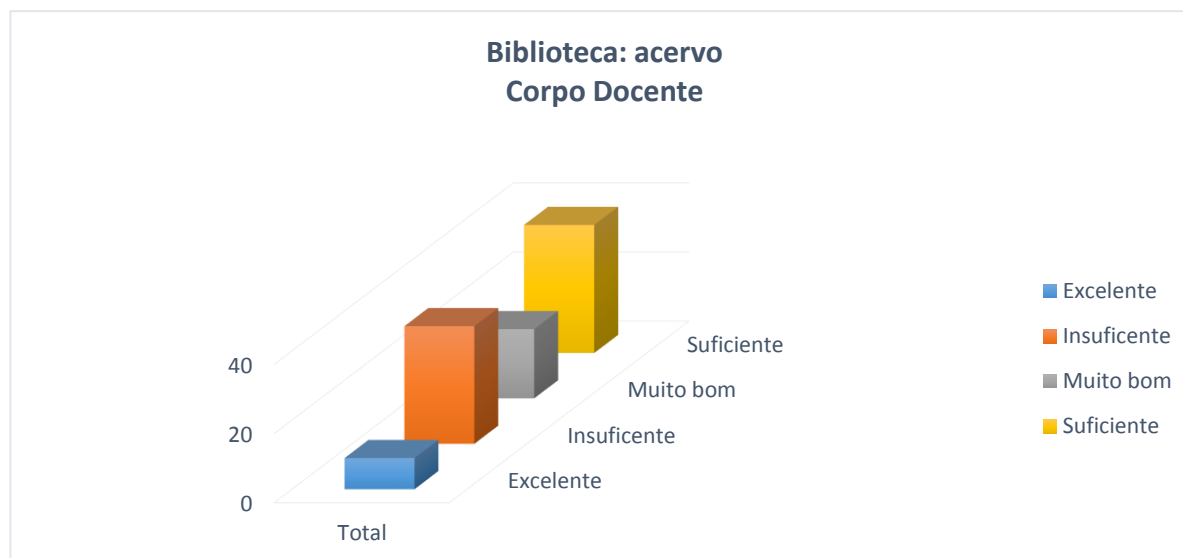


Analisando a questão do acervo por *Campus*, observa-se que os discentes avaliaram esse processo de renovação, conservação e aquisições como “insuficientes” nos *Campi* Recife, Vitória, Caruaru e Barreiros. E, de muito bom a suficiente nos *Campi* Belo Jardim, Ipojuca e Pesqueira. Um outro problema em relação ao acervo apareceu, agora, nas Rodas de Conversas nos cursos; referente ao processo de tombamento. Os discentes relataram que as compras em muitos casos são realizadas, todavia o processo de tombamento é lento, devido ao quantitativo de recursos humanos para realização desta atividade na Instituição.



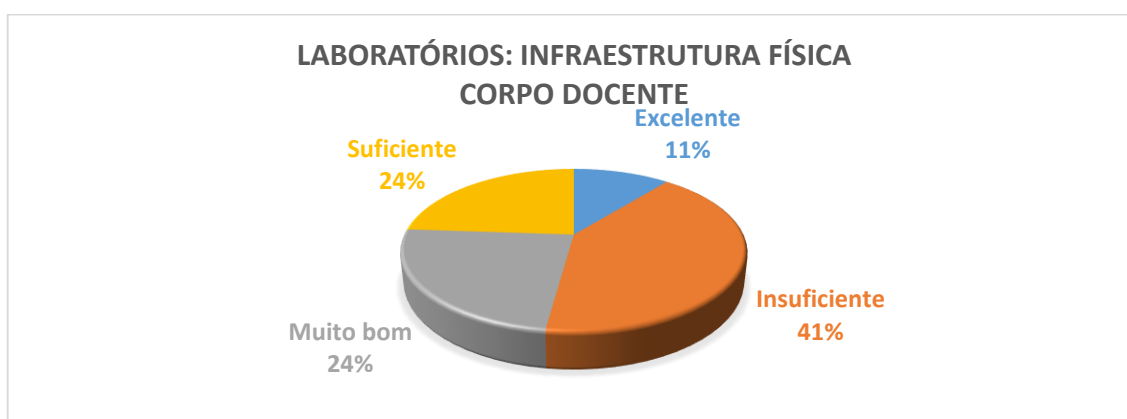
Os discentes, ainda, avaliaram os serviços das bibliotecas referentes à consulta, reserva, empréstimo, horários e atendimento. Nos *Campi* Barreiros, Vitória, Recife e Caruaru, esses aspectos observados em seu conjunto foram avaliados como insuficientes. Já nos *Campi* Belo Jardim e Caruaru foram indicados como suficientes. Em Ipojuca e Pesqueira a indicação foi muito

bom. Mas, nas Rodas de Conversas, vários desses aspectos foram severamente contestados pelos discentes, especialmente, o sistema de consulta, reserva e empréstimo, e os horários de atendimento das bibliotecas. Com relação à qualidade do atendimento – atenção e eficácia – foram bem elogiados pelos discentes nos *Campi*.

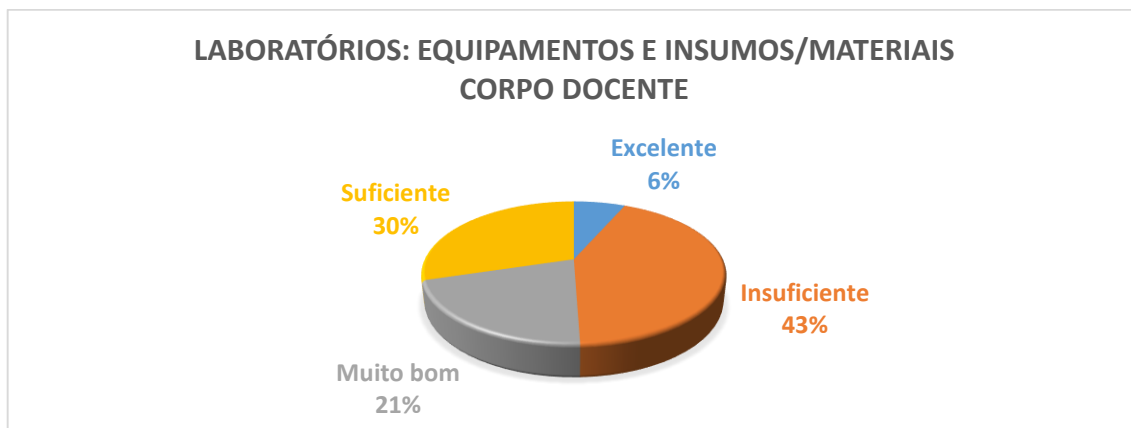


O corpo docente foi também convidado a avaliar o acervo das bibliotecas no tocante à conservação, aquisição e renovação. Os docentes avaliaram este indicador como “insuficiente” e “suficiente”. Este embate de ambiguidades no diagnóstico da avaliação foi esclarecido, quando perguntado a eles, nas Rodas de Conversas sobre este indicador. A resposta sempre esteve associada ao processo de compras efetivado ou não nos *Campi*. Nos *Campi* onde esses processos aconteceram, a avaliação foi “muito bom” e “suficiente”, restringindo-se a respostas do descritor “insuficiente” aos processos de não efetivação das compras ou relacionadas aos atrasos nos tombamentos. No mais, os docentes reconhecem que o acervo em muitos cursos melhorou substancialmente nos últimos dois anos na Instituição.

4.7.3 Laboratórios

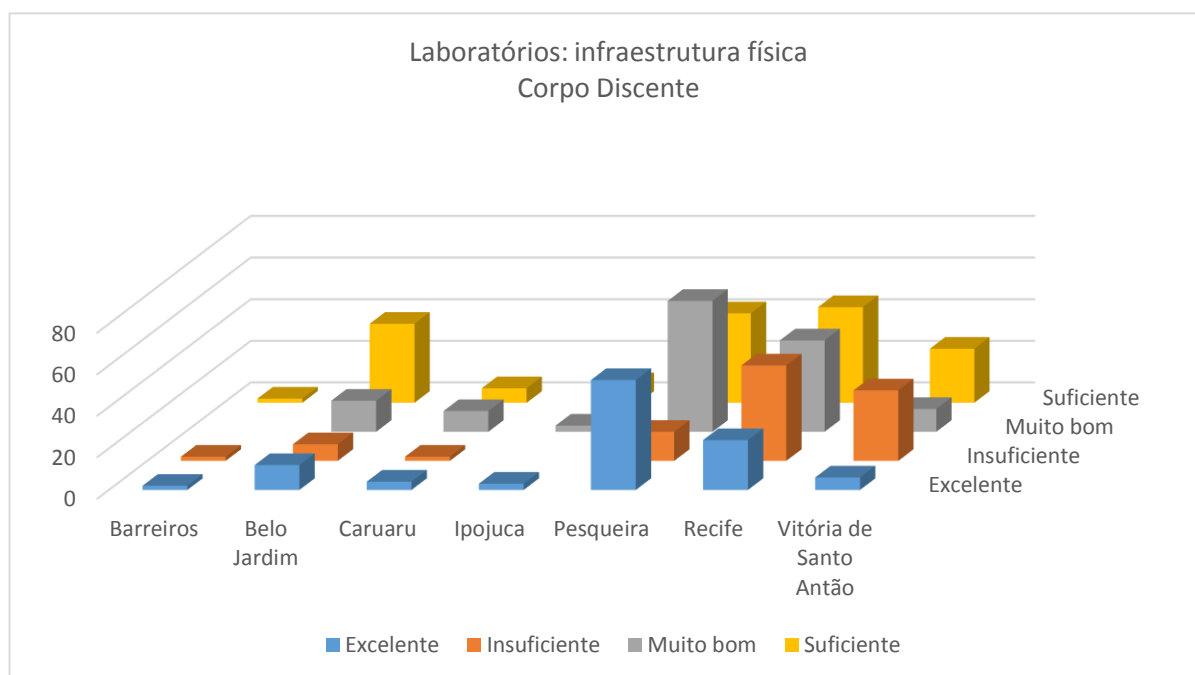


Com relação à infraestrutura física dos laboratórios para as práticas de Ensino, Pesquisa e Extensão na Instituição, os docentes avaliaram como “insuficiente”, destacando-se um percentual de 41%, embora, com igual percentual, o mesmo segmento tenha avaliado a infraestrutura física com os descritores “suficiente” e “muito bom”.



No tocante a equipamentos e insumos/materiais nos laboratórios, os docentes avaliaram este indicador com o descritor “insuficiente”. Porém um percentual elevado avaliou esse indicador com os descritores “suficiente” e “muito bom”, com destaque para o primeiro dentre os dois. Isso indica uma variação entre os *Campi* e cursos na organização desses insumos nos laboratórios. Nas Rodas de Conversas, muitas falas relataram descontentamento em relação a esse indicador na instituição, sendo um dos principais desmotivadores das práticas de Pesquisa e de Ensino, este último no desenvolvimento de atividades que articulam teoria e prática.

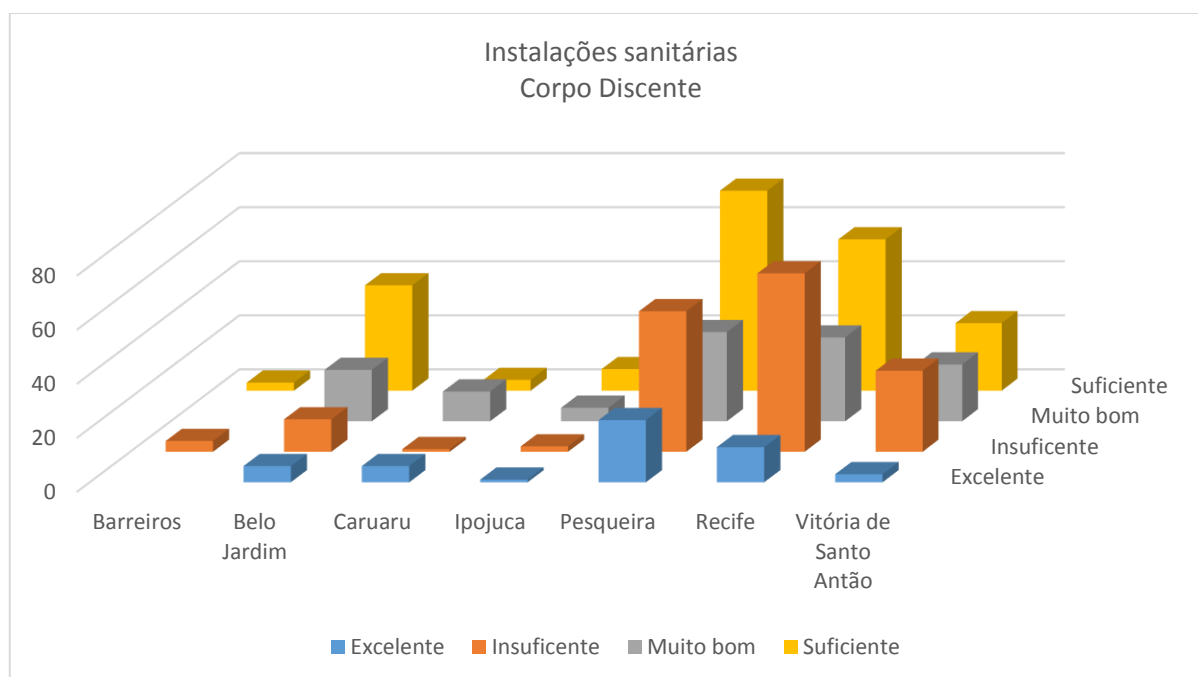
Os docentes também relataram que é possível superar estes obstáculos, com boas práticas de organização no uso, manutenção e ampliação dos laboratórios na Instituição. Descreveram, ainda, que existem laboratórios na Instituição com nível de satisfatório a excelente, que poderiam servir de modelo para o desenvolvimento de uma política estratégica nesta área.



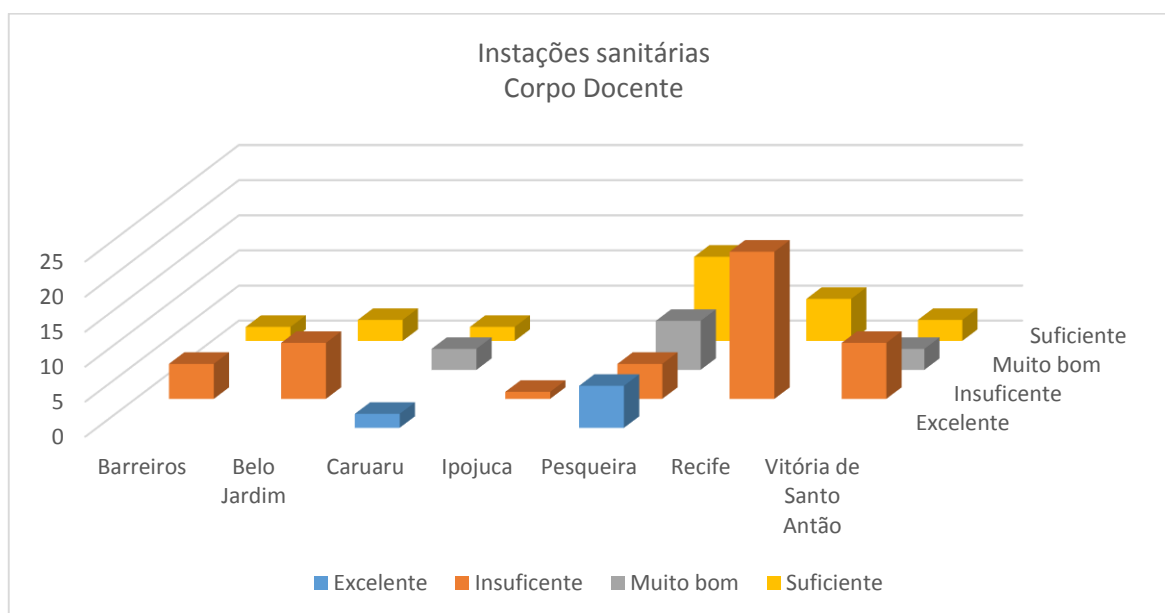
Diante dos relatos dos docentes e diagnósticos levantados na avaliação deste segmento, na avaliação da infraestrutura física dos laboratórios, a CPA resolveu analisar os diagnósticos da avaliação do corpo discente por *Campus*. Observa-se, a partir do gráfico, que os discentes avaliaram os laboratórios como insuficientes nos *Campi* Vitória e Recife, apesar de proporcionalmente, nesses dois *Campi*, os discentes avaliarem de “suficiente” a “muito bom” a infraestrutura física dos laboratórios.

Esse aspecto foi investigado pela CPA, quando ocorreram as Avaliações *in loco*. Constatou-se que a disparidade das respostas, em relação a esses *Campi*, aconteceu devido à existência de vários laboratórios em condições distintas, em relação à infraestrutura física. Em Pesqueira, Belo Jardim e Caruaru as avaliações alcançaram os descritores de “suficiente” a “muito bom”. Esses diagnósticos a partir da percepção discente vão ser confrontados na próxima seção com a avaliação da infraestrutura da CPA.

4.7.4 Instalações Sanitárias

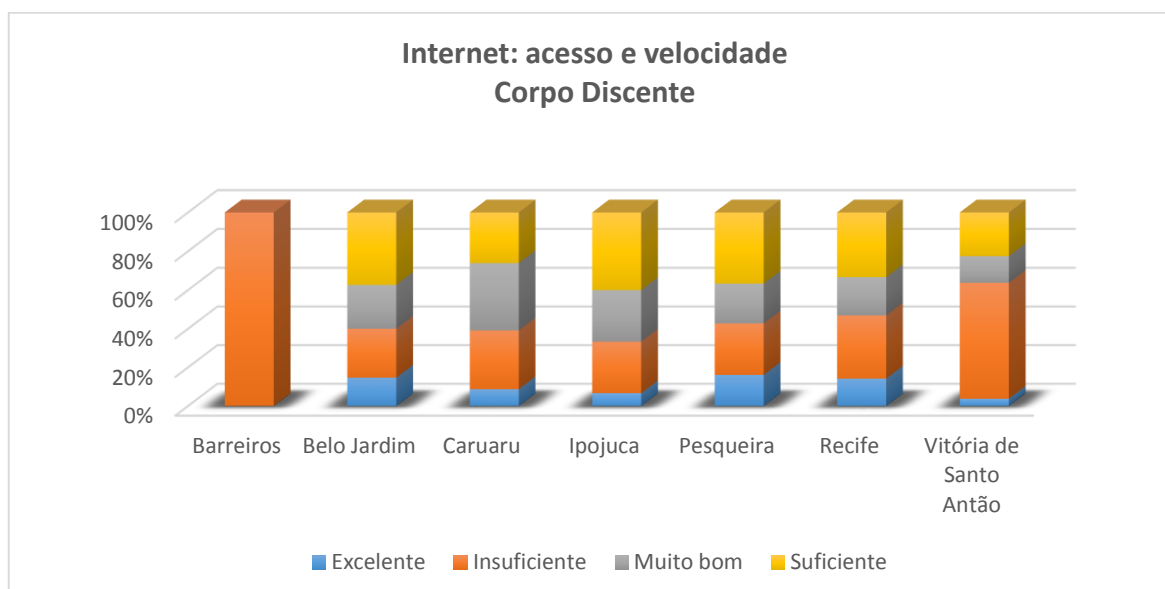


As instalações sanitárias foram avaliadas pelo corpo discente. Este segmento avaliou com o descritor insuficiente os *Campi* Vitória e Recife. Com o descritor “suficiente”, Pesqueira, Belo Jardim e Ipojuca. Caruaru, com o descritor “muito bom”. No caso de Pesqueira, registra-se uma significativa visualização do descritor “insuficiente”. Nas Rodas de Conversas de coleta e meta-avaliação, os discentes relataram problemas em relação às instalações sanitárias, descritas pelas CPA em sua avaliação *in loco*. Esse aspecto apareceu porque os discentes relataram que têm necessidades relevantes e inadiáveis, sobretudo quando o curso exige dedicação integral. Em outros *Campi*, os discentes relataram que as instalações sanitárias não atendem suas necessidades de “alunos trabalhadores”, pois muitos cursos são noturnos e a jornada de trabalho deles é intensa, necessitando de instalações sanitárias mais condizentes com este perfil de público. Nos *Campi* agrícola, essas instalações existem, porém a queixa se refere ao acesso e aos horários.



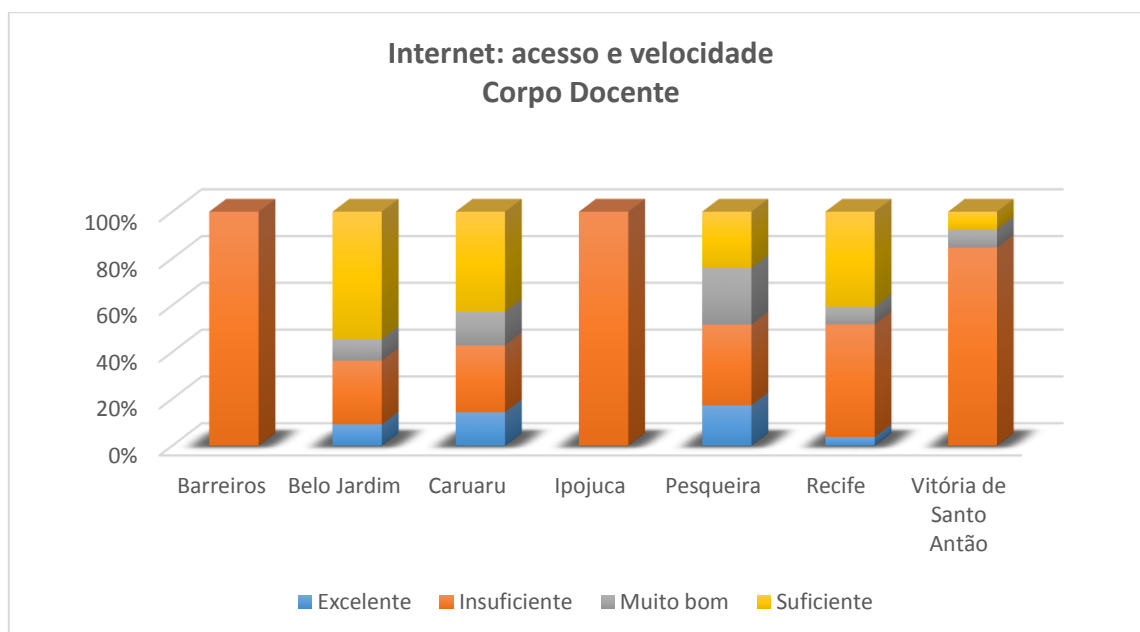
O corpo docente avaliou as instalações sanitárias. No *Campus* Barreiros, Belo Jardim, Ipojuca, Recife, Vitória os docentes avaliaram as instalações sanitárias com o descritor “insuficiente”. Apenas no *Campus* Pesqueira e Caruaru, as instalações sanitárias para os docentes foram avaliadas com o descritor de “suficiente” a “muito bom”. No geral, nas Rodas de Conversas, os docentes relataram falta de insumos das instalações sanitárias, problemas com conservação. Em relação à limpeza, não ocorreram significativos relatos, apenas questões pontuais.

4.7.5 Internet



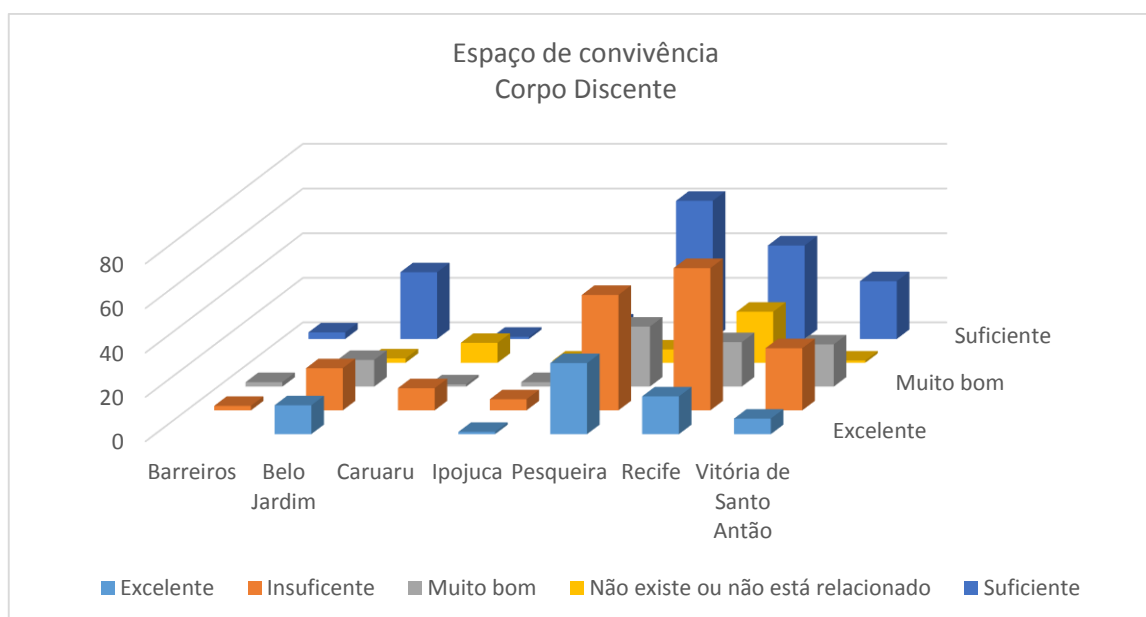
O indicador internet no tocante aos aspectos observados “acesso” e “velocidade” foi avaliado pelo corpo discente. Os discentes avaliaram o *Campus* Barreiros em sua totalidade com o descritor “insuficiente”. O descritor “insuficiente” apareceu com mais ênfase no *Campus* Vitória e Recife. Nos demais *Campi*, há um ligeiro equilíbrio entre os descritores “insuficiente”, “suficiente” e “muito bom”.

A avaliação do corpo docente variou muito de acordo o interesse, tempo, dias e horas de acesso.



A avaliação do corpo docente apontou o descritor “insuficiente”, também, em sua totalidade no *Campus* Barreiros. Vitória, neste descritor, aparece significativamente e em menor escala no *Campus* Recife. No *Campus* Ipojuca, houve incongruência dos dados, quando confrontados com a avaliação *in loco* e a meta-avaliação. Os problemas concentraram-se na internet *wi-fi* e não na internet a cabo. Nos demais *Campi* houve um relativo equilíbrio entre os descritores “suficiente” e “insuficiente”.

4.7.6 Espaço de convivência



Os discentes avaliaram o espaço de convivência disponibilizados na Instituição. No *Campus*

Barreiros, avaliaram com os descritores “insuficiente” e “muito bom”, não havendo consenso na avaliação. Em Belo Jardim, “suficiente”; em Caruaru, Ipojuca, Recife e Vitória, como “Insuficiente”. Em Pesqueira, como “suficiente”, embora com grande visibilidade para os descritores “insuficiente” e “excelente”. Os discentes explicaram essa discrepância, quando relataram nas Rodas de Conversas, que essa percepção varia muito de acordo com o perfil do curso e da necessidade de tempo/ permanência do estudante no *Campus*.

4.8 Diagnósticos da Avaliação: avaliação da infraestrutura

Nesta seção, apresentam-se os diagnósticos da autoavaliação referentes à avaliação *in loco* realizada pela CPA em todos os *Campi* e Polo, com cursos de graduação do IFPE. Trata-se da avaliação dimensão da política de infraestrutura. Esclarece-se que essa avaliação foi realizada para possibilitar o confronto de dados entre os instrumentos de formulários “Dia da Avaliação” e as Rodas de Conversas realizadas nos cursos de graduação. O agrupamento dos diagnósticos ocorreu pelos descritores da avaliação, por *Campus*, Polo e curso, respectivamente.

4.8.1 Avaliação da infraestrutura administrativa de apoio ao Ensino

INSUFICIENTE
<i>Campus Barreiros</i>
TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA
Não há instalações telefônicas funcionando. A internet é precária em todo o <i>campus</i> .
<i>Campus Belo Jardim</i>
LICENCIATURA EM MÚSICA
Não existe sala do NDE, nem secretaria específica do curso superior de Música, sendo esse espaço dividido com o de outros cursos. A sala da direção de Ensino é compartilhada com outros setores, dessa forma o coordenador não pode tratar de assuntos sigilosos. As salas não possuem acessibilidade para estudantes com deficiência. Falta servidores para a coordenação do curso superior e para a secretaria.
<i>Campus Caruaru</i>
BACHARELADO EM ENGENHARIA MECÂNICA
Não existe sala do NDE.
<i>Campus Recife</i>
TECNOLOGIA EM ANÁLISE DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMA
A coordenação de curso não atende em horário ininterrupto e falta servidor para dar apoio.
BACHARELADO EM ENGENHARIA CIVIL
Coordenação do curso localizada no mesmo ambiente da coordenação dos cursos técnicos de Saneamento e Edificações (sem nenhuma divisória entre os birôs dos coordenadores). Secretária em ambiente único para todos os cursos (Engenharia, Saneamento e Edificações) sem servidor específico para cada curso. Há apenas um Departamento para atender três cursos. Toda a parte administrativa sendo utilizada para atender a outros cursos, inclusive em nível técnico. Chefia de Departamento única para todos os cursos da área de Edificações. Secretaria compartilhada com outros cursos da área.
TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL

A Secretaria do Curso se encontra no Departamento de Saúde, Segurança e Meio Ambiente. Presta atendimento a 4 cursos superiores: Radiologia, Gestão Ambiental, Design e Lic. em Geografia e um Curso Técnico (Segurança do Trabalho). O Chefe do Departamento divide espaço com a Secretaria dos Cursos. A Coordenação do Curso de Gestão Ambiental não é uma sala reservada apenas para a coordenação. O ambiente é compartilhado com os professores, inclusive para reunião sobre os projetos de Pesquisa e Extensão com os alunos. A secretaria tem boa estrutura, mas na Coordenação do curso falta espaço e há carência de um número maior de servidores. Há alguns equipamentos quebrados.
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
Precisa-se de mais funcionários, especialmente técnico para os laboratórios de Prática de Ensino.
TECNOLOGIA EM RADIOLOGIA
Não existe sala de NDE.
TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO
Existem problemas como falta de espaço e equipamentos de TI obsoletos. Outro problema é referente ao registro escolar que é feito em outro setor, dificultando a logística de atendimento aos alunos.
<i>Campus Vitória</i>
BACHARELADO EM AGRONOMIA
A sala disponibilizada não possui impressora (sala da coordenação), é muito pequena e sem privacidade. Há apenas um servidor trabalhando em apoio aos coordenadores, porém esse mesmo servidor atende a outras especificidades e demandas.
LICENCIATURA EM QUÍMICA
Não existe um servidor atuando somente como coordenador de registros acadêmicos, este mesmo servidor fica encarregado de outros setores e demandas.
<i>Campus Ipojuca</i>
LICENCIATURA EM QUÍMICA
A Diretoria de Ensino não possui espaço próprio. Divide o ambiente com as diretorias de Pesquisa e Extensão. O espaço entre elas é separado por divisórias, que não chegam ao teto, o que impossibilita a privacidade para alguns assuntos que possam ser tratados. O espaço é pequeno e apertado em relação aos móveis que possui, e não condiz com os padrões mínimos de acessibilidade. Possui boa iluminação, limpeza e ventilação. Considera-se suficiente em virtude de as salas serem acessíveis e de fácil localização, porém a sala da coordenação do curso sem identificação e sem horário para atendimento aos alunos, porém a mesma possui uma boa instalação para atender o aluno em grupo ou individualmente.
<i>Campus Recife</i>
TECNOLOGIA EM DESIGN
Computadores ultrapassados na coordenação, falta servidor técnico administrativo para a secretaria do curso de Design. Coordenação não tem horário fixo e não atende todos os horários. Móveis antigos.
TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO
O registro acadêmico do ensino Superior é permutado com o Integrado. Os computadores da coordenação estão defasados e falta gaveteiro para pastas dos professores.
MUITO BOM
<i>Campus Barreiros</i>
LICENCIATURA EM QUÍMICA
As instalações administrativas atendem bem nos quesitos: dimensão, limpeza, ventilação.
TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA
O <i>Campus</i> tem dois cursos superiores e ambos possuem uma sala para coordenação do curso, além de uma secretaria. Esta, por sua vez, é comum aos dois cursos.
<i>Campus Belo Jardim</i>
LICENCIATURA EM MÚSICA
O espaço utilizado pela Direção de Ensino e Coordenação do curso avaliado estão em conformidade com a quantidade de servidores que trabalham neste setor.
<i>Campus Pesqueira</i>
BACHARELADO EM ENFERMAGEM
Tem bom mobiliário e computadores bons, mas o acesso à internet ainda carece de maiores ajustes.
LICENCIATURA EM FÍSICA
Parte dos serviços é feita no registro acadêmico, mas atende às necessidades do curso. O número de funcionários ainda precisa ser acrescido.

4.8.2 Infraestrutura da Sala de Aula

INSUFICIENTE
<i>Campus Barreiros</i>
LICENCIATURA EM QUÍMICA
As salas são separadas fisicamente por divisórias de madeira, o som produzido em uma sala chega também em salas vizinhas. As salas são pequenas e não possuem equipamentos multimídia (projektor de slides, computador).
TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA
As salas são separadas fisicamente por divisórias de madeira, o som produzido em uma sala chega também às vizinhas. As salas são pequenas e não possuem equipamentos multimídia (projektor de slides, computador). O <i>Campus</i> oferece 6 (seis) salas de aula para atender os dois cursos superiores. As salas não dispõem de computador, nem projetor para utilização durante as aulas. Segundo relato dos próprios professores, para utilizar tais materiais, eles devem solicitar e retirá-lo em um determinado local, para daí levar à sala de aula. As salas foram dispostas paralelamente 3 (Três) num corredor, e 3 (três) no outro corredor. Para separá-las, foram construídas divisórias. As salas ficaram pequenas e a acústica é inviável. Professores relataram que quando duas salas paralelas estão em uso, todo o ruído pode ser ouvido por ambas as salas. Também foi mencionado que os condicionadores das salas não sofrem manutenção programada.
<i>Campus Belo Jardim</i>
BACHARELADO EM MÚSICA
Salas e laboratórios sem isolamento acústico, condição necessária para as aulas de música. Falta de equipamentos para utilização nas salas: piano, flauta. Algumas salas sem climatização adequada.
<i>Campus Recife</i>
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
Falta Datashow para as aulas, os que existem não são suficientes e não estão instalados nas salas. A internet é lenta nas salas, dificultando o acesso dos professores e alunos e alguns condicionadores de ar são muito barulhentos.
TECNOLOGIA EM DESIGN GRÁFICO
Estrutura suficiente em relação ao espaço para os discentes, porém apresenta condição insuficiente quanto à manutenção dos equipamentos de refrigeração, as instalações elétricas e iluminação.
TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO
Todas as salas de aula apresentam problemas com a claridade em excesso, algumas têm as portas danificadas (maçanetas quebradas e perfurações), tomadas e instalações elétricas danificadas e equipamentos sem uso (ar condicionado quebrado) no ambiente e precisam ser removidos. Algumas salas não possuem computadores para os Datashows serem instalados.
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO CIVIL
Salas de aula separadas por divisórias inapropriadas acusticamente. Iluminação insuficiente. Acústica inadequada.
MUITO BOM
<i>Campus Ipojuca</i>
LICENCIATURA EM QUÍMICA
O <i>Campus</i> oferece duas salas de aula para o curso de Licenciatura em Química. As salas possuem boa ventilação, iluminação e mobiliário novo. São equipadas com computador, tela para projeção e projetor multimídia. Todas as salas do curso superior possuem recursos multimídias.
<i>Campus Pesqueira</i>
BACHARELADO EM ENFERMAGEM
As salas de aulas têm uma boa estrutura e atende bem as necessidades dos alunos e professores.
LICENCIATURA EM FÍSICA
As salas de aulas têm uma boa estrutura e atende bem as necessidades dos alunos e professores.
LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
As salas de aulas têm uma boa estrutura e atende bem as necessidades dos alunos e professores.
<i>Campus Recife</i>
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO CIVIL
Cadeiras em ótimo estado e em quantidade compatível com o número de alunos da entrada do curso. Área de projeção multimídia separada do quadro; Ar-condicionado em todas as salas.
TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL

As salas são climatizadas, a limpeza é realizada com frequência, a iluminação é adequada. Estão equipadas com computadores, projetor de multimídia e lousa interativa, embora esta não esteja sendo utilizada no curso. A coordenação não soube informar com precisão o porquê da não utilização do equipamento.

SUFICIENTE

Campus Recife

TECNOLOGIA EM RADIOLOGIA

As salas estão bem estruturadas, mas há muita claridade e em uma sala falta o quadro.

TECNOLOGIA EM ANÁLISE DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMA

Para a quantidade de turmas existente é suficiente.

Campus Vitória

BACHARELADO EM AGRONOMIA

As salas são muito boas, iluminadas e com ar condicionado.

LICENCIATURA EM QUÍMICA

As salas são muito boas, iluminadas e com ar condicionado.

Campus Caruaru

ENGENHARIA MECÂNICA

Salas novas, climatizadas, bem iluminadas; algumas salas e laboratórios carecem de data shows fixos e a colocação da projeção em local diferente do quadro branco.

4.8.3 Infraestrutura da Sala dos Professores

INSUFICIENTE

Campus Barreiros

LICENCIATURA EM QUÍMICA

A sala de professores ainda está sendo instalada. Existe o espaço, porém falta iluminação adequada, organização dos móveis e aquisição de outros mais.

TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA

A sala de professores ainda está sendo instalada. Existe o espaço, porém falta iluminação adequada, organização dos móveis e aquisição de outros mais. A sala possui computadores, mas muitos não funcionam.

Campus Caruaru

BACHARELADO EM ENGENHARIA MECÂNICA

Falta impressora na sala dos professores; Quantidade de armários insuficiente; Não existe cabine de atendimento ao aluno; Sala pequena para quantidade de professores.

Campus Pesqueira

BACHARELADO EM ENFERMAGEM

Tem boa estrutura, mas é pequena para tantos professores. Falta limpeza e impressora. Há poucos computadores e o acesso à internet é ruim.

LICENCIATURA EM FÍSICA

Tem boa estrutura, mas é pequena para tantos professores. Falta limpeza e impressora. Há poucos computadores e o acesso à internet é ruim.

LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

Tem boa estrutura, mas é pequena para tantos professores. Falta limpeza e impressora. Há poucos computadores e o acesso à internet é ruim.

Campus Recife

TECNOLOGIA EM DESIGN

Faltam computadores, sala pequena, móveis antigos.

LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

A sala de professores é a utilizada por todos os docentes dos diversos cursos, não havendo uma específica para o curso de Geografia, porém existe espaço na coordenação, para atender as atividades dos docentes nesse mister. Existem três computadores, mesa de reunião, estação de trabalho e bebedouro.

TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO
A sala é pequena; faltam equipamentos de TI. Não há gaveteiro nem guarda- pertences; falta mobília adequada e DataShow e a iluminação precisa de manutenção.
TECNOLOGIA EM RADIOLOGIA
Sala pequena, sendo o espaço onde os professores atendem aos alunos, orientam pesquisas, sem privacidade e conforto adequados.
<i>Campus Vitória</i>
BACHARELADO EM AGRONOMIA
A sala dos professores, apesar de ser grande, não oferece condições para o professor estudar e atender aos estudantes, pois não possui privacidade.
LICENCIATURA EM QUÍMICA
A sala dos professores, apesar de ser grande, não oferece condições de o professor estudar e atender aos estudantes, pois não possui privacidade.
NÃO ATENDE
<i>Campus Recife</i>
TECNOLOGIA EM ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMA
Não existe sala dos professores específica para o curso, mas existe uma sala de professores geral para o corpo docente do <i>Campus</i> .
TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL
Não há sala de professores específica para o curso. Os professores se concentram na coordenação local, onde se presta todo o atendimento aos alunos (Ensino, Pesquisa e Extensão), sem o devido conforto e privacidade, mas existe uma sala de professores geral para o corpo docente do <i>Campus</i> .
MUITO BOM
<i>Campus Belo Jardim</i>
BACHARELADO EM MÚSICA
A sala dos professores é comum para todos os cursos. É ampla, limpa e climatizada, dispõe de acesso à internet.
<i>Campus Ipojuca</i>
LICENCIATURA EM QUÍMICA
A sala dos professores possui espaço agradável, bem iluminado e ventilado, banheiro e armários para guarda de material, além de mesa para reuniões. Porém o espaço é compartilhado por todos os professores do <i>Campus</i> , sejam cursos técnicos e/ou superiores.
<i>Campus Recife</i>
BACHARELADO EM ENGENHARIA CIVIL
Sala ampla com internet, computadores, ar-condicionado, armários, mesa (tipo reunião) e cadeiras. Bom espaço para os professores.

4.8.4 Infraestrutura da Sala de Atendimento aos Discentes

MUITO BOM
<i>Campus Pesqueira</i>
BACHARELADO EM ENFERMAGEM
Sala com boa estrutura
LICENCIATURA EM FÍSICA
Sala com boa estrutura
LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
Sala com boa estrutura
<i>Campus Vitória</i>
BACHARELADO EM AGRONOMIA
Sala com boa estrutura

LICENCIATURA EM QUÍMICA
Sala com boa estrutura
SUFICIENTE
<i>Campus Barreiros</i>
LICENCIATURA EM QUÍMICA
Existe uma sala multiuso em fase de instalação. Porém não há banheiro próximo. O espaço é grande, mas não há espaços individuais para atendimento aos estudantes.
TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA
Existe uma sala multiuso em fase de instalação. Porém não há banheiro próximo, nem copa. O espaço é um grande salão, onde não há espaços individuais para atendimento aos estudantes
<i>Campus Ipojuca</i>
LICENCIATURA EM QUÍMICA
Os professores não realizam atendimento aos alunos num local específico. Foi relatado pela coordenadora do curso de Lic. em Química que a assistência aos estudantes pode ser dada nos gabinetes dos professores.
<i>Campus Recife</i>
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
A sala atende bem, mas precisa de mais equipamentos de TI.
INSUFICIENTE
<i>Campus Recife</i>
TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL
Não há espaço destinado para este tipo de atendimento. Os professores utilizam a sala da coordenação do curso de Gestão Ambiental e muitas vezes as próprias salas de aula.
TECNOLOGIA EM RADIOLOGIA
Não existe sala para atendimento exclusivo ao aluno, o atendimento é realizado em sala de aula ou então nos laboratórios.
NÃO ATENDEM
<i>Campus Belo Jardim</i>
LICENCIATURA EM MÚSICA
Não existe sala específica para atendimento a alunos, dessa forma os atendimentos acabam sendo realizados nos laboratórios ou em ambientes externos sem isolamento acústico para a prática do estudo individual de música.
<i>Campus Caruaru</i>
BACHARELADO EM ENGENHARIA MECÂNICA
Não existe sala específica para atendimento dos alunos, esta atividade ocorre em salas de aula ou laboratório
<i>Campus Recife</i>
TECNOLOGIA EM ANÁLISE DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMA
Não existe sala para atendimento exclusivo ao aluno, o atendimento é realizado em sala de aula ou então nos laboratórios
TECNOLOGIA EM DESIGN
Não existe sala para atendimento exclusivo ao aluno, o atendimento é realizado em sala de aula ou então nos laboratórios
ENGENHARIA DA PRODUÇÃO CIVIL
O atendimento é realizado em sala de aula. Não existem gabinetes individuais para atendimento aos estudantes.
TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL
Não existe esse espaço. Todo atendimento ao aluno é feito na coordenação do curso.
TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO
Todo atendimento de aluno pelo professor é feito na sala dos professores e esse espaço é muito pequeno e não atende satisfatoriamente a esse tipo de atividade.
TECNOLOGIA EM RADIOLOGIA
O atendimento aos alunos é feito na sala de professores, sem privacidade.
TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO
Não existe sala para atendimento exclusivo ao aluno, o atendimento é realizado em sala de aula.

4.8.5 Gabinetes de Trabalho Docente

NÃO EXISTE
<i>Campus Caruaru</i>
BACHARELADO EM ENGENHARIA MECÂNICA
Não existem gabinetes disponibilizados aos professores em tempo integral voltados ao ensino superior.
<i>Campus Recife</i>
BACHARELADO EM ENGENHARIA CIVIL
Não existem gabinetes individuais para professores.
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
Não existe o espaço.
TECNOLOGIA EM ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS
Não existe gabinete de trabalho para o professor.
TECNOLOGIA EM DESIGN GRÁFICO
Não existe gabinete de trabalho para o professor.
TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL
Não existe.
TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO
Não existe.
TECNOLOGIA EM RADIOLOGIA
Não existem gabinetes de trabalho para os professores. Existe uma única estação de trabalho grande, com várias cadeiras, onde os professores se acomodam para planejar suas atividades diárias, atender aos alunos.
<i>Campus Vitória</i>
BACHARELADO EM AGRONOMIA
Não existem gabinetes individuais.
LICENCIATURA EM QUÍMICA
Não existem gabinetes individuais.
INSUFICIENTE
<i>Campus Barreiros</i>
LICENCIATURA EM QUÍMICA
Cada gabinete atende em torno de 2 professores, não possui computadores. A internet não apresenta uma boa navegação. Possui boa iluminação e limpeza.
TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA
Cada gabinete atende em torno de 2 professores, não possui computadores. A internet não apresenta uma boa navegação. Possui boa iluminação e limpeza.
<i>Campus Belo Jardim</i>
LICENCIATURA EM MÚSICA
No espaço destinado à sala dos professores, existem divisões que podem ser consideradas gabinetes, mas não estão isolados e o quantitativo é pequeno. Cada divisão da sala atende entre 3 a 4 professores.
<i>Campus Ipojuca</i>
LICENCIATURA EM QUÍMICA
A organização da sala onde funcionam os gabinetes dos professores ainda não está concluída. Falta a instalação de computadores. A sala possui divisões que atendem os docentes de maneira individualizada por horários.
SUFICIENTE
<i>Campus Pesqueira</i>
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

Sala ampla, com várias estações de trabalho bem equipadas, dispostas uma ao lado da outra.
LICENCIATURA EM FÍSICA
Sala ampla, com várias estações de trabalho bem equipadas, dispostas uma ao lado da outra.
LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
Sala ampla, com várias estações de trabalho bem equipadas, dispostas uma ao lado da outra.

4.8.6 Infraestrutura das Instalações Sanitárias

INSUFICIENTE
<i>Campus Barreiros</i>
TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA
Não há instalações sanitárias no espaço de trabalho que atende as coordenações de Curso e Secretaria. Não apresentam condições de acessibilidade a deficientes. Observou-se a ausência de identificação por gênero em alguns deles.
LICENCIATURA EM QUÍMICA
Não há instalações sanitárias no espaço de trabalho que atende as coordenações de curso e secretaria. Observou-se a ausência de identificação por gênero em alguns deles e não apresentam condições de acessibilidade para deficientes.
<i>Campus Ipojuca</i>
LICENCIATURA EM QUÍMICA
No banheiro feminino o espaço destinado aos deficientes está com problemas. Há problemas de manutenção em alguns banheiros. Os banheiros não atendem a demanda de professores; o banheiro dos discentes apresenta iluminação ruim, o espelho do banheiro masculino precisa ser trocado e torneiras danificadas.
<i>Campus Pesqueira</i>
BACHARELADO EM ENFERMAGEM
Falta mais limpeza, alguns banheiros masculinos estão sem mictório, outros estão com as portas fechadas do sanitário para cadeirantes.
LICENCIATURA EM FÍSICA
Falta mais limpeza, alguns banheiros masculinos estão sem mictório, outros estão com as portas fechadas do sanitário para cadeirantes
LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
Falta mais limpeza, alguns banheiros masculinos estão sem mictório, outros estão com as portas fechadas do sanitário para cadeirantes
<i>Campus Recife</i>
TECNOLOGIA EM ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS
Com relação aos sanitários, falta material de uso, sabão, papel higiênico. Não existem sanitários exclusivos para servidores. Quantidade de sanitários suficiente.
TECNOLOGIA EM DESIGN GRÁFICO
Com relação aos sanitários, falta material de uso, sabão, papel higiênico. Não existem sanitários exclusivos para servidores. Quantidade de sanitários suficiente. Não existem bebedouros nos corredores.
BACHARELADO EM ENGENHARIA CIVIL
Dois banheiros masculinos e dois femininos ambos preparados para receber alunos portadores de deficiência; Mal estado de conservação (corrimãos, vasos sanitários e espelho). Instalações necessitando de reformas e cuidado; alguns mictórios interditados e falta de acessórios visando acessibilidade.
TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL
As instalações sanitárias estão localizadas no final do corredor, e atendem a três cursos e além dos alunos, servem também a professores e administrativos. Os sanitários que existem são comuns a todos que frequentam o bloco de aulas. Há muita reclamação quanto a limpeza, reposição de itens de limpeza pessoal e falta de chuveiro. Observamos que a porta do box para cadeirante encontrava-se fechada.
TECNOLOGIA EM RADIOLOGIA
Com relação aos sanitários, falta material de uso, sabão, papel higiênico. Não existem sanitários exclusivos para servidores. Quantidade de sanitários suficiente.

TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL
Há um sanitário comum a todos usuários do prédio e muita reclamação quanto à limpeza, falta de itens de higiene pessoal, falta chuveiro.
TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO
Os sanitários disponíveis são para o uso de todos que frequentam o bloco f (alunos, funcionários e visitantes), são pequenos, a limpeza ineficiente e a reposição de itens de higiene pessoal não atende a demanda.
TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO
Com relação aos sanitários, falta material de uso, sabão, papel higiênico. Não existem sanitários exclusivos para servidores. Quantidade de sanitários suficiente.
<i>Campus Vitória</i>
BACHARELADO EM AGRONOMIA
Verificados banheiros sujos, sem sabão para lavar as mãos, mesmo tendo água e com odores indesejáveis.
LICENCIATURA EM QUÍMICA
Verificados banheiros sujos, sem sabão para lavar as mãos, mesmo tendo água e com odores indesejáveis.
SUFICIENTE
<i>Campus Belo Jardim</i>
BACHARELADO EM MÚSICA
As instalações sanitárias existentes atendem às necessidades institucionais
<i>Campus Caruaru</i>
ENGENHARIA MECÂNICA
Excelente. As instalações sanitárias disponibilizadas aos professores, alunos e técnico-administrativos voltados para o ensino superior estão satisfatórias.

4.8.7 Infraestrutura de recursos de tecnologia da informação e comunicação (Sala de aula – processo de ensino-aprendizagem)

INSUFICIENTE
<i>Campus Barreiros</i>
LICENCIATURA EM QUÍMICA
Não há computadores, projetores e telas de projeção dentro das salas. Os professores necessitam retirar os equipamentos em outros locais, quando há necessidade de utilização. A qualidade do atendimento por parte da equipe de Desenvolvimento Tecnológico é insuficiente. Professores e funcionários relataram que a internet no Campus é inexistente e os telefones também não funcionam, exceto os celulares institucionais, devido a problemas técnicos decorrentes da geografia do terreno do <i>Campus</i> .
TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA
Não há computadores, projetores e telas de projeção dentro das salas. Os professores necessitam retirar os equipamentos em outros locais, quando há necessidade de utilização. A qualidade do atendimento por parte da equipe de Desenvolvimento Tecnológico é insuficiente. Professores e funcionários relataram que a internet no Campus é inexistente e os telefones também não funcionam, exceto os celulares institucionais, devido a problemas técnicos decorrentes da geografia do terreno do <i>Campus</i> .
<i>Campus Recife</i>
TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL
Dos 4 computadores encontrados na coordenação do curso, apenas 1 funciona. A internet funciona bem, porém o Instituto tem dificuldades em manter qualidade no acesso. Os computadores dos laboratórios de informática sofrem revisão periódica durante as férias. De acordo com a coordenadora do curso de Gestão Ambiental, a necessidade de equipamentos é externada, no entanto a aquisição é realizada em nível institucional, ou seja, o projeto de compra de bens de informática passa pela DADT. O laboratório de informática não é de uso exclusivo do curso de Gestão Ambiental, ele é compartilhado com outros cursos.

LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
Nas salas de aulas o acesso à internet é precário em alguns momentos. Há falta de computadores e laboratórios de informática.
TECNOLOGIA EM RADIOLOGIA
Faltam telefones, acesso à internet na sala da coordenação e atualização dos computadores.
TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL
Para a secretaria dos cursos (registro acadêmico) os equipamentos de TI atendem bem, porém nos laboratórios dos alunos e na coordenação do curso os equipamentos de TI estão obsoletos, sendo a renovação desses equipamentos ineficiente nestes setores. Existe um único laboratório de informática que atende a vários cursos. Neste laboratório o acesso à internet é precário, quando há muitos alunos conectados ao mesmo tempo.
TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO
Computadores Obsoletos; Falta Espaço.
TECNOLOGIA EM RADIOLOGIA
Há necessidade de melhorias nesse espaço. Alguns computadores estão obsoletos. A sala de informática é utilizada por vários cursos, com rotina de uso intensa. Não existem salas de apoio de informática, falta manutenção dos equipamentos de TI e datashows.
TECNOLOGIA EM DESIGN
Falta manutenção dos equipamentos de TI, de Datashow, licença de diversos softwares como pacote corel, adobe, cad.
<i>Campus Vitória</i>
BACHARELADO EM AGRONOMIA
Verificados alguns computadores sem uso, por falta de internet. A rede Wi-fi é frágil e cai constantemente. O <i>Campus</i> disponibiliza um espaço para pesquisa, porém não ocorre supervisão.
LICENCIATURA EM QUÍMICA
Verificados alguns computadores sem uso, por falta de internet. A rede Wi-fi é frágil e cai constantemente. O <i>Campus</i> disponibiliza um espaço para pesquisa, porém não ocorre supervisão.
<i>Campus Caruaru</i>
BACHARELADO EM ENGENHARIA MECÂNICA
Conexão de internet insuficiente para o campus, inexistência de muitos softwares necessários às atividades de ensino.
<i>Campus Ipojuca</i>
LICENCIATURA QUÍMICA
A internet oscila bastante em alguns pontos das salas de aula e corredor administrativo, porém no laboratório de informática funciona normalmente.
SUFICIENTE
<i>Campus Recife</i>
TECNOLOGIA ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMA
Os recursos de tecnologias de informação e comunicação estão de forma satisfatória
<i>Campus Pesqueira</i>
BACHARELADO EM ENFERMAGEM
A estrutura dos três laboratórios de informática é muito boa. Porém falta servidor para os laboratórios de informática. Os professores são assessorados durante as aulas pelo pessoal de TI.
LICENCIATURA EM FÍSICA
A estrutura dos três laboratórios de informática é muito boa. Porém falta servidor para os laboratórios de informática. Os professores são assessorados durante as aulas pelo pessoal de TI.
LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
A estrutura dos três laboratórios de informática é muito boa. Porém falta servidor para os laboratórios de informática. Os professores são assessorados durante as aulas pelo pessoal de TI.
<i>Campus Ipojuca</i>
LICENCIATURA EM QUÍMICA

A sala de informática possui quantidade razoável de computadores, mas não atendem satisfatoriamente o aspecto de acessibilidade.
MUITO BOM
<i>Campus Belo Jardim</i>
LICENCIATURA EM MÚSICA
<p>Todo o <i>campus</i> apresenta acesso à internet sem fio para toda comunidade acadêmica, boa velocidade, computadores novos. A sala do coordenador de TI acomoda todos os servidores e equipamentos de modo satisfatório.</p> <p><i>Campus</i> bem servido no aspecto de infraestrutura de TI, internet em velocidade satisfatória, equipamentos em manutenção periódica. Necessita de aquisição de software exclusivos de música. Segundo servidor da área, nos pregões para compra do software não houve participantes, impossibilitando a compra desses programas.</p>
<i>Campus Ipojuca</i>
LICENCIATURA EM QUÍMICA
Quanto à manutenção, foi relatado pela coordenadora da Lic. em Química que as manutenções nos equipamentos tecnológicos são realizadas sempre que necessário.
EXCELENTE
<i>Campus Recife</i>
BACHARELADO EM ENGENHARIA CIVIL
<p>Em todos ambientes é possível acesso à internet.</p> <p>Existe um técnico para realizar a manutenção dos computadores.</p> <p>Todos os equipamentos de informática são novos.</p> <p>Acesso restrito dos alunos nos laboratórios para utilização de softwares específicos.</p>

4.8.8 Infraestrutura Física dos Laboratórios (Prática didática)

INSUFICIENTE
<i>Campus Barreiros</i>
LICENCIATURA EM QUÍMICA
<p>Existem 2 laboratórios que atendem ao curso de Lic. em Química: Laboratório de físico - química e o laboratório de microbiologia. O laboratório de físico-química divide espaço com o laboratório de solos, que atende ao curso de Agroecologia e outros. O mesmo acontece com o laboratório de microbiologia. O espaço é pequeno e alguns equipamentos adquiridos não podem ser instalados devido à falta de espaço, ou ainda devido à falta de condições de infraestrutura para acomodá-los. Segundo alguns professores, falta também segurança para utilização dos recursos do laboratório. Não há laboratórios para práticas de química orgânica e inorgânica. Não há orientações sobre procedimentos de segurança. A rede elétrica é antiga e instável. Não é possível utilizar plenamente o conjunto de equipamentos devido ao risco de sobrecarga. Não há um plano de renovação da rede elétrica. O serviço disponível conta apenas com um eletricista responsável apenas por pequenos reparos.</p>
TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA
<p>O curso de Agroecologia trabalha basicamente com laboratórios de campo. Esses laboratórios compreendem: avicultura, caprinocultura, apicultura, suinocultura, bovinocultura e ovinocultura. Não há estrutura para laboratório de piscicultura. Professores se queixam da ausência de um laboratório de alimentos, e melhoria do processo de irrigação das fruticulturas. Também foi questionada a falta de armazenamento d'água e tratamento/coleta de esgoto. O acesso aos laboratórios e salas de aula próximas aos laboratórios, não possui acessibilidade e oferece riscos aos professores, alunos e servidores, sobretudo em épocas de chuvas. Não há orientações sobre procedimentos de segurança. Não é possível utilizar plenamente o conjunto de equipamentos devido ao risco de sobrecarga. Não há um plano de renovação da rede elétrica. O serviço disponível conta apenas com um eletricista responsável apenas por pequenos reparos.</p>
<i>Campus Belo Jardim</i>
LICENCIATURA EM MÚSICA
<p>Laboratórios sem isolamento acústico, sem ventilação adequada; alguns laboratórios com espaço reduzido para prática de aula. Falta de laboratório para prática de instrumento de sopro – metais.</p>

Campus Recife
TECNOLOGIA EM ANÁLISE DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMA
Falta laboratório de redes de computadores, os laboratórios ocupam o mesmo espaço da sala de aula.
TECNOLOGIA EM DESIGN
Laboratórios necessitam de espaço e equipamentos, laboratórios sem móveis adequados, faltando pia para higienização de materiais, faltando licença de software. Laboratório com computadores defasados. ar-condicionado sem funcionar
BACHARELADO EM ENGENHARIA CIVIL
Iluminação precária; Inexistência de extintores e aparato anti-incêndio; Ausência de cadeiras de espera para os estudantes no bloco de sala de aulas. Em um dos laboratórios existem equipamentos sem instalação e fiação exposta. Em um dos laboratórios o interruptor fica em outra sala em que o acesso é através de chave. O laboratório de mecânica dos solos e materiais de construção não possui divisória entre eles.
TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL
O curso de Gestão Ambiental não possui um laboratório para práticas didáticas, nem para pesquisa, e nem para extensão. O curso realiza visitas técnicas, onde as pesquisas de campo funcionam como laboratório. No entanto, pela redução dos recursos financeiros, as visitas têm sido reduzidas. Há um laboratório para desenvolvimento de pesquisa e extensão chamado Sala Verde. A Sala Verde faz parte de um projeto, e atende a um público específico dentro do curso de Gestão Ambiental.
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
O laboratório tem boa estrutura, mas falta funcionário para atender aos alunos, monitorar o acesso e acompanhar as aulas dando suporte ao professor. Os laboratórios são pequenos. Falta equipamentos, instrumentos e materiais de aula.
TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO
O curso é carente de laboratórios. O laboratório de informática está interditado e sem uso a mais de um ano devido à falta de segurança (furto de equipamentos).
Campus Vitória
BACHARELADO EM AGRONOMIA
Os laboratórios existem, mas não funcionam de maneira a atender as necessidades do curso, percebe-se a improvisação de alguns espaços e a também falta de material adequado e de limpeza e conservação. Os requisitos de segurança também não são cumpridos.
LICENCIATURA EM QUÍMICA
Os laboratórios existem, mas não funcionam de maneira a atender as necessidades do curso, percebe-se a improvisação de alguns espaços e a também falta de material adequado e de limpeza e conservação. Os requisitos de segurança também não são cumpridos.
SUFICIENTE
Campus Pesqueira
BACHARELADO EM ENFERMAGEM
Laboratório de simulação com boa estrutura. Embora, falta de alguns materiais de emergência, de laboratorista e um protocolo de segurança para seguir em caso de emergência.
LICENCIATURA EM FÍSICA
Laboratórios bem estruturados, equipado com alguns materiais de experimentos básicos de aula. Falta funcionário para atender as necessidades de acompanhamento dos alunos durante as aulas e material de consumo.
LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
Laboratórios bem estruturados, equipado com materiais de experimentos básicos de aula. Porém, falta funcionário para atender as necessidades de acompanhamento dos alunos durante as aulas e material de consumo.
Campus Recife
TECNOLOGIA EM RADIOLOGIA
Laboratórios em bom estado, falta quadro no laboratório de anatomia, blackout nas janelas pois a iluminação atrapalha a visualização da projeção. Quantidade de equipamentos disponíveis insuficiente.

MUITO BOM
Campus Caruaru
ENGENHARIA MECÂNICA
Maior parte dos laboratórios bem equipados; Muitos equipamentos comprados e não colocados para funcionar deixados sem uso, encostados nos laboratórios e com risco de danificar equipamento; Alguns laboratórios com espaço físico pequeno para abarcar a quantidade de equipamentos.
Campus Ipojuca
LICENCIATURA EM QUÍMICA
Os três laboratórios (Química Geral, Análise Instrumental e Pesquisa e Química Analítica Orgânica), possuem boa estrutura para as praticas, porém todos eles eram salas de aulas que foram adaptados a laboratórios.

4.8.9 Serviço e informação da biblioteca

INSUFICIENTE
Campus Barreiros
LICENCIATURA EM QUÍMICA
O sistema de biblioteca não permite a realização de alguns serviços como: reserva, renovação. A deficiência da internet no Campus, também compromete a utilização dos serviços online. Dificuldade de acesso ao acervo. A internet é um problema comum em todo o campus.
TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA
O sistema de biblioteca não permite a realização de alguns serviços como: reserva, renovação. A deficiência da internet no Campus, também compromete a utilização dos serviços online. Dificuldade de acesso ao acervo. A internet é um problema comum em todo o campus.
Campus Belo Jardim
BACHARELADO EM MÚSICA
O programa Q-Biblio disponibilizado pela Qualidata apenas realiza a função de empréstimo, não disponibiliza a função de renovação pela internet. Sistema Qbiblio com inúmeros problemas, travamento, sistema fora do ar.
Campus Caruaru
ENGENHARIA MECÂNICA
Internet com baixa velocidade de conexão; Software da biblioteca não funciona de maneira satisfatória; A biblioteca não atende de forma ininterrupta;
Campus Ipojuca
LICENCIATURA EM QUÍMICA
O Q-Acadêmico não possibilita reservas online. O sistema de biblioteca utilizado (Q-Biblico) não permite renovação de livros. É necessário fazer a devolução, para efetuar novo empréstimo. A biblioteca funciona em 3 expedientes, porém com o quantitativo de pessoal reduzido.
Campus Pesqueira
BACHARELADO EM ENFERMAGEM
O sistema é ruim, cai muito e não atende às necessidades dos alunos.
LICENCIATURA EM FÍSICA
A internet não atende à demanda que precisa e o sistema da biblioteca é ruim, dificultando o acesso aos livros.
LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

A internet não atende à demanda que precisa e o sistema da biblioteca é ruim, dificultando o acesso aos livros.
Campus Recife
TECNOLOGIA EM ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMA
O sistema Q-biblio não permite a reserva online, nem a devolução dos livros, ainda funciona de maneira instável. A necessidade de aumentar o número de servidores na biblioteca para o pleno funcionamento, a biblioteca não empresta livros em determinadas situações devido a falta de servidores, essa situação atrapalha o tombamento e a inserção de livros novos nas estantes da biblioteca. Devolução manual, o guarda bolsas fica desprotegido por falta de servidores
TECNOLOGIA EM DESIGN
O sistema Q-biblio não permite a reserva online, nem a devolução dos livros, ainda funciona de maneira instável. A necessidade de aumentar o número de servidores na biblioteca para o pleno funcionamento, a biblioteca não empresta livros em determinadas situações devido à falta de servidores, essa situação atrapalha o tombamento e a inserção de livros novos nas estantes da biblioteca. Devolução manual, o guarda bolsas fica desprotegido por falta de servidores
TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL
A biblioteca funciona nos três expedientes, adaptando bem às necessidades dos alunos.
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
O atendimento é ruim devido a falhas no sistema.
TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL
O acervo para o curso de tecnologia em gestão ambiental é pequeno. O acesso aos livros pelo sistema é precário. O sistema cai muito. Tem poucos funcionários para atender o aluno.
TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO
O acesso à internet ainda é precário. O sistema é informatizado, mas é problemático e não atende algumas necessidades dos usuários.
BACHARELADO EM ENGENHARIA CIVIL
A biblioteca possui acesso à internet em todos os ambientes, dez computadores para acesso a pesquisa na internet e dois computadores para consulta do acervo. O horário de funcionamento é das 08:00h às 21:00h. O sistema da biblioteca que os alunos têm acesso não permite realizar reserva ou renovação do livro. Não existe a reserva nem renovação de livros pela internet; Horário de fechamento da biblioteca é pouco mais de 1 hora antes do encerramento do turno do curso de Engenharia.
TECNOLOGIA EM RADIOLOGIA
Há muita reclamação dos alunos quanto ao atendimento na biblioteca devido em grande parte às falhas do sistema. Os alunos reclamam da dificuldade de acesso. Falta funcionário. O sistema Qbiblio não permite a reserva online, nem a devolução dos livros, ainda funciona de maneira instável. A necessidade de aumentar o número de servidores na biblioteca para o pleno funcionamento, a biblioteca não empresta livros em determinadas situações devido à falta de servidores, essa situação atrapalha o tombamento e a inserção de livros novos nas estantes da biblioteca. Devolução manual
TECNOLOGIA EM GESTÃO DO TURISMO
O sistema Qbiblio não permite a reserva online, nem a devolução dos livros, ainda funciona de maneira instável. A necessidade de aumentar o número de servidores na biblioteca para o pleno funcionamento, a biblioteca não empresta livros em determinadas situações devido à falta de servidores, essa situação atrapalha o tombamento e a inserção de livros novos nas estantes da biblioteca. Devolução manual, o guarda bolsas fica desprotegido por falta de servidores
Campus Vitória
BACHARELADO EM AGRONOMIA
No momento da visita verifiquei, a ausência da rede <i>wifi</i> , assim como também, observei a falta de acesso ao sistema on-line de empréstimos e de organização digital da biblioteca, o mesmo encontrava-se fora do ar. No momento da visita, apenas os auxiliares de biblioteca estavam presentes, os mesmos em quantidade insuficiente para o bom andamento e funcionamento da biblioteca. Percebeu-se, também, muitos livros novos, sem catalogação e sem tombamento, trabalho esse que só pode ser realizado por um bibliotecário.
LICENCIATURA EM QUÍMICA

No momento da visita verifiquei, a ausência da rede wifi, assim como também, observei a falta de acesso ao sistema on-line de empréstimos e de organização digital da biblioteca, o mesmo encontrava-se fora do ar. No momento da visita apenas os auxiliares de biblioteca estavam presentes, os mesmos em quantidade insuficiente para o bom andamento e funcionamento da biblioteca. Percebeu-se, também, muitos livros novos, sem catalogação e sem tombamento, trabalho esse que só pode ser realizado por um bibliotecário.

SUFICIENTE

Campus Belo Jardim

BACHARELADO EM MÚSICA

O acesso à internet se faz de maneira satisfatória;
O atendimento na biblioteca ocorre de maneira ininterrupta

4.8.10 Laboratórios para prática de pesquisa

NÃO EXISTE

Campus Recife

LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Não existem laboratórios de pesquisa. Existe um espaço disponibilizado para atendimento à pesquisa, destinado a professores e alunos pesquisadores de todos os cursos de graduação e pós-graduação. Nesta sala tem 2 baias de atendimento individual com estação de trabalho completa, mas falta mais computadores. O espaço é pequeno para o número de pesquisadores e precisa ser mais divulgado pela coordenação de pesquisa.

TECNOLOGIA EM ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS

Não existe infraestrutura para pesquisa.

TECNOLOGIA EM DESIGN GRÁFICO

Não existe pesquisa em andamento no curso de design, nem infraestrutura para pesquisa.

TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL

O curso de Gestão Ambiental não possui um laboratório para práticas didáticas, nem para pesquisa e nem para extensão. Os pesquisadores utilizam os laboratórios destinados às aulas. O curso realiza visitas técnicas, onde as pesquisas de campo funcionam como laboratório. No entanto, pela redução dos recursos financeiros, as visitas têm sido reduzidas. Há um laboratório para desenvolvimento de pesquisa e extensão chamado Sala Verde. No entanto, a Sala Verde faz parte de um projeto e atende a um público específico dentro do curso de Gestão Ambiental.

TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO

Não há infraestrutura para a prática da pesquisa.

TECNOLOGIA EM RADIOLOGIA

Não há espaço destinado à pesquisa no curso de radiologia. Há um grupo de pesquisa bem estruturado, com professores de diversas áreas orientando 15 alunos.

Campus Vitória

BACHARELADO EM AGRONOMIA

Não há, oficialmente, uma política de registros de utilização dos espaços. Foi constatada também a ausência de internet.

LICENCIATURA EM QUÍMICA

Não verifiquei nenhuma ação da pesquisa, no que diz respeito ao atendimento aos estudantes e professores, como também não há oficialmente uma política de registros de utilização dos espaços. Foi constatada também a ausência de internet.

INSUFICIENTE

Campus Barreiros

LICENCIATURA EM QUÍMICA

Existem 2 laboratórios que atendem ao curso de Licenciatura em Química: o laboratório de físico-química e o laboratório de microbiologia. O laboratório de físico-química divide espaço com o laboratório de solos, que atende ao curso de Agroecologia e outros. O mesmo acontece com o laboratório de microbiologia. O espaço é pequeno e alguns equipamentos adquiridos não podem ser instalados devido à falta de espaço, ou ainda devido à falta de condições de infraestrutura para acomodá-los. Segundo alguns professores, falta também segurança para utilização dos recursos do laboratório. Não há laboratórios para práticas de química orgânica e inorgânica. As orientações e reuniões de pesquisa e extensão são realizadas em um ambiente cedido pelo Núcleo de Estudos em Agroecologia, Agricultura Orgânica e Desenvolvimento Sustentável (NEAD).
TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA
O curso de Agroecologia trabalha basicamente com laboratórios de campo. Esses laboratórios compreendem: avicultura, caprinocultura, apicultura, suinocultura, bovinocultura e ovinocultura. Não há estrutura para laboratório de piscicultura. Professores se queixam da ausência de um laboratório de alimentos e melhoria do processo de irrigação das fruticulturas. Também foram mencionadas a falta de armazenamento d'água e tratamento/coleta de esgoto. Os laboratórios e salas de aula próximas aos laboratórios não possuem infraestrutura de acessibilidade e oferecem risco a professores, alunos e servidores, sobretudo em épocas de chuvas. As orientações e reuniões pesquisa e extensão são realizadas em um ambiente cedido pelo Núcleo de Estudos em Agroecologia, Agricultura Orgânica e Desenvolvimento Sustentável (NEAD).
Campus Pesqueira
BACHARELADO EM ENFERMAGEM
Falta mais estrutura. Os laboratórios utilizados para a pesquisa são os mesmos utilizados para as aulas. Falta material de consumo e equipamentos específicos para a pesquisa nos laboratórios. Os equipamentos que existem servem só para pesquisa básica. Falta laboratorista.
LICENCIATURA EM FÍSICA
Falta mais estrutura. Os laboratórios utilizados para a pesquisa são os mesmos utilizados para as aulas. Falta material de consumo e equipamentos específicos para a pesquisa nos laboratórios. Os equipamentos que existem servem só para pesquisa básica. Falta laboratorista.
LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
Falta mais estrutura. Os laboratórios utilizados para a pesquisa são os mesmos utilizados para as aulas. Falta material de consumo e equipamentos específicos para a pesquisa nos laboratórios. Os equipamentos que existem servem só para pesquisa básica. Falta laboratorista.
Campus Recife
BACHARELADO EM ENGENHARIA CIVIL
Existe um laboratório exclusivo para pesquisa equipado com internet e computadores. Os demais laboratórios são utilizados para aula e pesquisa sendo o de mecânica dos solos e materiais de construção em ambiente sem divisória podendo assim haver choque de horário entre pesquisa e ensino. Existe também equipamento sem utilização porque não foram instalados. Não existe norma de segurança em local bem visível para os usuários. Inexistência de extintores de incêndio e sinalização de segurança. Iluminação precária. Não existe plano de modernização dos equipamentos utilizados.
SUFICIENTE
Campus Belo Jardim
LICENCIATURA EM MÚSICA
Os laboratórios onde são realizadas atividades de pesquisa são amplos, com equipamentos modernos e suficientes para esta prática. Nos laboratórios constam os nomes dos pesquisadores que utilizam o espaço. Laboratórios sem isolamento acústico. Só há 1 projeto de pesquisa em andamento. A sala da coordenação de pesquisa é compartilhada com a extensão.
MUITO BOM
Campus Ipojuca
LICENCIATURA EM QUÍMICA
O Campus possui 3 laboratórios de pesquisa, conforme apresentado nas fotos. O Campus está trabalhando na possibilidade de que as portas sejam trocadas, para atender às medidas de segurança em caso de saída de emergência. A responsabilidade quanto da abertura dos laboratórios é restrito aos professores, técnicos de laboratório e estagiários. Os alunos têm acesso aos laboratórios no momento de aula, com a presença de um dos responsáveis, ou para realização de pesquisas, em horário extra aula, também com a presença de um dos responsáveis. Não existe ainda política de registro de acesso de docentes, discentes bolsista e voluntário.
Campus Caruaru

BACHARELADO EM ENGENHARIA MECÂNICA

Os laboratórios atendem de forma satisfatória as atividades de pesquisa. Não existem salas de reunião específicas para grupos de pesquisa, sendo realizadas nos laboratórios ou salas de aula.

4.8.11 Atualização do acervo da biblioteca

INSUFICIENTE**Campus Barreiros****LICENCIATURA EM QUÍMICA**

O processo de aquisição de material bibliográfico não passa pela biblioteca. No Campus Barreiros, a Direção de Ensino foi apontada como responsável pelo processo. Vê-se a necessidade de maior participação da biblioteca no processo de compra. É preciso a direção do campus dar um maior empoderamento à coordenação de biblioteca.

TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA

O processo de aquisição de material bibliográfico não passa pela biblioteca. No Campus Barreiros, a Direção de Ensino foi apontada como responsável pelo processo.

Campus Caruaru**BACHARELADO EM ENGENHARIA MECÂNICA**

Apenas 30 % do acervo a respeito do curso superior está disponível.

Campus Pesqueira**BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

O processo de compra é lento.

LICENCIATURA EM FÍSICA

O processo de compra é lento.

LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

O processo de compra é lento.

Campus Recife**TECNOLÓGICO EM DESIGN GRÁFICO**

Parte dos livros do curso de Design Gráfico estão faltando.

TECNOLÓGICO EM ANÁLISE DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS

Parte dos livros do curso de Análise de Sistema estão faltando.

TECNOLÓGICO EM GESTÃO AMBIENTAL

A compra de livros é lenta.

TECNOLÓGICO EM GESTÃO DE TURISMO

Muitos professores e alunos reclamam de falta de livros específicos e reduzido número de exemplares. Parte importante dos livros do curso de Turismo estão faltando.

TECNOLÓGICO EM RADIOLOGIA

As compras periódicas não atendem as necessidades dos alunos e professores. Falta livro e exemplares suficientes. Grande parte dos livros do curso de radiologia estão faltando.

LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

O processo de atualização e compra é muito lento.

SUFICIENTE**Campus Belo Jardim****LICENCIATURA EM MÚSICA**

Os livros estão atualizados e seguem os solicitados no plano de curso. É destinado, anualmente, verba para aquisição de novos livros

Campus Ipojuca**LICENCIATURA EM QUÍMICA**

São realizadas compras de livros anualmente. Os livros adquiridos fazem parte da bibliografia proposta para o curso. O IFPE também disponibiliza para os alunos o acesso à base de dados como: Ebrary, Pearson e

Portal da Capes. Todas as referências bibliográficas básicas e complementares, estão sendo atendidas bem abaixo do desejado.
MUITO BOM
BACHARELADO EM ENGENHARIA CIVIL
Atualização anual, a depender da solicitação por parte da coordenação. Os acervos são atualizados constantemente e existe uma área para os acervos digitais.
NÃO ATENDEM
Campus Vitória de Santo Antão
BACHARELADO EM AGRONOMIA
Não existe plano, fica evidente que só há compra mediante pedido dos coordenadores, por parte da biblioteca não existe planejamento. Outro aspecto, é a falta de conhecimento sobre o acervo, não há registro eficiente sobre a quantidade de livros e seus títulos.

4.8.12 Infraestrutura física dos auditórios

NÃO ATENDE
Campus Caruaru
ENGENHARIA MECÂNICA
Não existe auditório no Campus
INSUFICIENTE
Campus Ipojuca
LICENCIATURA EM QUÍMICA
O mini auditório não dá para comportar todos os alunos do campus. Possui em média 80 lugares sentados e no momento da avaliação não possuía iluminação, estava passando por uma instalação elétrica. Para eventos com todos os alunos era utilizada uma área do estacionamento com palco provisório.
Campus Recife
TECNOLOGICO EM GESTÃO DE TURISMO
Apesar da ótima estrutura, não atende os requisitos curriculares do curso.
SUFICIENTE
Campus Vitória
BACHARELADO EM AGRONOMIA
O auditório atende de forma satisfatória.
LICENCIATURA EM QUÍMICA
O auditório atende de forma satisfatória.
MUITO BOM
Campus Barreiros
LICENCIATURA EM QUÍMICA
O espaço é generoso, conta com sistema de ar-condicionado.
TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA
O espaço é generoso, conta com sistema de ar-condicionado.
Campus Belo Jardim
LICENCIATURA EM MÚSICA
Auditório satisfatório
Campus Pesqueira
BACHARELADO EM ENFERMAGEM
Amplo, com boa estrutura e acessibilidade.
LICENCIATURA EM FÍSICA

Amplo, com boa estrutura e acessibilidade.
LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
Amplo, com boa estrutura e acessibilidade.
EXCELENTE
Campus Recife
TECNOLOGIA EM ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS
Ótima infraestrutura
TECNOLOGICO EM DESIGN GRÁFICO
Ótima infraestrutura
BACHARELADO EM ENGENHARIA CIVIL
Espaço amplo com boa acústica, iluminação e confortável.
TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL
O auditório do Campus é amplo, possui sistema de refrigeração. A limpeza é realizada com frequência. A iluminação é um pouco baixa.
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
Atende bem
TECNOLOGIA EM RADIOLOGIA
Ótima infraestrutura

4.8.13 Polo Carpina - PE

Ambiente	Sim	Não	Dimensão em M2	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	Pronto para uso	Em construção	Inadequado para uso	Sem previsão de espaço	Instalar	Construir	Manutenção	Readequar	Observação
Aspectos a serem observados									Situação do ambiente				Recomendações da CPA				
Secretaria			12 m2														
Iluminação	x					x											baixa iluminação
Segurança	x			x													
Limpeza	x					x											o polo é quem contrata os diaristas e às vezes não é suficiente
Conservação da mobília	x			x													
Ventilação	x				X												o ar condicionado que está hoje na sala funciona bem, no entanto, o ar pertence a escola, e logo que o polo se muda para o novo espaço, o ar condicionado não será levado.
Acessibilidade	x					x											Há muita mobília na sala. O espaço é pequeno, o que dificulta locomoção.
Acesso à internet	x			x													
Sala de coordenação			12 m2														
Iluminação	x					x											baixa iluminação
Segurança	x			x													
Limpeza	x					x											o polo é quem contrata os diaristas e às vezes não é suficiente
Conservação da mobília	x			x													
Ventilação	x				x												o ar condicionado que está hoje na sala funciona bem, no entanto, o ar pertence a escola, e logo que o polo se muda para o novo espaço, o ar condicionado não será levado.
Acessibilidade	x					x											Há muita mobília na sala. O espaço é pequeno, o que dificulta locomoção.
Acesso à internet	x			x													
Sala de tutoria			24 m2														
Iluminação	x					x											baixa iluminação
Segurança	x			x													
Limpeza	x					x											
Conservação da mobília	x			x													
Ventilação	x				x												Entrada de ar natural. Não há ventilador nem ar condicionado.
Acessibilidade	x					x											Há muita mobília na sala, e a disposição dos móveis dificulta

																		locomção. Há um batente na entrada da sala.
Acesso à internet																		
Sala para laboratório de informática			56 m2															45 computadores
Iluminação	x					x												baixa iluminação
Segurança	x				x													Há fiação exposta.
Limpeza	x					x												
Conservação da mobília	x			x														
Quantitativo da mobília	x			x														
Equipamentos de informática	x					x												
Ventilação	x			x														
Acessibilidade	x				x													
Acesso à internet	x				x													
Auditório ou sala de para palestra / encontro			100 m2															
Iluminação	x				x													O polo tem como auditório um espaço aberto, que durante a semana é utilizado como refeitório para os estudantes da escola.
Segurança	x			x														
Limpeza	x					x												
Conservação da mobília	x						x											
Quantitativo da mobília	x					x												
Ventilação	x				x													
Acessibilidade	x			x														
Acesso à internet	x				x													
Banheiro feminino			12 m2															
Iluminação	x					x												
Segurança	x			x														
Limpeza	x					x												
Conservação da estrutura sanitária	x						x											
Quantitativo da estrutura sanitária	x				x													
Ventilação	x				x													
Acessibilidade	x						x											Há banheiro para deficiente, no entanto a entrada possui batente, e

[illegible]

Segurança	x			x													
Limpeza	x					x											
Conservação da mobília	x						x										
Ventilação	x					x										3 ventiladores	
Acessibilidade	x					x											
Acesso à internet	x						x										O roteador do polo não alcança muito bem a internet do polo. As salas utilizam a internet da escola.
Rampa de acessibilidade	x																

4.8.14 Polo Dias D'Ávila – BA

Ambiente	Sim	Não	Dimensão em M2	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	Pronto para uso	Em construção	Inadequado para uso	Sem previsão de espaço	Instalar	Construir	Manutenção	Readequar	Observação
Aspectos a serem observados									Situação do ambiente				Recomendações da CPA				
Secretaria			21 m²														
Iluminação	x			x					x								ND
Segurança	x			x					x								ND
Limpeza	x			x					x								ND
Conservação da mobília	x			x					x								ND
Ventilação	x			x					x								ND
Acessibilidade	x			x					x								ND
Acesso à internet	x			x					x								ND
Sala de coordenação			9 m²														
Iluminação	x			x					x								ND
Segurança	x			x					x								ND
Limpeza	x			x					x								ND
Conservação da mobília	x			x					x								ND
Ventilação	x			x					x								ND

Segurança	x			x					x								ND
Limpeza	x			x					x								ND
Conservação da mobília	x			x					x								ND
Quantitativo da mobília	x			x					x								ND
Ventilação	x			x					x								ND
Acessibilidade	x			x					x								ND
Acesso à internet	x			x					x								ND
Banheiro feminino			8 m²														Há banheiro para deficiente.
Iluminação	x			x					x								ND
Segurança	x			x					x								ND
Limpeza	x			x					x								ND
Conservação da estrutura sanitária	x			x					x								ND
Quantitativo da estrutura sanitária	x			x					x								ND
Ventilação	x			x					x								ND
Acessibilidade	x			x					x								ND
Banheiro masculino			8 m²														Há banheiro para deficiente.
Iluminação	x			x					x								ND
Segurança	x			x					x								ND
Limpeza	x			x					x								ND
Conservação da estrutura sanitária	x			x					x								ND
Quantitativo da estrutura sanitária	x			x					x								ND
Ventilação	x			x					x								ND
Acessibilidade	x			x					x								ND
Biblioteca																	Possui apenas computador para a servidora, o ambiente de acesso a biblioteca virtual é no laboratório de informática
Iluminação	x			x					x								ND

Limpeza	x			x					x								
Conservação da mobília	x			x					x								
Ventilação	x			x					x								
Acessibilidade	x			x					x								
Acesso à internet	x			x					x								
Rampa de acessibilidade	x																

4.8.15 Polo Limoeiro - PE

Ambiente	Sim	Não	Dimensão em M2	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	Pronto para uso	Em construção	Inadequado para uso	Sem previsão de espaço	Instalar	Construir	Manutenção	Readequar	Observações
Aspectos a serem observados									Situação do ambiente				Recomendações da CPA				
Secretaria			30,60m ²														
Iluminação	x			x													
Segurança	x			x													O polo possui vigilância patrimonial
Limpeza	x			x													o polo possui dois zeladores
Conservação da mobília	x			x													
Ventilação	x			x													
Acessibilidade	x			x													
Acesso à internet	x			x													
Sala de coordenação			24,48m ²														
Iluminação	x			x													
Segurança	x			x													
Limpeza	x			x													
Conservação da mobília	x			x													
Ventilação	x			x													
Acessibilidade	x				x												A sala possui uma mesa de reunião que dificulta a circulação

[illegible]

O polo conta com dois laboratórios de informática. No Laboratório 1 há 33 monitores e no Laboratório 2 há 10 monitores. Em um dos laboratórios há uma multifuncional.

[illegible]

Quantitativo da mobília	x			x												Há uma impressora na biblioteca, mas esta não atende as demandas dos alunos.
Ventilação	x				x											Há quatro ventiladores na biblioteca, mas existe a necessidade do ar condicionado para melhorar a ventilação.
Acessibilidade	x			x												
Acesso à internet	x			x												
Quantitativo do acervo	x					x										De modo geral, os polos EAD ainda não atendem a relação ideal entre quantitativo de livros e o quantitativo de alunos.
Utilização do acervo	x			x												
Atualização do acervo	x															
Relação do quantitativo de livros, periódicos, jornais, vídeos, entre outros, disponíveis no acervo da biblioteca, Constante no PPC, separando a bibliografia básica da complementar	x					x										
Regulamento da biblioteca e política de expansão e atualização do acervo	x			x												
Diploma, registro e contrato de trabalho do bibliotecário.		x														
Acesso à biblioteca virtual	x					x										O acesso existe, mas o uso ainda não é frequente

4.8.16 Polo Palmares - PE

Ambiente	Sim	Não	Dimensão em M2	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	Pronto para uso	Em construção	Inadequado para uso	Sem previsão de espaço	Instalar	Construir	Manutenção	Readequar	Observação
Aspectos a serem observados									Situação do ambiente				Recomendações da CPA				
Sala de coordenação																	
Iluminação	x			x													
Segurança	x				x												
Limpeza	x			x													
Conservação da mobília	x			x													
Ventilização	x					x											
Acessibilidade		x															
Acesso à internet	x						x										
Secretaria																	
Iluminação	x			x													
Segurança	x					x											
Limpeza	x			x													
Conservação da mobília	x			x													
Ventilização	x				x												
Acessibilidade		x															
Acesso à internet	x						x										
Sala de tutoria																	
Iluminação	X				X												
Segurança	X				X												
Limpeza	X				X												
Conservação da mobília	x				x												
Ventilização	X					x											
Acessibilidade							x									Readequação do mobiliário	
Acesso à internet	X						x										
Sala para laboratório de informática																	
Iluminação	x					x									Lâmpadas queimadas		
Segurança	x				x												
Limpeza	x			x													
Conservação da mobília	x			x													
Quantitativo da mobília	x																
Equipamentos de informática	x																18 computadores
Ventilização	x				x												A sala possui ar condicionado, mas o ambiente tem um cheiro

[illegible]

4.8.17 Polo Pesqueira – PE

Ambiente	Sim	Não	Dimensão em M2	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	Pronto para uso	Em construção	Inadequado para uso	Sem previsão de espaço	Instalar	Construir	Manutenção	Readequar	Observações
Aspectos a serem observados									Situação do ambiente				Recomendações da CPA				
Sala de coordenação	x		14,48														
Iluminação	x			x													
Segurança	x				x												
Limpeza	x				x												
Conservação da mobília	x				x												
Ventilação	x							x			A sala não possui ventilação adequada. O ambiente disponibiliza apenas ventilador.		ar condicionado				
Acessibilidade	x				x											Reorganizar/readequar mobiliário para facilitar a locomoção	
Acesso à internet	x				x												Conceito bom, considerando o parâmetro exigido pelo CAPES/MEC, que é de 2MB.
Sala de tutoria			21												x		
Iluminação		x						x								A sala se encontra em reforma, com trocas de lâmpadas e conserto do telhado.	
Segurança	x				x												
Limpeza	x			x													
Conservação da mobília	x			x													
Ventilação		x						x			A sala não possui ventilação adequada. O ambiente disponibiliza apenas ventilador.		Ar condicionado				

[illegible]

[illegible]

[illegible]

Segurança	x			x													
Limpeza	x			x													
Conservação da mobília	x			x													
Quantitativo da mobília	x			x													
Equipamentos de informática	x			x													
Ventilação	x			x													
Acessibilidade	x			x													
Acesso à internet	x			x													
Auditório ou sala de para palestra / encontro																	Não foi verificado
Iluminação																	
Segurança																	
Limpeza																	
Conservação da mobília																	
Quantitativo da mobília																	
Ventilação																	
Acessibilidade																	
Acesso à internet																	
Banheiro feminino																	Não foi verificado
Iluminação																	
Segurança																	
Limpeza																	
Conservação da estrutura sanitária																	
Quantitativo da estrutura sanitária																	
Ventilação																	
Acessibilidade																	
Banheiro masculino																	Não foi verificado
Iluminação																	
Segurança																	
Limpeza																	
Conservação da estrutura sanitária																	
Quantitativo da estrutura sanitária																	
Ventilação																	
Acessibilidade																	
Biblioteca			21,27m²														
Iluminação	x				x											A iluminação é baixa para um ambiente de estudos. Algumas lâmpadas estão queimadas. É necessário que sejam instaladas mais lâmpadas.	
Segurança	x			x													
Limpeza					x												Limpeza do forro de PVC. O mesmo encontra-se com manchas
Conservação da mobília				x													
Quantitativo da mobília				x													
Ventilação					x												Ar condicionado de 9mil btus para todos os

[illegible]

[illegible]

[illegible]

Ventilação	x			x													
Acessibilidade					x												
Acesso à internet	x						x										
Sala de atividade presencial 6																	24 cadeiras
Iluminação	x					x											
Segurança	x				x												
Limpeza	x			x													
Conservação da mobília	x			x													
Ventilação	x			x													Possui ar condicionado
Acessibilidade						x											Possui um batente baixo.
Acesso à internet	x						x										
Rampa de acessibilidade	x																

5. Análise dos dados e das informações

Os diagnósticos levantados na seção anterior trataram dos Eixos III e V, apresentando a avaliação das políticas acadêmicas e infraestrutura física na Instituição. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) trata-se de uma Instituição de Educação caracterizada por uma nova institucionalidade com a desafiadora e instigante missão de ofertar educação básica, técnica, tecnológica e profissional; do mesmo modo a educação superior ao nível de graduação e da pós-graduação, *lato sensu* e *strictu sensu*.

Na análise dos diagnósticos das avaliações das políticas acadêmicas, dos últimos três anos, o IFPE vem obtendo avanços importantes nas áreas do ensino, da pesquisa e da Extensão. Na área do ensino, um dos avanços mais relevantes refere-se à regulamentação interna da oferta de cursos de graduação. Esta regulação interna traz uma série de regulamentações (ver site institucional), que impõe um padrão de qualidade e requisitos, amparados nos diagnósticos das avaliações interna e externa em suas distintas modalidades – institucional, cursos e desempenho estudantil – articulando interesses estratégicos da Instituição com a legislação da educação superior, numa visão sistêmica e integradora.

A regulação interna entra num contexto, que articulado ao PDI (2014-2018), busca proporcionar a inserção, consolidação, expansão e interiorização dos cursos de educação superior da Instituição no Sistema Federal de Educação Superior e no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. Associado a regulação interna, as discussões a respeito dos diagnósticos da avaliação entre a CPA e a Pró-Reitoria de Ensino caminham na direção de consolidar o sistema interno de supervisão dos cursos de graduação da educação superior, com o intuito de salvaguardar a qualidade Institucional relativa à sua eficácia acadêmica e social.

Na pesquisa, os diagnósticos da avaliação apontaram para a necessidade e subsidiaram a formulação da regulação da atividade na Instituição, consequentemente de sua regulamentação.

Com este objetivo, a Instituição, por meio de sua Pró-Reitoria de Pesquisa buscou nos últimos três anos regulamentar os editais de cadastro de grupos de pesquisa, pesquisadores, implantar e financiar diversas modalidades de bolsas, consolidar eventos internos de publicidades da pesquisa, assessorar os pesquisadores na busca e acesso de fomento externo, incentivar a publicação e produção científica e de inovação na Instituição.

Atualmente, os diagnósticos da avaliação institucional e da avaliação de cursos vêm subsidiando a Pró-Reitoria de Pesquisa no sentido de compreender a percepção e anseios da comunidade acadêmica no tocante a atividade de pesquisa, reconhecendo e debatendo com a CPA as fragilidades e potencialidades desta atividade na Instituição. O desafio a enfrentar na pesquisa, no âmbito da organização institucional interna, refere-se a alcançar de maneira mais eficaz todos os cursos da educação superior. No âmbito externo, promover e ampliar a inserção da Instituição no campo da pesquisa no cenário nacional e internacional.

Na extensão, o desenvolvimento dos trabalhos de apropriação dos diagnósticos das avaliações interna e externa seguiu o mesmo curso das atividades de pesquisa. Uma série de regulamentações foram formuladas, propostas e implementadas nestes últimos três anos. Esse movimento permitiu um crescimento expressivo no quantitativo de projetos cadastrados, bolsas de extensão e convênios. A atividade de extensão obteve maior visibilidade e inserção social e acadêmica. Mas, há muito a avançar. Por esta razão, os diagnósticos das avaliações internas têm subsidiado a Pró-Reitoria de Extensão na compreensão da percepção e anseios da comunidade acadêmica no desenvolvimento desta atividade na organização institucional.

Nos eixos analisados neste relatório parcial, os maiores desafios da Instituição situam-se na sua infraestrutura física. Pois, é nesta dimensão que reside a chave para proporcionar maior efetividade das atividades acadêmicas – ensino, pesquisa e extensão. Não é por acaso, que a própria CPA desenvolveu um instrumento específico para avaliar esta dimensão.

O desafio constitui-se em identificar, amparados na intuição da comunidade e nos documentos e legislação oficial, os meios e estratégias mais eficazes para orientar a manutenção, conservação e ampliação da infraestrutura física na Instituição, como prescrito no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) realimentando-o.

Nomeadamente, por que a instituição é o resultado da junção de distintas instituições de educação da Rede Federal de Educação Profissional e passou nos últimos três anos por uma expansão importante, que demanda/demandará um planejamento e supervisão estratégico e eficaz neste e no próximo ciclo avaliativo.

No tocante as políticas de assistência estudantil na Instituição, os diagnósticos da avaliação institucional interna direcionam-se no sentido de compreender e fundamentar o apoio institucional às demandas e necessidades do corpo discente na promoção do acesso, permanência e êxito consoante as normatizações das políticas, legislação e documentos institucionais.

6. Ações com base na análise (do diagnóstico à ação)

Nesta seção, apresenta-se as ações propostas com base e fundamentadas na análise dos diagnósticos da avaliação interna visando à melhoria das atividades acadêmicas e da infraestrutura física. A CPA do IFPE em sua metodologia de avaliação, reconhece esta seção como o processo de regulação interna amparado na comunidade, pois estas informações serão amplamente divulgadas e acompanhadas na Instituição a partir da divulgação deste relatório parcial de avaliação interna, postando-se a cada ano, ao INEP, o quadro a seguir, para efeitos de verificação dos impactos da avaliação na Instituição.

Ação	Prazo	Status	Setor responsável
Aquisição de obras para compor o acervo bibliográfico dos cursos superiores e de um plano periódico de atualização do acervo	07/2017	Em andamento	PRODEN, DG <i>Campi</i>
Reestruturação do currículo com base nas Diretrizes Curriculares e no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia e demandas do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES)	12/2017	Em andamento	PRODEN – DEN (<i>Campi</i>)
Incentivar e acompanhar o processo de atualização dos PPCs dos Cursos Superiores no âmbito dos colegiados	06/2017	Em andamento	PRODEN / DEN / Coordenações dos Cursos (<i>Campi</i>)
Supervisão e acompanhamento das atividades de estágio desenvolvidas nos Cursos Superiores	09/2017	Em andamento	PRODEN / DEN / Coordenação dos Cursos (<i>Campi</i>)
Desenvolver programas de formação continuada com os docentes dos cursos superiores considerando-se as demandas da comunidade apontadas neste relatório – atualização pedagógica	12/2017	Em andamento	PRODEN
Criação de repositório para armazenar e divulgar os trabalhos de conclusão de curso	12/2016	Em andamento	PRODEN / DADT
Organização de seminário para publicidade dos TCC no âmbito dos cursos	12/2016	Em andamento	PRODEN / DEN / Coordenações dos Cursos
Promover treinamento ao corpo docente sobre o <i>software</i> Q-acadêmico	12/2016	Em andamento	PRODEN / DEN
Fortalecer a participação colegiada nos Cursos Superiores	12/2016	Em andamento	DEN – Coordenadores de Cursos
Criação de regulamento e critérios para a atuação e o perfil dos coordenadores dos cursos superiores	05/2017	Em andamento	PRODEN – DEN
Estimular nos colegiados a prática de autoavaliação dos cursos com ênfase na avaliação do ensino	12/2016	Em andamento	PRODEN / DEN / Coordenadores dos Cursos
Acompanhamento e supervisão das atividades do NDE dos cursos superiores	12/2016	Em andamento	PRODEN
Acompanhar o desenvolvimento das atividades acadêmicas nos grupos de pesquisa	12/2016	Em andamento	PROPESQ – Diretorias de Pesquisa nos

			<i>Campi</i>
Estimular a participação do corpo docente dos cursos superiores a submeterem projetos e planos de trabalhos nos editais da PROPESQ, ampliando as possibilidades de ofertas de orientação de iniciação científica	12/2016	Em andamento	PROPESQ – Diretorias de Pesquisa nos <i>Campi</i>
Definir de forma coletiva e divulgar os critérios utilizados para a participação de docentes, técnicos-administrativos e discentes em eventos acadêmicos no âmbito dos <i>Campi</i>	12/2016	Em andamento	Diretorias de Pesquisa nos <i>Campi</i>
Estimular a participação do corpo docente dos cursos superiores a submeterem projetos e planos de trabalhos nos editais da PROEXT, ampliando as possibilidades de ofertas de orientação e participação discente (acadêmica e cidadã) na extensão	12/2016	Em andamento	PROEXT – Diretorias de Extensão nos <i>Campi</i>
Definir de forma coletiva e divulgar os critérios utilizados para a participação de docentes, técnicos-administrativos e discentes em eventos extensionistas e acadêmicos no âmbito dos <i>Campi</i>	12/2016	Em andamento	Diretorias de Extensão nos <i>Campi</i>
Incentivar docentes e discentes à publicarem os resultados de pesquisa e relatos de extensão	12/2016	Em andamento	PROPESQ / PROEXT / Diretorias dos <i>Campi</i>
Estabelecer um cronograma de pagamento sistemático de bolsas de iniciação científica e extensão, no âmbito dos <i>Campi</i> , com ampla divulgação a comunidade, em especial ao corpo discente	06/2016	Em andamento	Direção Geral dos <i>Campi</i>
Publicizar os documentos norteadores das atividades de extensão	07/2016	Em andamento	PROEXT / Diretorias de Extensão dos <i>Campi</i>
Criar e intensificar campanhas de divulgação das matérias, atividades desenvolvidas, regulamentos, editais de ingressos e serviços dos cursos superiores ao nível interno e externamente à Instituição	12/2016	Em andamento	ASCOM / ASCOM <i>Campi</i>
Intensificar a divulgação das atividades, finalidades, e forma de funcionamento da ouvidoria	10/2016	Em andamento	Ouvidoria Reitoria / Ouvidoria <i>Campi</i>
Intensificar a divulgação das atividades, finalidades, e forma de funcionamento da Comissão de Ética	10/2016	Em andamento	Comissão de Ética
Discutir e divulgar amplamente com o segmento discente a regulamentação dos serviços da assistência estudantil	11/2016	Em andamento	DAE / CGAE <i>Campi</i>
Elaborar plano de manutenção, conservação, qualificação e ampliação dos espaços destinados às atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos superiores	12/2016	Em andamento	PROAD / Direção Gerais
Implementar e acompanhar plano de manutenção, conservação, qualificação e ampliação dos espaços destinados às atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos superiores	12/2017	Em andamento	PROAD / Direção Gerais

Implementar e acompanhar o plano de ampliação e adequação da infraestrutura física, observando-se os instrumentos legais que tratam da acessibilidade arquitetônica, pedagógica e comunicacional	12/2017	Em andamento	PROAD / Direção Gerais
--	---------	--------------	---------------------------

7. Referências

AUGUSTO, Rosana; BALZAN, Newton Cezar. A vez e a voz dos coordenadores das CPAs das IES de Campinas que integram o SINAES. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 12, n. 4, p. 597-622, dez. 2007.

BRASIL. **Decreto nº 5.773, de 09 de maio de 2006**. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Brasília, 2006.

BRASIL. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras proficiências.

BRASIL. MEC. Portaria nº 2.051, de 9 de julho de 2004. (Publicada no DOU nº 132, de 17.07.2004, Seção 1, página 12). **Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES)**, instituído na Lei nº 10.861, de 14 de abril. Brasília, 2004.

BRASIL. MEC. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). **Roteiro de Autoavaliação Institucional: orientações gerais**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES. Brasília, 2004.

HOUSE, E. R. **Evaluación, ética y poder**. Madri: Morata, 2000.

MACDONALD, B. La Evaluación Como Profesión de Servicio Público: Perspectivas de Futuro. In: Sáez, M. (coord.). **Conceptualizando la Evaluación en España**. Alcalá de Henares: Universidad Alcalá de Henares, 1995.

PARLETT, M; HAMILTON, D. *Evaluation as illumination: A new approach to the study of innovatory programmes*. Work, nº 9, Centre for Research in the Educational Sciences, University of Edinburgh, 1972.

SCRIVEN, M. *The Methodology of evaluation*, In: TYLER, R. W. GAGNE, R. M. y SCRIVEN, M. Perspectives of curriculum evaluation, **American Educational Research Association Monograph Series on Curriculum Evaluation** nº 1, Chicago, Rand McNally, 1967.

SILVA, A. L. Avaliação institucional no SINAES: avanços, impasses e perspectivas. Recife, 2015, s/p, Tese (Doutorado em Educação). Centro de Educação (CE), Universidade Federal de Pernambuco.

STAKE, R. E. Case studies. In: DENZIN, N; LINCOLN, Y. **Handbook of qualitative research**. Sage Publications. Thousand Oaks, Califórnia, 1994.

STAKE, R. E. **Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam**. Porto Alegre: Penso, 2011.

STAKE, R. E. *The countenance of educational evaluation*. *Teachers College Record*, 68, nº7, p.523-540, 1967.